

 **ACERTA
BRASIL**



ENSINO FUNDAMENTAL • ANOS FINAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

LIVRO DO PROFESSOR


editora ática

9º
ANO



ENSINO FUNDAMENTAL • ANOS FINAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

LIVRO DO PROFESSOR


editora ática

9^o
ANO



Presidência: Paulo Serino
Diretor Editorial: Lauri Cericato
**Diretor de Unidade de Negócios -
Soluções para Governos:** Volnei Korzenieski
Gestão de projeto editorial: Luciana Guimarães,
Maria Fernanda e Conrado Duclos
Coordenação pedagógica: Erika Buch
Colaboração: Rafael Canesin

Edição: lab212
Revisão: lab212
Ilustração: lab212
Cartografia: lab212
Licenciamento de textos: lab212
Projeto gráfico de capa e miolo: lab212
Diagramação: lab212
Foto de capa: Emil Widlund/Unsplash

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Acerta Brasil : Língua Portuguesa : 9º ano : Ensino fundamental 2 / Obra coletiva. – 2. ed. – São Paulo : Ática, 2020.

Suplementado pelo manual do professor
Bibliografia
ISBN: 978-85-0819-390-5 - aluno
ISBN: 978-85-0819-391-2 - professor

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

20-1252

CDD 372.6

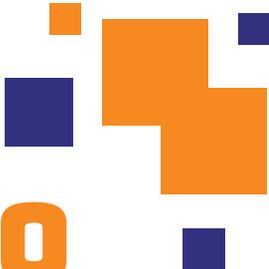
Angélica Ilacqua – CRB-8/7057

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar
Jardins – São Paulo - SP – CEP 01310-200
Tel.: (0xx11) 4003-3061
www.edocente.com.br / atendimento@aticascipione.com.br

2020
2ª edição
1ª impressão





APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Este livro foi elaborado pensando nos novos desafios que permitirão a você desempenhar um papel de protagonismo na sociedade. É preciso saber se comunicar: ouvir e entender o outro, se expressar e compartilhar seu ponto de vista. Para isso, você conhecerá novos gêneros textuais, tanto na modalidade escrita quanto na falada, e poderá explorar os diferentes contextos de comunicação.

Ao longo de cada Unidade, você também terá a oportunidade de conhecer as obras de diversos escritores e de realizar as atividades propostas utilizando todo o conhecimento que você já tem, além de desenvolver novas habilidades. Dessa maneira, você poderá explorar a Língua Portuguesa em sua totalidade: na produção escrita, na leitura e na aplicação de regras e normas essenciais que ajudarão você a ser cada vez mais participante no mundo.

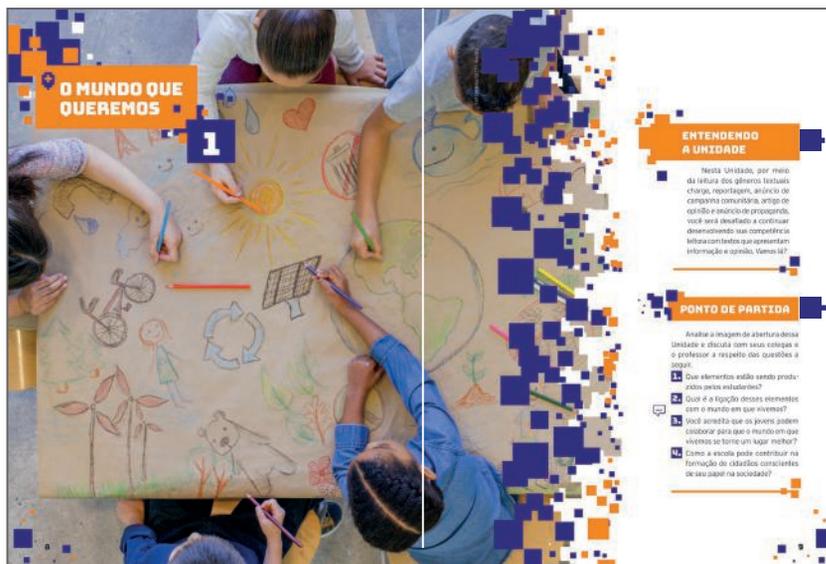
Venha para esta Missão e ganhe o mundo aprendendo e compartilhando suas descobertas!

CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro apresenta situações que permitem aprender Língua Portuguesa de um jeito fácil, lúdico e divertido.

ABERTURA DE UNIDADE

Cada Unidade começa com uma situação muito legal baseada no que você vai estudar!



ENTENDENDO A UNIDADE

Texto localizado na abertura de cada Unidade informando o que será estudado nela.

PONTO DE PARTIDA

São apresentados alguns questionamentos sobre a imagem de abertura para discussão com os colegas.

MISSÃO

Cada capítulo é encarado como uma "missão" a ser cumprida.



AQUECENDO

Apresenta um texto que antecipa o gênero e a temática a serem estudados. É composto por texto ("Leitura") e atividades didáticas.

Veja como este livro foi organizado e aproveite bem os seus estudos!



VALENDO!

São propostas atividades relacionadas aos temas estudados na Missão.

VALENDO!

1. Sobre os elementos composicionais do cartaz de campanha institucional, responda às questões a seguir:

- Qual é o slogan do anúncio?
- Qual é o título do cartaz?
- Esse cartaz apresenta logótipo? Justifique sua resposta.
- Com base na leitura do texto verbal do cartaz, explique qual é a intenção da campanha.
- Identifique de que modo os elementos que aparecem na imagem do cartaz analisado complementam o texto verbal.

BAÚ DO CONHECIMENTO

O cartaz de campanha institucional é um gênero textual que se volta à divulgação de uma mensagem a fim de influenciar o leitor ou de obter adesão a uma ideia.

De modo geral, esse gênero é composto de uma imagem (linguagem não verbal), de um título e de um texto (linguagem verbal), além de um slogan (frase curta e de fácil memorização), de um logótipo (símbolo formado por imagem e/ou letras, que serve para identificar a empresa, a marca etc.) e de uma assinatura e identificação do anunciante, que pode ser substituída pelo logótipo.

VALENDO!

PREPARE-SE!

- Observe o que está sendo anunciado no cartaz de campanha institucional.
- Constate quem é o anunciante e qual foi a intenção dele ao produzir o cartaz em questão.
- Observe as imagens e as informações que aparecem no texto.
- Faça a associação entre os elementos verbais e os elementos não verbais que aparecem no cartaz de campanha institucional.
- Busque relacionar as informações presentes no cartaz, ou seja, colocá-las em ordem de acordo com a importância que expressam no texto.

No texto que apresenta linguagem verbal e linguagem não verbal, é essencial ficar atento à ligação que existe entre esses elementos.

1. A ideia principal do cartaz lido encontra-se:

- apenas no texto verbal.
- apenas no texto não verbal.
- no slogan e no logótipo.
- no texto verbal e no texto não verbal.

2. Assinale a alternativa que apresenta um trecho que faz parte da informação principal do cartaz.

- "Bão. Feito para você."
- "É no uma vez um mundo que se transforma através da leitura."
- "Bicominumundo"
- "Programa Bão Criança"

3. A partir da imagem e do texto verbal do cartaz, é possível concluir que a ideia principal desse texto é:

- o papel responsável pela transformação do mundo.
- a campanha do Bão pode mudar o mundo.
- a leitura é capaz de transformar o mundo.
- o mundo pode ser transformado pela imaginação.

PREPARE-SE!

Orientações que intensificam a compreensão e a interpretação dos gêneros estudados.

SUGESTÃO

Apresenta uma orientação para a resolução de uma atividade ou mais.



BAÚ DO CONHECIMENTO

Boxe que traz resumidamente o conceito do gênero estudado para auxiliar o aluno a fixá-lo e a realizar as atividades correlacionadas.



AMPLIANDO

Apresenta sugestões de obras literárias, sites e revistas, todos eles relacionados aos temas e gêneros estudados neste volume.

AMPLIANDO

O Menino Nelson Mandela

Doze reis e a maçã no labirinto do vento

Portais da Crônica Brasileira

Portal da Crônica Brasileira

MISSÃO FINAL

Cada Unidade apresenta um texto de acordo com o gênero textual estudado e propostas de atividades que integram os temas da Missão.

MISSÃO FINAL

Organize-se em trios de igualdade. Agora, vá um colega e responda às atividades propostas a seguir para cumprir a **Missão Final**.

Era dia de caçada

O príncipe aventureiro encontrou, Era dia de caçada. Os cavaleiros lutavam no pátio do castelo. Venha o cavaleiro de ouro, rubro ou azul. Os cavaleiros lutavam no pátio do castelo. Agora vão ao jardim e dentro.

Se o príncipe, porém, não tinha. Os cavaleiros e os príncipes não estavam lutando no pátio do castelo. Venha o cavaleiro de ouro, rubro ou azul. Os cavaleiros lutavam no pátio do castelo. Agora vão ao jardim e dentro.

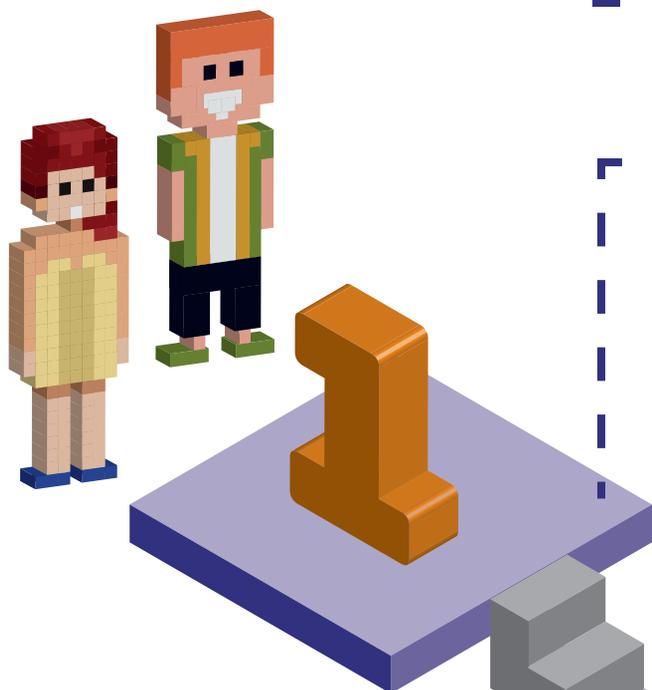
Se o príncipe, porém, não tinha. Os cavaleiros e os príncipes não estavam lutando no pátio do castelo. Venha o cavaleiro de ouro, rubro ou azul. Os cavaleiros lutavam no pátio do castelo. Agora vão ao jardim e dentro.

Ícones pelo livro



Para atividades com resposta oral.

SUMÁRIO



O MUNDO QUE QUEREMOS

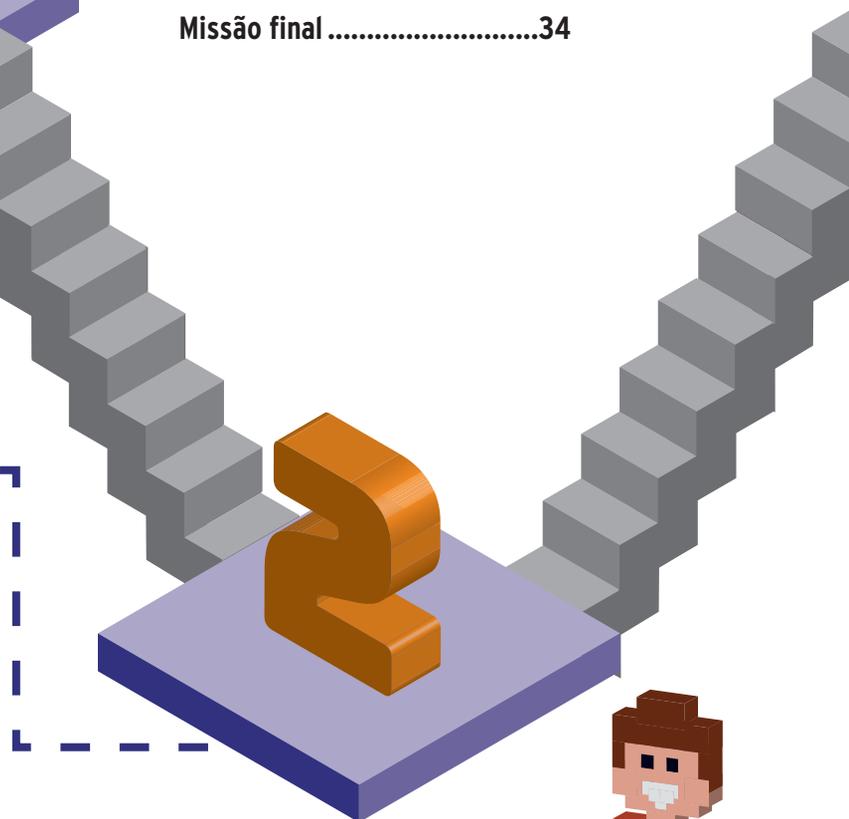
8

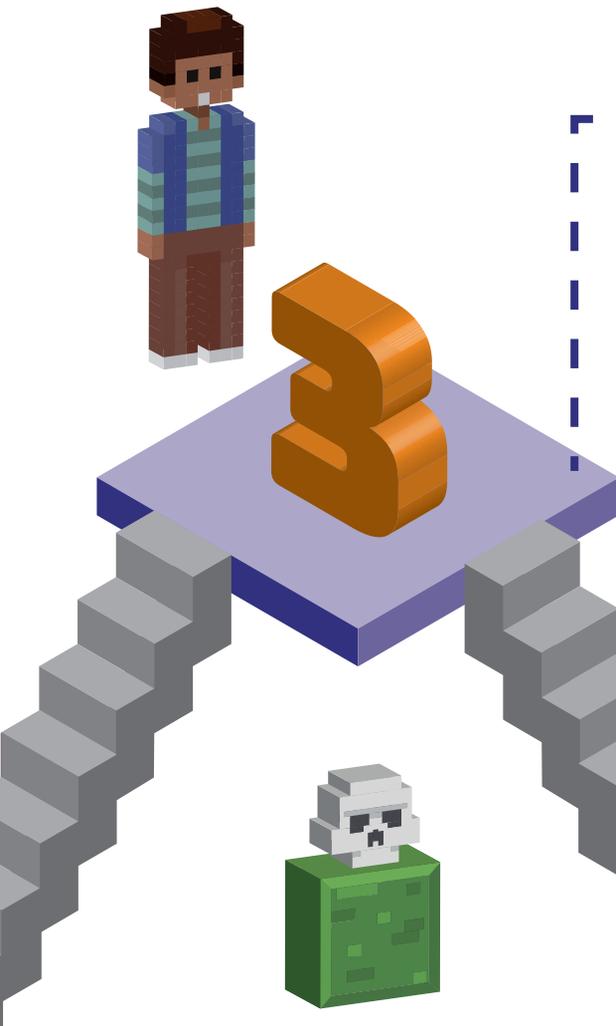
Missão 1.....	10
Missão 2.....	13
Missão 3.....	19
Missão 4.....	23
Missão 5.....	27
Missão 6.....	31
Missão final	34

ATUAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO

38

Missão 1.....	40
Missão 2.....	44
Missão 3.....	46
Missão 4.....	50
Missão 5.....	54
Missão final	58





VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

62

Missão 1.....	64
Missão 2.....	68
Missão 3.....	73
Missão 4.....	77
Missão 5.....	80
Missão final.....	84

ENTRE O AMOR E OUTROS SENTIMENTOS

88

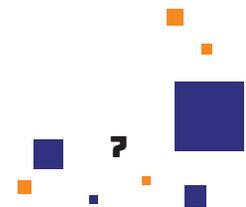
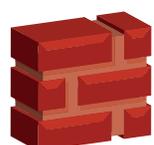
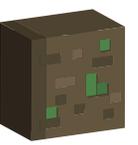
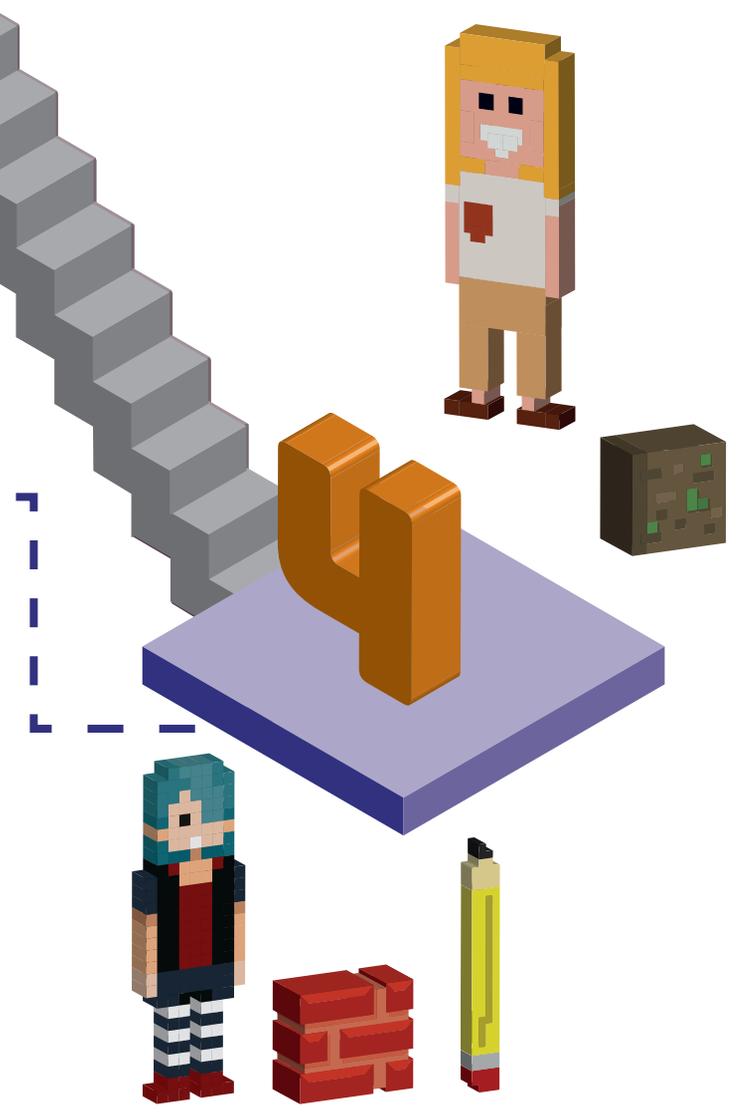
Missão 1.....	90
Missão 2.....	94
Missão 3.....	98
Missão 4.....	102
Missão 5.....	105
Missão final.....	108

AMPLIANDO

110

REFERÊNCIAS

111



O MUNDO QUE QUEREMOS

1



ENTENDENDO A UNIDADE

Nesta Unidade, por meio da leitura dos gêneros textuais charge, reportagem, anúncio de campanha comunitária, artigo de opinião e anúncio de propaganda, você será desafiado a continuar desenvolvendo sua competência leitora com textos que apresentam informação e opinião. Vamos lá?

PONTO DE PARTIDA

Veja respostas e orientações no **Manual do Professor**.

Analise a imagem de abertura dessa Unidade e discuta com seus colegas e o professor a respeito das questões a seguir.

- 1.** Que elementos estão sendo produzidos pelos estudantes?
- 2.** Qual é a ligação desses elementos com o mundo em que vivemos?
- 3.** Você acredita que os jovens podem colaborar para que o mundo em que vivemos se torne um lugar melhor?
- 4.** Como a escola pode contribuir na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade?

MISSÃO

1

EF69LP03 | EF69LP05 | EF89LP37

Você sabia que o humor pode ser instrumento de crítica social e levar as pessoas a refletir sobre aspectos da vida em sociedade? É o que ocorre nas charges, gênero textual no qual acontecimentos de interesse público são recriados para, além de entreter, despertar o espírito crítico dos leitores. A **Missão 1** trata disso. Preparados?

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.



AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Charge

Leia a charge de Junião, cartunista e ilustrador, que foi publicada em uma rede social, no perfil da organização **Escolas Transformadoras**.



JUNIÃO. Disponível em: <www.juniao.com.br>. Acesso em: 24 mar. 2020.

1. Quem são as personagens representadas na charge? Como você percebeu isso?

Resposta: as personagens representadas na charge são duas alunas, o que se nota pela presença de uniformes idênticos e pelo uso de mochilas escolares.

2. Sobre o que as personagens estão conversando?

Resposta: as personagens estão relatando como são as escolas de seus sonhos.

3. Qual é a relação entre o título e os outros elementos da charge?

Resposta: o título indica que as meninas trocam ideias sobre a escola de seus sonhos no contexto da modernidade, usada na charge com sentido de avanço, contemporaneidade.

4. Qual é o seu sonho em relação à escola do futuro? Converse com os colegas e o professor sobre esse assunto.

Resposta pessoal.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A palavra **charge** vem do francês *charge* e significa “carga”. A charge “carrega”, ou “exagera” na apresentação de algum acontecimento ou de alguma personalidade pública. Construída de forma bem humorada e/ou irônica, costuma ser publicada em jornais e em revistas digitais ou impressos, associando linguagem verbal e não verbal.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Observe atentamente as imagens que acompanham o texto verbal da charge, associando o título a esses elementos.
- › Analise o tema abordado, bem como o cenário e as personagens retratadas.
- › Reflita sobre as questões sociais, políticas e culturais que envolvem o contexto da charge.
- › Procure reconhecer o que produziu a ironia na charge, ou seja, uma declaração contrária ao que se deseja realmente expressar.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Retome a leitura da charge e responda: onde a ironia está presente?

- (A) Na primeira fala.
- (B) Na segunda fala.
- (C) Nas duas falas.
- (D) Apenas no título.

Resposta: alternativa B.

2. A fala das personagens e o título reforçam, com tom irônico:

- (A) que a modernidade está apenas nos recursos tecnológicos de última geração.
- (B) que a modernidade está apenas na abordagem de conteúdos por meio de recursos lúdicos, interativos, divertidos.
- (C) que não é possível pensar em modernidade quando se considera o contexto escolar.
- (D) que a modernidade, no contexto escolar, vai além do uso de recursos inovadores.

Resposta: alternativa D.

3. Essa charge é irônica porque:

- (A) critica a ideia de modernidade associada apenas às novas tecnologias.
- (B) uma das alunas que aparece na charge sonha com um futuro que está muito distante.
- (C) no contexto escolar não há necessidade de se pensar em modernidade.
- (D) não é possível associar o lúdico ao ensino de Ciências e de Matemática.

Resposta: alternativa A.

Leitura 2 Charge

Leia a charge a seguir, que foi publicada no jornal digital **Jornal do Povo**.



Jornal do Povo. Disponível em: <www.jornaldopovo.com.br/site/charge.php?idCharge=5061>. Acesso em: 24 mar. 2020.

1. A ironia da charge está presente:

- (A) no título.
- (B) na primeira fala.
- (C) na segunda fala.
- (D) na terceira fala.

Resposta: alternativa D.

MISSÃO

2

EF89LP04

Você sabe como identificar um caso de *bullying*? Em sua escola existe a preocupação em inibir essa prática tão nociva? A internet favorece o *bullying*? Nesta Missão, você lerá uma reportagem com o intuito de reconhecer como esses assuntos podem suscitar opiniões diversas. Prepare-se para mais uma missão!

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1

Reportagem

Leia a reportagem “Para 66% dos jovens, internet contribui para *bullying*, diz estudo”, publicada no site do **Jornal Joca**, voltado especialmente para jovens e crianças.

Para 66% dos jovens, internet contribui para bullying, diz estudo

Dado é de pesquisa que ouviu 1 440 pessoas, entre 15 e 29 anos, de todas as regiões do Brasil.

Para 66% dos jovens do Brasil, a internet contribui para o aumento da prática de *bullying*. É o que constatou a pesquisa Juventudes e Conexões, realizada pela Rede Conhecimento Social, em parceria com o Ibope Inteligência e a pedido da Fundação Telefônica Vivo. O estudo ouviu 1 440 pessoas, entre 15 e 29 anos, de todas as regiões do país e classes sociais, entre julho de 2018 e junho de 2019. Os entrevistados tinham acessado a *web* semanalmente nos três meses anteriores à **enquete**.

De acordo com a pesquisa, lidar com o *bullying* e a agressividade que existem na internet pode aumentar o sofrimento dos jovens, especialmente daqueles que estão conectados o tempo todo. “A vítima pode ser perseguida por diversos motivos: aparência, timidez, dificuldade de fazer amigos, entre outros”, explica a psicopedagoga Fernanda Siqueira. “As



ELEN CHI/SHUTTERSTOCK

Pesquisa mostrou como os jovens avaliam a influência da internet em sua vida.

agressões que são vividas no dia a dia [fora da internet] são potencializadas na rede, pois é muito mais fácil agredir por um celular ou computador.”

Enquete: pesquisa de opinião.

Diante desse cenário, Fernanda sugere que os jovens que sofrem *bullying* virtual procurem ajuda e não lidem com o sofrimento sozinhos. "Durante e depois de sofrer *bullying*, a pessoa precisa do apoio da família e dos amigos. Além disso, deve buscar um especialista que oriente e ajude a enfrentar as questões emocionais."

Ansiedade

O estudo também mostrou que 57% dos jovens acreditam que a internet contribui para o aumento da ansiedade.

Aos pesquisadores, alguns participantes afirmaram que a rede oferece "muitas oportunidades e possibilidades, dando a sensação de que 'nunca vai se dar conta de tudo', o que gera **frustrações**, sensação de perda de tempo ou medo de estar perdendo algo importante."

Na opinião da psicopedagoga e professora do Instituto Singularidades, Elizabeth Sanada, é preciso tomar cuidado

para não achar que a internet é a única responsável pelo aumento da ansiedade dos jovens.

Ela diz que o jovem pode estar enfrentando outras questões que geram apreensão, como escolha da profissão que irá seguir, e a rede pode atuar como um potencializador da ansiedade. "A pessoa pode ter dificuldade de ter amizades na vida real. Na rede, ela mostra uma vida que não condiz com o que está acontecendo, de fato, na vida dela. Isso pode gerar essa sensação de aumento de ansiedade, porque o que eu estou mostrando não é real."

Elizabeth sugere que, para evitar a ansiedade, o jovem divida o seu tempo e invista em atividades variadas, para que tenha um desenvolvimento completo e não fique restrito ao universo da rede. "Ele tem que ter um tempo para usar a internet e outro para praticar esportes, bater papo com os amigos, estudar, ir ao cinema...".

Ansiedade: aflição, agonia, inquietação.

Frustração: decepção.

PARA 66% dos jovens, internet contribui para *bullying*, diz estudo. 03/10/2019. **Jornal Joca**. Ciência e Tecnologia. Disponível em: <www.jornaljoca.com.br/para-66-dos-jovens-internet-contribui-para-bullying-diz-estudo/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

- 1.** Em uma reportagem, chamamos de **linha fina** a pequena linha de informação que aparece logo após o título. Como a linha fina da reportagem complementa o assunto apresentado na manchete?
 - (A) Mostrando em que localidades foi realizada a pesquisa.
 - (B) Apresentando o resultado da pesquisa.
 - (C) Identificando os entrevistados e onde a pesquisa foi realizada.
 - (D) Introduzindo o autor da reportagem.

Resposta: alternativa C.
- 2.** De acordo com as informações apresentadas no primeiro parágrafo da reportagem, marque cada afirmação com (V) verdadeiro ou (F) falso.
 - (F) A internet não contribui para o aumento da prática de *bullying*.
 - (F) A pesquisa foi realizada pela Fundação Telefônica Vivo.
 - (V) A pesquisa foi realizada durante quase um ano.
 - (F) O estudo ouviu crianças, adolescentes e adultos.
 - (V) Os entrevistados tiveram acesso à internet antes da pesquisa.

3. Na reportagem, a “voz” do repórter predomina e não precisa ser destacada. De que modo é possível identificar outras vozes presentes na reportagem?

Resposta: essas outras vozes aparecem na reportagem entre aspas, recurso que serve para identificar uma fala tal qual ela foi apresentada pelo emissor.

4. De quem é a voz que sugere que os jovens que sofrem *bullying* virtual procurem ajuda?

- (A) Do repórter do Jornal Joca.
- (B) Da psicopedagoga Fernanda Siqueira.
- (C) Da psicopedagoga e professora Elizabeth Sanada.
- (D) Dos representantes da Fundação Telefônica Vivo.

Resposta: alternativa B.

5. De acordo com a pesquisa, “57% dos jovens acreditam que a internet contribui para o aumento da ansiedade”. No entanto, há na reportagem uma opinião de que a internet não é a única responsável pelo aumento da ansiedade dos jovens. De quem é essa opinião? Explique sua resposta.

Resposta: quem defende a ideia de que a internet não é a única responsável pelo aumento da ansiedade dos jovens é a psicopedagoga e professora Elizabeth Sanada. Segundo ela, a internet pode “atuar como um potencializador da ansiedade”, mas não é o único fator responsável por isso.



BAÚ DO CONHECIMENTO

Além de informar o leitor, a **reportagem** fornece dados pesquisados e depoimentos de especialistas a respeito de um fato. Em uma reportagem, o uso das aspas marca as diferentes vozes do texto, que são normalmente de especialistas e de pessoas envolvidas no assunto reportado.



PREPARE-SE!

- › Leia a manchete e a linha fina da reportagem a fim de identificar o assunto do texto.
- › Localize de quem são as vozes que se manifestam ao longo da reportagem. Lembre-se de que elas são marcadas pelas aspas.
- › Examine os diferentes posicionamentos apresentados na reportagem relacionados ao assunto abordado.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 2 **Reportagem**

Leia a reportagem “Como resolver questões do dia a dia escolar?”, publicada também no **Jornal Joca**. E você, como resolve suas questões escolares?

Como resolver questões do dia a dia escolar?

Alunos contam como conversas entre estudantes estão ajudando a resolver problemas.

Quantas horas você passa na escola por semana? E por mês? E por ano? Se contarmos seis horas de estudo por dia, o resultado é mais ou menos 1.080 horas por ano. Para tornar esse tempo mais agradável, algumas escolas têm incentivado os alunos a se reunir em grupos para discutir questões que os afetam.

Em Belo Horizonte, Minas Gerais, a escola Balão Vermelho aposta em assembleias: encontros semanais nos quais os estudantes, com o auxílio de um professor, discutem alguns problemas.

Muitas vezes, os alunos levam para a assembleia questões como desentendimento entre amigos e debatem o ocorrido, pensando em soluções. “Nós sentamos em roda e olhamos um no olho do outro. Todo mundo debate de uma forma muito bacana”, conta Augusto V., de 10 anos. “Saímos de lá com outra cabeça.”

O que eu penso sobre... Assembleias

“Acho que as assembleias fazem com que as pessoas fiquem mais à vontade e alegres na escola. Acho que é uma forma de elas refletirem e evoluírem cada vez mais.” **Samuel M., 9 anos.**

“As assembleias são um momento do dia em que a gente senta em roda e discute o que podemos melhorar, o que estamos fazendo de bom... Se tem algum problema, a gente tenta resolver. Um colega ajuda o outro.” **Lívia B., 10 anos.**

“Às vezes, a gente tem alguns atritos com outra turma e, nas assembleias, tentamos resolver esse problema. Hoje, a nossa relação com eles está bem melhor.” **Matheus F., 10 anos.**

“Na assembleia, a gente não precisa ficar gritando para falar com os outros colegas. Está todo mundo reunido e as pessoas se escutam.” **Ivan S., 9 anos.**

“Acho que as crianças de outras escolas que querem fazer assembleias poderiam começar falando sobre os problemas

da sala e o que os alunos melhoraram [nos últimos tempos]. Isso pode ajudar a resolver os problemas que existem na turma.”

Maria Fernanda D., 10 anos.

GRÊMIO

Já na Emef Prof^a Daisy Amadio Fujiwara, na cidade de São Paulo, discutir ações e soluções é a missão do grêmio. Os alunos interessados na iniciativa devem se reunir em chapas (grupos de estudantes) e participar de uma votação — em que os frequentadores da escola escolhem a chapa que acreditam ser a melhor.

A chapa atual, chamada O Futuro É Agora, já realizou diversas ações — desde convencer o colégio a colocar espelho nos banheiros até campanhas de autoestima.

“Na escola, nós vemos muitos casos de racismo. Então, para o Dia da Consciência Negra [20 de novembro] começamos a espalhar laços pretos e frases como ‘sua cor é linda’ e ‘tenha orgulho de ser negro’”, conta Vitória A., de 13 anos.

O que eu penso sobre... Grêmios

“Nós, do grêmio, queremos que as pessoas acordem com vontade de ir para a escola. A nossa chapa já fez uma campanha de autoestima com os professores (colocamos no banheiro deles frases como ‘professor, você é demais’), uma campanha de incentivo para aqueles que têm depressão (penduramos cartazes pela escola que diziam ‘você é incrível’, ‘seu cabelo é lindo’), entre outras ações.” **Stephany S., 13 anos.**

“A escola deveria ser um refúgio para alunos que sofrem problemas lá fora. Mas, muitas vezes, quando essa pessoa chega à escola, se depara com *bullying*, racismo... Se o grêmio fizer campanhas contra essas coisas, acho que os alunos vão ter uma visão melhor do colégio.” **Roberto G., 15 anos.**

“Acho que quem montar um grêmio na escola deve pensar em ideias possíveis de serem feitas. Não dá para prometer para os alunos que vai fazer coisas que, na verdade, são impossíveis de serem realizadas.” **Victoria G., 13 anos.**

CATALDO, Joanna. Como resolver questões do dia a dia escolar. 03/10/2019. **Jornal Joca.** Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/como-resolver-questoes-do-dia-a-dia-escolar/>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

1. Na escola Balão Vermelho, os alunos reúnem-se em assembleias para discutir questões sobre o contexto escolar. As diferentes opiniões apresentadas pelos alunos no intertítulo “O que eu penso sobre... Assembleias” são:

(A) repetitivas.

(C) contraditórias.

(B) semelhantes.

(D) complementares.

Resposta: alternativa D.

2. Releia estes trechos:

“Nós, do grêmio, queremos que as pessoas acordem com vontade de ir para a escola.”

“A escola deveria ser um refúgio para alunos que sofrem problemas lá fora.”

Embora abordem um mesmo tema, o grêmio estudantil, as opiniões de Stephany S. e de Roberto G. enfocam, respectivamente:

(A) a escola como um ambiente agradável e a escola como um ambiente acolhedor.

(B) a escola como um ambiente sustentável e a escola como um ambiente protetor.

(C) a escola como um ambiente democrático e a escola como um ambiente cativante.

(D) a escola como um ambiente acolhedor e a escola como um ambiente agradável.

Resposta: alternativa A.

3. Para tornar o tempo na escola mais agradável, algumas instituições têm incentivado os alunos a se reunir em grupos a fim de discutir questões do dia a dia escolar. A reportagem traz dois diferentes exemplos dessa prática por meio das ações realizadas nas escolas Balão Vermelho e EMEF Professora Daisy Amadio Fujiwara, que:

- (A) apostam na resolução de conflitos e na criação de campanhas de incentivo, respectivamente.
- (B) apostam na criação de campanhas motivacionais e na busca de ideias inovadoras, respectivamente.
- (C) apostam na discussão de problemas e na busca de ações e de soluções, respectivamente.
- (D) apostam na resolução de problemas e na busca de reflexões constantes, respectivamente.

Resposta: alternativa C.

4. Leia novamente a **linha fina** das reportagens das **Leituras 1 e 2**. É possível a partir delas concluir o assunto?

Resposta: na leitura 1 não é possível identificar que o texto fala de um assunto vinculado ao meio escolar, no entanto, pela faixa etária dos pesquisados, é possível deduzir. Já na leitura 2 é possível identificar o tema.

5. Das reportagens lidas, qual delas apresenta na linha fina dados precisos?

Resposta: a leitura 1, pois apresenta os dados da pesquisa realizada: número de entrevistados, idade e a localidade.

6. De acordo com as informações das reportagens das leituras, quais são os problemas recorrentes no ambiente escolar? Assinale a alternativa correta.

- (A) Evasão escolar, indisciplina, ansiedade, espaço.
- (B) Currículo, formação de professores, gestão do ambiente escolar.
- (C) Depressão, racismo, *bullying*, agressividade.
- (D) Internet, indisciplina, evasão escolar, inimizades.

Resposta: alternativa C.

MISSÃO

3

EF69LP03

Você sabe distinguir um fato de uma opinião? Durante esta Missão, você lerá uma reportagem que traz o depoimento de diversos especialistas sobre o tema “educação”. Fique atento aos fatos e às opiniões reportados e prepare-se para mais esta Missão.

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.



AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Reportagem**

Como deve ser o ensino no século XXI? Sua escola valoriza a criatividade, o autoconhecimento e a empatia? Você consegue diferenciar um fato de uma opinião? Nesta Missão, leia o trecho da reportagem “Escola para a vida: como deve ser o ensino no século 21?” para descobrir o que pensam os especialistas sobre esses assuntos.



Escola para a vida: como deve ser o ensino no século 21?

Mais do que alunos prontos para gabaritar provas e destacar-se em rankings, que cidadãos queremos formar? Os tempos mudaram, a neurociência aponta os caminhos da aprendizagem e o ensino precisa ser repensado para fazer o mundo melhor.

Para educar as crianças de qualquer geração, é preciso mirar o mundo em que elas viverão quando forem jovens e adultos produtivos. Diante das intensas e profundas transformações vividas nas últimas décadas, entretanto, fica bem difícil imaginar qual será a realidade de 2040 ou 2050. Para se ter uma medida das mudanças, cerca de 85% das profissões de 2030 ainda nem foram inventadas, segundo estudo do Instituto para o Futuro (ITF). Apenas uma coisa fica clara: a realidade presente e a do futuro, mesmo próximo, já não tem nada a ver com a do século passado. Apesar dessa certeza incontestável, as escolas ainda continuam seguindo a mesma lógica de ensino e passando os mesmos conteúdos de, pelo menos, 50 anos atrás.

“A educação básica é feita para preparar as pessoas para a vida e, atualmente, ela prepara para uma vida que não existe mais. É como querer instalar um aplicativo moderno num celular velho; ele trava. O sistema educacional hoje está travado”, resume Anna Penido, diretora do Instituto Inspirare, dedicado a contribuir para que a educação faça mais sentido aos estudantes. Ela ressalta que a única coisa do século 21

que tem na escola, hoje, são os próprios alunos. E que, além de pensar no mercado de trabalho, é preciso preparar as pessoinhas em formação para construir um mundo melhor. “Precisamos instrumentalizá-los para que sejam capazes de fazer transformações positivas no seu entorno.”

Nesse ambiente tão incerto da atualidade, o desenvolvimento do intelecto e o acúmulo de conhecimento – focos principais do ensino convencional – vão perdendo a relevância, já que essas áreas são cada vez mais dominadas pelas máquinas. Para poder encarar os desafios e se adaptar às mudanças, cabe aos seres humanos potencializar o que há de mais humano em si mesmos: criatividade, autoconhecimento, autonomia, pensamento crítico, capacidade de resolver problemas, de ter iniciativa, flexibilidade, empatia, entre outras coisas mais.

Apesar dessas constatações, as instituições de ensino de hoje – sejam elas públicas ou particulares – mais se assemelham a uma linha de montagem de estudantes para obterem boas notas no boletim ou em exames de ingresso nas faculdades. Sendo assim, sobra pouco espaço ou quase nenhum tempo para se dedicar a desenvolver qualquer uma dessas “competências”, como estão sendo chamadas as habilidades pessoais que prometem fazer (e já fazem) uma diferença positiva na vida das pessoas.

Mas como ensinar isso na escola? Essa é a resposta que o mundo inteiro busca, mesmo os países com ótimos resultados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Esse sistema que compara o desempenho escolar de alunos de mais de 80 nacionalidades se resume a provas de matemática, ciências e leitura. Uma análise bem restrita diante da proposta de “educação integral”, que trabalha, além do aspecto intelectual, o social, o emocional, o cultural e o físico ao mesmo tempo. E que aos poucos vai se tornando um consenso mundial da direção a ser seguida pelas escolas para entrarem, de fato, no século 21.

Dar a mão à palmatória

Para o educador e pedagogo espanhol Antoni Zabala, referência mundial na área [...], o conteúdo do que é ensinado deve mudar radicalmente. “Seguimos atados a conteúdos históricos e outros pré-históricos. As matérias tradicionais morreram ou deveriam morrer, necessitamos de outros conteúdos de aprendizagem.” A afirmação, em geral, faz muita gente arregalar os olhos. Diminuir o volume teórico das aulas parece estar atrelado à queda da qualidade de ensino. Mas Zabala não ameniza seu parecer e sugere uma reflexão: “Você gostaria de ir a um dentista que usa métodos de 40 anos atrás? Temos ou não temos que mudar? Temos que continuar ensinando o mesmo da mesma maneira?” [...]

MESQUITA, Renata Valério de. Escola para a vida: como deve ser o ensino no século 21. 27/03/2019. **Revista Planeta**. Disponível em: <<https://www.revistaplaneta.com.br/escola-para-a-vida-como-deve-ser-o-ensino-no-seculo-21/>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

1. Que informação presente na linha fina complementa o assunto apresentado na manchete?

- () Os alunos devem estar prontos para gabaritar provas.
- () É preciso formar cidadãos que se destacam em *rankings*.
- (x) O ensino precisa ser repensado para fazer o mundo melhor.

2. De acordo com as informações apresentadas no primeiro parágrafo da reportagem, marque (V) para verdadeira ou (F) para falsa.

(F) Não há necessidade de considerar o futuro para educar uma criança.

(F) É fácil imaginar qual será a realidade do mundo de 2040 ou de 2050.

(V) Segundo o IFTF, cerca de 85% das profissões de 2030 não existem ainda.

(F) Existe uma relação clara de proximidade entre a realidade do presente e a do passado.

(V) Conteúdos de cinquenta anos atrás continuam sendo ensinados nas escolas.

3. De quem é a voz que afirma que a educação atual não acompanhou os avanços do século XXI? Assinale a alternativa correta.

() Da repórter da revista *Planeta*.

(X) Da diretora do Instituto Inspirare.

() Do educador e pedagogo Antoni Zabala.

4. De acordo com Anna Penido, há uma diferença entre a forma como o ensino acontece e como ele deveria acontecer.

a) Segundo ela, como as escolas preparam os alunos atualmente?

Resposta: as escolas preparam os alunos ensinando os mesmos conteúdos de muito tempo atrás, preparando-os para uma vida que não existe mais.

b) E como as escolas deveriam prepará-los?

Resposta: as escolas deveriam preparar os alunos para que eles possam construir um mundo melhor, sendo capazes de fazer transformações positivas na sociedade em que vivem.

5. A respeito das opiniões manifestadas na reportagem, assinale a alternativa correta.

(A) A opinião da autora é diferente da opinião do educador.

(B) A opinião da diretora e a opinião do educador são diferentes.

(C) A autora discorda da opinião da diretora.

(D) Os três defendem o mesmo ponto de vista.

Resposta: alternativa D.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **reportagem** apresenta manchete, linha fina (subtítulo), lide (resumo das principais informações da reportagem) e corpo do texto (parte em que se apresenta a informação propriamente dita).



JULIA TIM/SHUTTERSTOCK



PREPARE-SE!

- ▶ Lembre-se de que, enquanto o fato corresponde a algo que realmente aconteceu, a opinião consiste em apresentar aquilo que alguém pensa a respeito de um fato.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Na reportagem “Escola para a vida: como deve ser o ensino no século 21?”, assinale a alternativa em que se apresenta apenas um fato.

- (A) “Os tempos mudaram, a neurociência aponta os caminhos da aprendizagem e o ensino precisa ser repensado para fazer o mundo melhor.”
- (B) “Para educar as crianças de qualquer geração, é preciso mirar o mundo em que elas viverão quando forem jovens e adultos produtivos.”
- (C) “Diante das intensas e profundas transformações vividas nas últimas décadas, entretanto, fica bem difícil imaginar qual será a realidade de 2040 ou 2050.”
- (D) “Para se ter uma medida das mudanças, cerca de 85% das profissões de 2030 ainda nem foram inventadas, segundo estudo do Instituto para o Futuro (IFTF).”

Resposta: alternativa D.

2. A alternativa em que se identifica uma opinião apresentada na reportagem é:

- (A) “Apenas uma coisa fica clara: a realidade presente e a do futuro, mesmo próximo, já não tem nada a ver com a do século passado.”
- (B) “[...] as escolas ainda continuam seguindo a mesma lógica de ensino e passando os mesmos conteúdos de, pelo menos, 50 anos atrás.”
- (C) “Nesse ambiente tão incerto da atualidade, o desenvolvimento do intelecto e o acúmulo de conhecimento – focos principais do ensino convencional – vão perdendo a relevância [...]”
- (D) “Mas como ensinar isso na escola? Essa é a resposta que o mundo inteiro busca, mesmo os países com ótimos resultados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).”

Resposta: alternativa C.

3. O pedagogo espanhol Antoni Zabala defende a ideia de que o conteúdo ensinado nas escolas:

- (A) continue sendo abordado da mesma maneira.
- (B) deve ser modificado completamente.
- (C) atende às necessidades de aprendizagem do século XXI.
- (D) está atrelado à qualidade do ensino na atualidade.

Resposta: alternativa B.

4. Das reportagens lidas até agora, qual você considera que apresentou mais e melhores recursos para expor o assunto?

Resposta pessoal. Pode ser que a maioria cite a que traz dados/números de pesquisa, contudo, o aluno pode citar qualquer uma das reportagens e é importante que se promova uma conversa com a turma, possibilitando que todos possam argumentar sobre suas escolhas.

MISSÃO

4

EF69LP02 | EF89LP07

Você já percebeu que há diferentes formas de tratar um mesmo assunto? Na primeira leitura da Missão passada, você leu uma reportagem sobre o *bullying* virtual. Agora, você lerá o texto de um cartaz de campanha comunitária sobre o mesmo tema. Fique atento ao modo como esse tema é abordado!

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.



AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Cartaz de campanha comunitária

Em abril de 2019, a Unicef e a SaferNet lançaram, com o apoio do *Facebook* e do *Instagram*, a campanha Acabar com o Bullying #ÉDaMinhaConta. Leia o texto a seguir, adaptado de um dos infográficos dessa campanha.

VAMOS ACABAR COM O BULLYING!
RESPEITE TODA E QUALQUER DIFERENÇA!

Veja estas dicas de como evitar, denunciar e ajudar alguém que sofre *bullying*.

ALGUMAS BRINCADEIRAS FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAL, HUMILHADO OU DISCRIMINADO?

- ✘ Se a resposta for **NÃO**, e quem fez a brincadeira reconheceu o erro, aceite as desculpas e siga em frente!
- ✔ Se a resposta for **SIM**, pense... Isso acontece com frequência?
- ✋ Mesmo se a resposta for não, **FIQUE ATENTO!** Discriminação pode ser considerada crime e deve ser denunciada!

ESSAS BRINCADEIRAS ACONTECEM POR MEIO DA INTERNET?



VDMITRIY ABRÁZHEVICH/
SHUTTERSTOCK

✘ Se a resposta for **NÃO**, isso é *bullying*, uma forma de **intimidação** repetitiva que deve ser interrompida!

✔ Se a resposta for **SIM**, isso é **cyberbullying**, ocorre quando publicações e comentários feitos para humilhar, ofender, intimidar e ameaçar são feitos por meio das redes sociais e dos aplicativos de trocas de mensagens.

E QUANTO A VOCÊ?



Se você está sendo alvo de *bullying* ou de *cyberbullying*, **NÃO FIQUE EM SILÊNCIO!** Você não está sozinho, conte com a ajuda de amigos, da família e da escola. Não se culpe, busque apoio e não revide! Denuncie!



CIENTPIES DESIGN/SHUTTERSTOCK



Para saber se está praticando *bullying* ou *cyberbullying*, preste atenção aos sinais! Não é brincadeira se alguém não gostou do que você fez ou pediu que você parasse. Reconheça o erro e tenha **empatia** sempre! Como se sentiria se fosse com você?

Se você vir alguém sofrendo *bullying* ou *cyberbullying*, **NÃO IGNORE!** Mostre que você não concorda com o que está acontecendo e que se importa. Empatia, sempre! **DENUNCIE!**



DMITRY LAMPY/SHUTTERSTOCK

Adaptado do infográfico disponível em: <<https://new.safernet.org.br/content/infografico-bullying>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Intimidação: ameaça.

Cyberbullying: *bullying* virtual.

Empatia: afinidade, compreensão.

1. Se esse texto fosse divulgado, alertaria a população sobre a questão do *bullying*. A esse gênero é dado o nome de **texto de campanha comunitária**. Um texto de campanha comunitária, como o texto lido, pode ser injuntivo, ou seja, apresentar instruções para a realização de uma ação. Identifique o trecho em que há injunção.

- (A) “Isso acontece com frequência?”
- (B) “Não fique em silêncio!”
- (C) “Como se sentiria se fosse com você?”
- (D) “Empatia, sempre!”

Resposta: alternativa B.

2. Considerando que os idealizadores da campanha original são a Unicef e a SaferNet, com o apoio do Facebook e do Instagram, identifique o público-alvo principal da campanha.

Resposta: o público-alvo principal da campanha são os usuários da internet.

3. Qual é o principal objetivo da campanha?

Resposta: o principal objetivo da campanha é alertar o público-alvo a respeito de tudo que envolve o *bullying* e o *cyberbullying*, apontando os caminhos para a resolução desses problemas.

4. Sobre as informações apresentadas no texto, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (F) Jamais se deve aceitar as desculpas de quem reconheceu o erro de uma brincadeira “sem graça”.
- (F) Se não se repete com frequência, a discriminação não pode ser considerada crime.
- (V) O *cyberbullying* é um crime que acontece nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens.
- (V) O *bullying* e o *cyberbullying* são formas de intimidação e de desrespeito com o outro.

5. Explique em que consistem as ações contra o *bullying* e o *cyberbullying* indicadas a seguir.

a) “Não se culpe”

Resposta: o jeito de ser de cada um não deve ser justificativa para atos violentos ou qualquer forma de *bullying*.

b) “Não revide”

Resposta: responder ou devolver os ataques pode piorar ainda mais a situação.

c) “Não ignore”

Resposta: presenciar qualquer forma de *bullying* e não se manifestar contra essa prática também são formas de participar da violência.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **texto do cartaz de campanha comunitária** surge a partir da identificação de algum problema no âmbito social, político, cultural, educacional, entre outros, e tem o objetivo de esclarecer um assunto e de chamar a atenção da população para a importância da questão abordada.



PREPARE-SE!

- › Leia a reportagem da **Missão 2** e o texto do cartaz da campanha comunitária da **Missão 4** a fim de identificar o assunto do texto.
- › Identifique a forma como uma mesma informação é tratada em textos diferentes.
- › Observe a estrutura e o suporte da reportagem e do texto de campanha comunitária.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Comparando a reportagem “Para 66% dos jovens, internet contribui para *bullying*, diz estudo” e o texto de campanha comunitária, é possível concluir que esses textos:

- (A) apresentam linguagem verbal e não verbal na composição do texto e tematizam o *bullying*.
- (B) trazem dados coletados sobre o assunto em uma pesquisa de âmbito nacional.
- (C) expõem opiniões de especialistas a respeito do tema em questão.
- (D) apresentam público-alvo distinto, o que se observa pela modalidade de linguagem empregada (formal na reportagem e informal na campanha) e na composição do texto (linguagem verbal na reportagem e linguagem verbal e não verbal na campanha).

Resposta: alternativa A.

2. Em relação ao contexto de produção, quando a reportagem e o texto de campanha comunitária são comparados, conclui-se que:

- (A) a reportagem parte da cobertura de um fato e se limita a transmitir uma informação.
- (B) a reportagem apresenta o fato a partir de uma abordagem impessoal e objetiva.
- (C) no texto de campanha comunitária, a linguagem não verbal é menos importante que a linguagem verbal.
- (D) o texto de campanha comunitária é elaborado a partir da identificação de um problema social.

Resposta: alternativa D.

3. Nos textos comparados, as informações apresentadas são:

- (A) divergentes.
- (B) contraditórias.
- (C) complementares.
- (D) conflitantes.

Resposta: alternativa C.

4. Qual texto você considera que tratou melhor o tema? A reportagem “Para 66% dos jovens, internet contribui para *bullying*, diz estudo” ou o cartaz de campanha comunitária? Justifique a sua resposta.

Resposta pessoal.

MISSÃO

5

EF89LP04

Você sabe identificar a tese de um texto? O gênero textual **artigo de opinião** servirá como ponto de partida para que você se prepare para a próxima Missão e reconheça a tese de um texto.

Vamos à sua nova Missão?!

D7 - Identificar a tese de um texto.

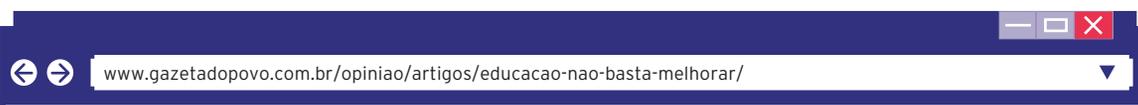


AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Artigo de opinião**

Leia o fragmento do artigo de opinião “Educação: Não basta melhorar”.



Educação: Não basta melhorar



PHOTO AND CO/GETTY IMAGES

Em entrevista publicada no Correio Braziliense, o educador Mozart Neves Ramos deu uma aula para enfrentarmos a tragédia de nossa deseducação. Para Mozart, o importante é construir a escola atendendo às exigências dos tempos atuais. Mas precisamos passar à visão **educacionista** que nos diga como levar as novas ideias para as 200 mil escolas e aos 2 milhões de professores que atendem aos 50 milhões de alunos. Como levar para todo o país as boas experiências de escolas e de cidades já em prática hoje.

O primeiro passo é não nos contentarmos em comparar a condição hoje com a educação de 1989, e buscarmos fazer o necessário para que em 2049 estejamos tão bons quanto os melhores do mundo. Vencer essa **modéstia** é um grande obstáculo. Se não nos convenceremos disso, vamos continuar comemorando pequenos avanços, mas ficando para trás em relação ao resto do mundo.

O atual frágil sistema educacional municipal está melhorando, mas não nos coloca entre os melhores e não nos levará a uma escola de qualidade igual para todos. Para saltar e termos uma das melhores educações do mundo, vamos precisar mudar os pneus do carro e o carro também. Ou seja, enquanto vamos melhorando o sistema municipal atual, será preciso também implantar um novo sistema nacional, paulatinamente, por cidades, ao longo de 20 ou 30 anos.

Para isso será necessário que o Brasil entenda que educação não é apenas um direito de cada brasileiro, como diz a Constituição: é o motor do progresso econômico e da justiça social. O trabalho do MEC deve se concentrar na educação de base e, aos poucos, o governo federal vai adotando educação de base nas cidades sem condições de dar uma boa escola a suas crianças.

Nessas cidades, seria necessário implantar escolas novas, com professores de nova carreira federal, bem remunerada, com dedicação exclusiva e avaliações periódicas, em prédios novos e equipados com o que houver de mais moderno na área de tecnologias pedagógicas. E todas as escolas funcionando em horário integral. Cada escola também teria gestão descentralizada com liberdade pedagógica. A adoção federal seria voluntária por opção da cidade, não por imposição da União.

[...]

Educacionista: pessoa que educa, educador.

Modéstia: sem vaidade em relação a si mesmo.

Paulatinamente: pouco a pouco.

BUARQUE, Cristovam. Educação: não basta melhorar. 24/05/2019. **Gazeta do Povo**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opinio/artigos/educacao-nao-basta-melhorar/>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

1. Qual é o tema abordado no artigo de opinião que você acabou de ler?

Resposta: o tema abordado nesse artigo de opinião é a necessidade de melhorar a educação para atender às exigências dos tempos atuais.

2. Observando o título e a introdução (primeiro parágrafo) do artigo de opinião lido, o tema abordado pode ser considerado:

- () somente atual.
- () somente polêmico.
- (x) atual e polêmico.

3. No vocábulo “deseducação”, temos os seguintes elementos: prefixo “des” + radical “educ” + sufixo “ão” formando a palavra. Considerando essa estrutura, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

- I. O prefixo “des” significa negação e atribui à palavra “educação” a ideia de que o sistema educacional brasileiro não funciona.

- II. O radical, parte que apresenta o sentido básico da palavra, “educação” remete à ideia de condução, de orientação.
- III. No vocábulo “educação”, o sufixo “ão” indica a ideia de aumentativo, atribuindo o sentido de uma formação completa.

É correto o que se afirma em:

- (A) apenas I. (B) apenas II. (C) apenas I e II. (D) I, II e III.

Resposta: alternativa C.

4. No penúltimo parágrafo, o articulista (autor do texto) afirma que “[...] será necessário que o Brasil entenda que educação não é apenas um direito de cada brasileiro, como diz a Constituição: é o motor do progresso econômico e da justiça social.”. Explique o que o articulista quis dizer com essa afirmação.

Resposta pessoal.

5. Considerando as informações sobre o gênero textual artigo de opinião apresentadas no boxe **Baú de conhecimento**, no fim da página, identifique e explique a parte da estrutura que foi suprimida no texto lido.

Resposta: no texto lido, foi suprimida a conclusão, parte que retoma a temática abordada e que reforça a tese defendida ao longo de um artigo de opinião.

6. Volte ao artigo de opinião lido e identifique:

- a) o autor do texto.

Resposta: o autor do texto é Cristovam Buarque.

- b) o suporte em que o artigo foi publicado.

Resposta: esse artigo foi publicado no jornal on-line **Gazeta do Povo**.

- c) o público a que o artigo se destina.

Resposta: o artigo se destina aos leitores do jornal on-line **Gazeta do Povo** e àqueles que se interessam pelo tema Educação.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **artigo de opinião** é um gênero textual que apresenta argumentação, ou seja, é um texto em que o autor, ao abordar um tema atual e/ou polêmico, expõe uma opinião com o intuito de convencer o leitor diante do posicionamento apresentado.

Esse gênero é formado por três partes essenciais: a **introdução**, que contém o tema (assunto) e a tese (opinião); o **desenvolvimento**, que apresenta os argumentos que defendem a tese; e a **conclusão**, parte que retoma e que reforça o ponto de vista do autor.



PREPARE-SE!

- ▶ Lembre-se de que, enquanto o tema corresponde ao assunto do texto, a tese consiste no ponto de vista defendido pelo autor a respeito do tema.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No artigo “Educação: Não basta melhorar”, quem defende a ideia de que é preciso atender às exigências dos tempos atuais ao se organizar o sistema educacional brasileiro?

- (A) O educador Mozart Neves Ramos.
- (B) O articulista Cristovam Buarque.
- (C) O jornal *on-line* Gazeta do Povo.
- (D) O Ministério da Educação e da Cultura (MEC).

Resposta: alternativa A.

2. Releia o segundo parágrafo do artigo.

O primeiro passo é não nos contentarmos em comparar a condição hoje com a educação de 1989, e buscarmos fazer o necessário para que em 2049 estejamos tão bons quanto os melhores do mundo. Vencer essa modéstia é um grande obstáculo. Se não nos convenceremos disso, vamos continuar comemorando pequenos avanços, mas ficando para trás em relação ao resto do mundo.

Com base nessa leitura, é possível concluir que a tese defendida pelo articulista é a de que:

- (A) é preciso nos contentar com os avanços alcançados na educação atual.
- (B) é preciso desconsiderar os avanços já alcançados e seguir os exemplos dos melhores do mundo.
- (C) é preciso não apenas considerar o que já foi alcançado, mas também continuar buscando novas possibilidades de melhoria.
- (D) é preciso comemorar os avanços alcançados e esperar o reconhecimento de que somos tão bons quanto os melhores.

Resposta: alternativa C.

3. Comparando os pontos de vista defendidos pelo educador Mozart Neves Ramos e pelo articulista Cristovam Buarque, podemos concluir que:

- (A) ambos defendem que uma educação de qualidade precisa atender às exigências dos tempos atuais.
- (B) diferentemente do articulista, o educador Mozart Neves Ramos projeta a educação para além das exigências dos tempos atuais.
- (C) assim como o educador, o articulista defende que é uma questão de tempo estarmos entre os melhores do mundo em relação à educação.
- (D) diferentemente do educador, a tese defendida pelo articulista Cristovam Buarque transcende as conquistas até então alcançadas.

Resposta: alternativa D.

MISSÃO

6

EF69LP18 | EF69LP20

Chegou a hora de você identificar as partes principais e as partes secundárias de um texto. Para isso, leia o cartaz de campanha institucional a seguir.

Boa Missão!

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.



AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Cartaz de campanha institucional**

O cartaz de campanha institucional a seguir faz parte de uma campanha de conscientização a respeito da importância da leitura. Leia-o com atenção antes de resolver as questões propostas.

Era uma vez um mundo que se transformava através da leitura. Esse mundo é o seu e dos seus filhos_

Estimulamos a leitura, e já alcançamos mais de 30 milhões de livros com o Programa Itaú Criança... #issomudaomundo

Educação
Cultura
Bike
Esportes

Itaú. Ffeito para você. Itaú

REPRODUÇÃO/ITAÚ

1. Sobre os elementos composicionais do cartaz de campanha institucional, responda às questões a seguir.

a) Qual é o *slogan* do anúncio?

Resposta: o *slogan* do anúncio é "Itaú. Feito para você".

b) Qual é o título do cartaz?

Resposta: o título é "Era uma vez".

c) Esse cartaz apresenta logotipo? Justifique sua resposta.

Resposta: sim, esse anúncio apresenta logotipo, que é a marca do banco Itaú: um quadro azul com o nome em amarelo dentro do quadro.

d) Com base na leitura do texto verbal do cartaz, explique qual é a intenção da campanha.

Resposta: conforme o texto verbal do cartaz, a intenção da campanha é divulgar a importância da leitura para as crianças.

e) Identifique de que modo os elementos que aparecem na imagem do cartaz analisado complementam o texto verbal.

Resposta: os elementos que aparecem na imagem do anúncio analisado complementam o texto verbal mostrando que a leitura pode nos levar a um mundo diferente, a um mundo do faz de conta, do imaginário, entre outras possibilidades.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **cartaz de campanha institucional** é um gênero textual que se volta à divulgação de uma mensagem a fim de influenciar opiniões ou de obter adesão a uma ideia.

De modo geral, esse gênero é composto de uma imagem (linguagem não verbal), de um título e de um texto (linguagem verbal), além de um *slogan* (frase curta e de fácil memorização), de um logotipo (símbolo formado por imagem e/ou letras, que servem para identificar a empresa, a marca etc.) e de uma assinatura (identificação do anunciante, que pode ser substituída pelo logotipo).



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Observe o que está sendo anunciado no cartaz de campanha institucional.
- › Constate quem é o anunciante e qual foi a intenção dele ao produzir o cartaz em questão.
- › Observe as imagens e as informações que aparecem no texto.
- › Faça a associação entre os elementos verbais e os elementos não verbais que aparecem no cartaz de campanha institucional.
- › Busque hierarquizar as informações presentes no cartaz, ou seja, colocá-las em ordem de acordo com a importância que expressam no texto.



Nos textos que apresentam linguagem verbal e linguagem não verbal, é essencial ficar atento à ligação que existe entre esses elementos.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. A ideia principal do cartaz lido encontra-se:

- (A) apenas no texto verbal.
- (B) apenas no texto não verbal.
- (C) no *slogan* e no logotipo.
- (D) no texto verbal e no texto não verbal.

Resposta: alternativa D.

2. Assinale a alternativa que apresenta um trecho que faz parte da informação principal do cartaz.

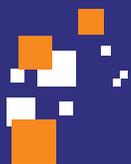
- (A) "Itaú. Feito para você."
- (B) "Era uma vez um mundo que se transformava através da leitura."
- (C) #issomudaomundo"
- (D) "Programa Itaú Criança"

Resposta: alternativa B.

3. A partir da imagem e do texto verbal do cartaz, é possível concluir que a ideia principal desse texto é:

- (A) o Itaú é responsável pela transformação do mundo.
- (B) a campanha do Itaú pode mudar o mundo.
- (C) a leitura é capaz de transformar o mundo.
- (D) o mundo pode ser transformado pela imaginação.

Resposta: alternativa C.



MISSÃO FINAL

Chegamos à Missão Final e você avançou nos estudos, aprendeu muitos conteúdos e experimentou diferentes habilidades. Agora, para encerrar os estudos desta Unidade, leia mais uma reportagem e resolva as atividades propostas a seguir. [Veja orientação no Manual do Professor.](#)



Como a escola pode combater o mundo das *fake news*

Por Márcia Pimentel

No filme *Matrix*, o programador Thomas Anderson descobre que vive em um mundo *fake* controlado por um sistema inteligente e artificial que cria a ilusão de um mundo real, manipulando a mente das pessoas. Vinte anos depois do lançamento do filme, em 1999, o que parecia ficção está se tornando realidade. É isso o que dizem vários pesquisadores e especialistas, diante das incontáveis *fake news* e imagens manipuladas que têm sido, diariamente, lançadas na internet, a fim de alterar a realidade dos fatos, com a intenção de influenciar a percepção das pessoas sobre o mundo em que vivem.

Segundo o pesquisador brasileiro Edson Prestes, especialista em inteligência artificial e integrante do Painel de Alto Nível sobre Cooperação Digital da Organização das Nações Unidas (ONU), por trás desse cenário estão os grupos de interesses políticos e econômicos, que chegam a contratar robôs para disseminar mentiras em grande escala. Afinal, como já dizia Joseph Goebbels, ministro da Propaganda de Adolf Hitler, "uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade".

Em artigo recentemente publicado na Revista *IHU Online*, da Unisinos, Michel K. Spencer, editor do site *FutureSin*, especializado em inteligência artificial e afins, escreveu que as tecnologias *deep fake*, em pleno desenvolvimento, aumentam ainda mais o potencial das *fake news*. Uma dessas tecnologias é a GPT-2, da OpenAI, que está se tornando conhecida por sua capacidade de fazer robôs escreverem mimetizando estilos – que podem ser o de uma celebridade, o de um político, ou simplesmente o seu.

Outra *deep fake* é a Generative Adversarial Network (GAN), que constrói rostos artificiais de alta qualidade, com um realismo tal que torna difícil dizer que não se



WARNER BROS./DIVULGAÇÃO

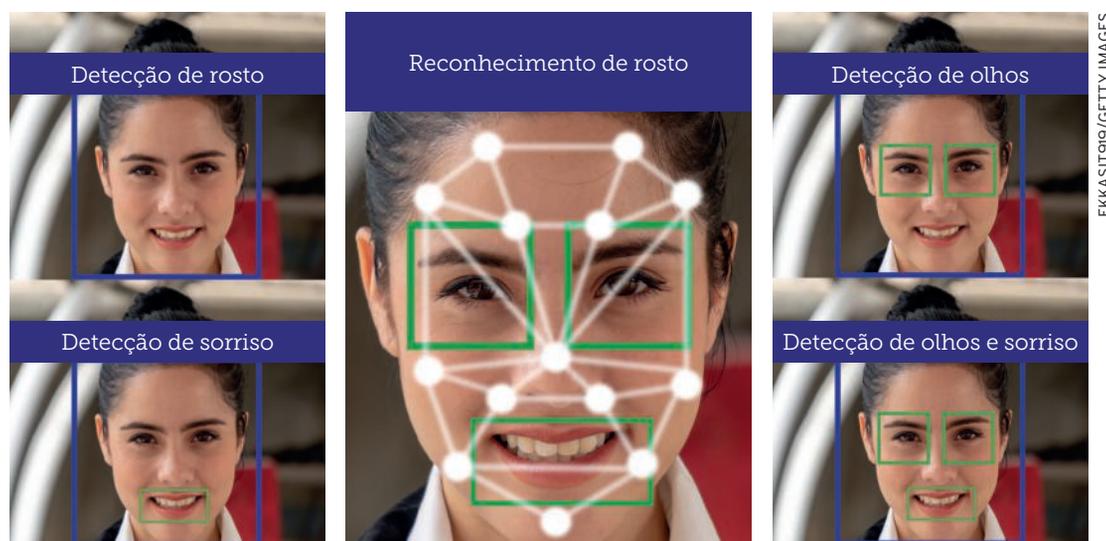
trata de uma “pessoa” humana, de existência real. Essa mesma tecnologia também é capaz de combinar vídeos existentes, transformando-os em um novo vídeo falso, que mostra alguém realizando e falando coisas que nunca fez e disse na realidade. Há até quem já vislumbre a criação de “jornalistas” *fakes*, produzidos por inteligência artificial, ancorando notícias para o bem e para o mal.

Novos desafios para a Educação

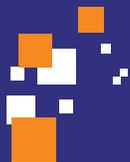
Se, há cerca de 10 anos, o grande paradigma da internet era o de sua universalização, hoje, a palavra de ordem é capacitar crianças, jovens e adultos para atuarem na *web*, conscientes dos riscos do mundo *on-line*, tanto no que diz respeito à vulnerabilidade da privacidade, como à manipulação da informação para fins políticos e econômicos. Quem diz isso é Edson Prestes, o pesquisador brasileiro do Painel de Alto Nível sobre Cooperação Digital das Nações Unidas.

Em entrevista recente para o Centro de Informação da ONU no Brasil, ele afirma que as escolas precisam capacitar para a reflexão crítica. Segundo ele, já não basta saber como usar a tecnologia. É preciso, sobretudo, ensinar o aluno a perceber quando está sendo manipulado e por quais motivos querem manipulá-lo.

Para a professora Rosália Duarte, da Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, que pesquisa linguagens digitais, a escola também precisa mudar o seu viés conteudista: “Os educadores têm que romper com a lógica do século XX. A mera reprodução



Pesquisadores de universidades europeias analisaram 1004 vídeos na internet e encontraram inúmeros frames com expressões faciais editadas.



de conteúdos não produz mais as habilidades necessárias ao cidadão do século XXI. Urge uma nova escola, aquela que desenvolve a capacidade de pensar”. E isso, diz ela, não é tarefa de um só professor. É preciso que a escola tenha um projeto que abrace os novos desafios do tempo atual.

Como ensinar a pensar

Para a professora Rosália Duarte, é preciso discutir com os alunos a natureza da verdade. Passar informações falsas para alterar a percepção das pessoas sobre o mundo em que se vive é, segundo ela, má fé e falsidade ideológica. Mas as interpretações sobre a informação correta podem ser diversas e ter várias verdades. E para entender cada uma delas é fundamental discutir o contexto, as bases sobre as quais cada uma se assenta e quais narrativas as sustentam (religiosa, econômica, histórica?).

[...]

PIMENTEL, Márcia. Como a escola pode combater o mundo das *fake news*. 25 jul. 2019. **MultiRio**. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/15098-como-a-escola-pode-combater-o-mundo-das-fake-news>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

1. Na reportagem, é possível perceber um tom irônico no trecho:

- (A) “No filme *Matrix*, o programador Thomas Anderson descobre que vive em um mundo *fake* controlado por um sistema inteligente e artificial [...]”
- (B) “Vinte anos depois do lançamento do filme, em 1999, o que parecia ficção está se tornando realidade.”
- (C) “Afinal, como já dizia Joseph Goebbels, ministro da Propaganda de Adolf Hitler, ‘uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade’.”
- (D) “Essa mesma tecnologia também é capaz de combinar vídeos existentes, transformando-os em um novo vídeo falso [...]”

D16. Resposta: alternativa C.

2. O pesquisador brasileiro Edson Prestes apresenta duas posições distintas em relação ao padrão de internet. A partir desses posicionamentos, é possível concluir que:

- (A) a universalização da internet era o modelo apresentado no passado.
- (B) na atualidade, ainda se pensa na universalização da internet.
- (C) capacitar crianças, jovens e adultos para atuar na *web* é coisa do passado.
- (D) não há necessidade de conscientização em relação aos riscos do mundo *on-line*.

D21. Resposta: alternativa A.

3. Ainda sobre *fake news*, veja como a campanha a seguir trata o assunto. Depois, assinale a alternativa correta.

- (A) O público-alvo da reportagem e do anúncio é o mesmo.
- (B) A finalidade da reportagem é a mesma do anúncio.
- (C) A reportagem se aproxima do anúncio em relação à linguagem utilizada.
- (D) A reportagem difere do anúncio por apresentar uma linguagem objetiva.

D20. Resposta: alternativa D.



4. Quem defende a ideia de que as tecnologias *deep fake* potencializam as *fake news* é:

- (A) o pesquisador brasileiro Edson Prestes.
- (B) o ministro da Propaganda de Adolf Hitler, Joseph Goebbels.
- (C) o editor do site *FutureSin*, Michel K. Spencer.
- (D) a professora da Pós-Graduação em Educação da PUC Rio, Rosália Duarte.

D7. Resposta: alternativa C.

5. O trecho da reportagem em que se encontra uma opinião é:

- (A) "Outra *deep fake* é a Generative Adversarial Network (GAN), que constrói rostos artificiais de alta qualidade [...]"
- (B) "Essa mesma tecnologia também é capaz de combinar vídeos existentes, transformando-os em um novo vídeo falso [...]"
- (C) "Há até quem já vislumbre a criação de 'jornalistas' *fakes*, produzidos por inteligência artificial [...]"
- (D) "A mera reprodução de conteúdos não produz mais as habilidades necessárias ao cidadão do século XXI."

D14. Resposta: alternativa D.

6. O excerto que contém a informação principal da reportagem "Como a escola pode mudar o mundo das *fake news*" é:

- (A) com frequência, muitas *fake news* e imagens manipuladas têm sido divulgadas na internet.
- (B) a escola precisa desenvolver a capacidade de pensar, capacitando os alunos para a reflexão crítica.
- (C) o aluno do século XXI é capaz de perceber quando e por quais motivos está sendo manipulado.
- (D) passar informações falsas representa um ato de má-fé e corresponde a falsidade ideológica.

D9. Resposta: alternativa B.

ATUAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO

2

SALVE
NOSSO
MUNDO



SALVE
PLANE



CUIDE
DO
PLANETA



JACK TAYLOR/
CORRESPONDENTE/
GETTY IMAGES

ENTENDENDO A UNIDADE

Fazer solicitações, conhecer direitos e deveres, mobilizar pessoas e documentar o que aconteceu em reuniões são formas de o cidadão participar ativamente da sociedade. Que tal conhecer textos que exemplificam essas ações? A partir dessas leituras, você se preparará para os desafios das Missões que vêm por aí!

PONTO DE PARTIDA

Veja respostas e orientações no **Manual do professor**.

Converse sobre as questões a seguir, com os colegas e o professor, tendo como ponto de partida a leitura e a análise das imagens desta abertura de Unidade.

- 1.** Você costuma se manifestar a respeito do que sente e do que pensa sobre determinado assunto ou acontecimento?
- 2.** Como você costuma reagir diante de posicionamentos diferentes da sua forma de pensar?
- 3.** De que forma podemos emitir um ponto de vista publicamente a respeito de acontecimentos e de assuntos que dizem respeito a determinados grupos sociais?

MISSÃO

1

EF89LP04 | EF89LP23

Uma carta aberta apresenta uma manifestação pública que envolve questões sociais que interessam a um determinado grupo, fazendo valer um ponto de vista. Se você fosse escrever uma carta aberta hoje, a quem essa carta seria destinada? Qual seria sua reivindicação?

Esta Missão é um convite para você começar a pensar sobre formas de intervir socialmente em diversos assuntos e em nome da nossa coletividade. Vamos lá!

DB – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.



AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Carta aberta (argumentativa)**

Leia a **carta aberta** a seguir, escrita pela jovem escritora do site **Inspiring Future**, Beatriz Sofia Alves, que faz parte de uma associação juvenil portuguesa.

Carta aberta a um jovem (estudante)



Esta carta foi escrita por uma jovem portuguesa e é destinada a todos os jovens que são estudantes.

Querido Estudante,

Não sei qual foi o motivo que te levou a ter curiosidade em ler esta carta. Talvez tenha sido o título, talvez tenha sido uma recomendação, talvez tenha sido o tédio ou talvez tenha sido o **mero acaso**. De qualquer forma, confesso que não me interessa particularmente pelo caminho que percorreste até chegar aqui. **Importa-me, sim, o que poderás percorrer depois desta leitura.**

Acho curioso falar de estudantes e de caminhos no mesmo parágrafo. Curioso mas, ao mesmo tempo, inevitável. **Afinal, que outra palavra é capaz de descrever “estudante” melhor do que “viajante”?** Espero que esta carta constitua um **oásis revitalizante** na tua jornada.

Devo começar sem dúvida por te dar os parabéns. **Aquilo a que estás sujeito diariamente é muitíssimo difícil de suportar.** A matéria, os testes, os colegas, o clima à tua volta, o clima dentro de ti... Tenho a certeza de que já te aconteceu, por várias vezes, chegar a casa esgotado ao fim do dia e perguntares-te a ti mesmo, consumido pelo desespero: “Porque é que eu não consigo lidar com isto? Qual é o meu problema? O que é que eu faço?”. Agora, pela primeira vez, obterás respostas às tuas perguntas.

Mero acaso:
coincidência.

Oásis: algo agradável
(sentido figurado).

Revitalizante:
revigorante, fortalecedor.

Por vezes não consegues lidar com esta vida de estudante por um motivo simples e que te é completamente **alheio**. Tu não és apenas um estudante: és um jovem. Isto é um problema? Não! Pelo contrário, é uma fase lindíssima e inesquecível da tua vida. O único problema é que há muitas coisas no nosso sistema de educação que se esquecem deste pequeno “detalhe”.

Enquanto estudante, é esperado que sejas capaz de definir **equações cartesianas** ao mesmo tempo que, enquanto jovem, é esperado que tenhas a capacidade de definir a tua personalidade. Enquanto estudante, é-te exigida uma análise demorada e cautelosa a excertos de **Garrett** acerca de corações partidos; **enquanto jovem, tu próprio trazes dentro de ti, em algum momento, um coração partido que necessita de tempo e de cuidados. Enquanto estudante, vês-te obrigado a decorar como é o mundo.** Mas, enquanto jovem, só queres uma pequena oportunidade para poder olhar para ele e compreender como funciona (não só o mundo exterior como também o mundo interior que tem vindo a florescer dentro de ti, de forma tão bonita e inexplicável).

O teu problema? O teu problema é pura e simplesmente achares que tens um problema. Ultrapassado esse obstáculo e aceites os teus limites, serás capaz de ir muito mais além do que julgavas conseguir. Como mencionei há pouco, um novo mundo está a surgir dentro de ti, e é natural que este pareça **demasiado** complexo para se encaixar na superficialidade que te rodeia.

Os teus sonhos e as tuas ambições, a tua complexidade e as tuas asas... talvez os testes não sejam capazes de as reconhecer agora, mas não as cortes por isso. Elas permitirão ao futuro brindar-te com momentos maravilhosos, que te farão olhar para trás e compreender que tudo isto valeu a pena. É certo que não é nada fácil alimentar o presente tumultuoso com um futuro eventualmente feliz... mas está provado que tu és bem capaz de aceitar grandes desafios. **Aceita só mais este, pois pode fazer-te muito bem.**

O que é que fazes? Como é que superas toda esta realidade afinal? **Simples: sonha.** Vê cada um dos dias difíceis como uma oportunidade de tornar o futuro mais simples. Constrói sobre cada barreira uma ponte e uma janela, para que possas olhar para trás e lembrar-te do que superaste. Acredita em ti, reconhece o teu valor. Afinal, há valores muito mais importantes do que os que aparecem no cabeçalho das folhas de teste... quantas pessoas além de ti se podem orgulhar de os ter?

Espero que estas palavras te possam acompanhar durante muito tempo e que, de alguma forma, te tenham dado sentido e te tenham feito sentir alguma coisa. Como o bom estudante que és, tenho a certeza que as compreendeste.

Agora é hora de ser um bom jovem e de as colocar em prática.

Alheio: que diz respeito a outra coisa ou pessoa.

Demasiado: excessivo, exagerado.

Equação cartesiana: determinada forma de cálculo matemático.

Garrett: importante escritor do Romantismo português.



Escritor português Almeida Garrett (1799-1854).

THE PICTURE ART COLLECTION /
ALAMY STOCK PHOTO

1. De acordo com as características estruturais do gênero textual carta aberta, responda às questões a seguir.

a) Que nome recebe o elemento “Querido Estudante”, localizado logo após o título?

Resposta: o elemento “Querido Estudante” recebe o nome de vocativo.

b) Qual é a função desse elemento no gênero textual carta aberta?

Resposta: o vocativo tem a função de chamar ou saudar o interlocutor.

2. A redatora defende a tese de que:

(A) os desafios enfrentados pelos jovens de hoje não podem ser superados.

(B) os obstáculos que os jovens enfrentam na atualidade prejudicam o futuro.

(C) não é possível superar as adversidades que os jovens enfrentam.

(D) a superação dos desafios pode trazer consequências positivas e gratificantes aos jovens.

Resposta: alternativa D.

3. Qual é a consequência de o jovem ultrapassar os obstáculos que enfrenta e aceitar os próprios limites?

Resposta: a consequência dessas ações é o jovem ser capaz de ir muito além do que julgava conseguir.

4. A carta aberta de Beatriz Sofia tem como destinatários:

() jovens que enfrentam dificuldades para lidar com questões relacionadas aos estudos.

() jovens que enfrentam dificuldades para lidar com questões relacionadas à própria vida.

(x) jovens que enfrentam dificuldades para lidar com questões relacionadas aos estudos e à própria vida.



BAÚ DO CONHECIMENTO

Numa **carta aberta**, a **argumentação** consiste na habilidade de relacionar fatos, teses, estudos, problemas, soluções etc., com a finalidade de fundamentar determinado pensamento ou uma ideia e, assim, convencer o leitor a pensar da mesma forma que o emissor da mensagem.



PREPARE-SE!

- › Diferencie o tema da tese da carta aberta lida.
- › Identifique os argumentos utilizados pela autora para defender a tese evidenciada na carta.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Na carta aberta lida, a tese defendida encontra-se no:

- (A) segundo parágrafo.
- (B) terceiro parágrafo.
- (C) sexto parágrafo.
- (D) sétimo parágrafo.

Resposta: alternativa D.

2. A fim de estabelecer uma conexão entre a tese que defende e os argumentos que usará para convencer o público-alvo, a autora elege uma condição, desafiando o leitor a:

- (A) estudar.
- (B) sonhar.
- (C) crescer.
- (D) viajar.

Resposta: alternativa B.

3. O argumento usado pela autora para justificar a necessidade da superação da realidade é que:

- (A) os dias difíceis estarão presentes também no futuro.
- (B) as barreiras construídas nos impedem de ver o futuro.
- (C) é preciso acreditar em si mesmo e reconhecer o próprio valor.
- (D) não há nada mais importante do que aprender conteúdos.

Resposta: alternativa C.

4. No 2º parágrafo consta uma palavra que qualifica **estudante**. Que palavra é essa? Identifique-a e explique o seu uso.

Sugestão de resposta: a palavra que qualifica **estudante** é **viajante**, que na concepção da autora pode percorrer vários lugares, descobrindo, vivenciando e aprendendo diferentes coisas.

5. Na carta aberta a autora afirma uma outra condição que caracteriza **estudante**. Assinale a alternativa que contém a indicação.

- (A) Afinal, que outra palavra é capaz de descrever “estudante” melhor do que “viajante”?
- (B) Tu não és apenas um estudante: és um jovem.
- (C) Enquanto estudante, é esperado que sejas capaz de definir equações cartesianas (...).
- (D) Como o bom estudante que és, tenho a certeza que as compreendeste.

Resposta: alternativa B.

MISSÃO

2

EF89LP29

Imagine se você, seus colegas, os professores e demais funcionários resolvessem fazer o que tivessem vontade e a qualquer momento. Como seria a escola de vocês? E a convivência entre todos? Esta Missão os levará a refletir a respeito dessas questões.

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Que tal continuar explorando a carta aberta escrita por Beatriz Sofia Alves e ter sucesso em mais uma Missão?!

1. No quinto parágrafo, a autora da carta aberta estabelece uma relação entre os termos **estudante** e **jovem**. Quais são os dois aspectos considerados por ela ao conceber essa relação? Explique sua resposta.

Resposta: a autora considera dois aspectos: o sujeito enquanto aluno, em que as cobranças se dão em torno da

aprendizagem; e o sujeito enquanto jovem, considerando que o desenvolvimento se dá a partir de questões que envolvem a sua formação pessoal.

2. Assinale as alternativas que correspondem aos objetivos da escrita de uma carta aberta.

- () Limita-se a informar a respeito de um fato atual.
- (X) Por meio de argumentos, busca persuadir o leitor.
- (X) Desperta o leitor a respeito de uma questão social.
- () Solicita uma ação por parte de uma autoridade.

3. Releia o trecho a seguir.

O teu problema? O teu problema é pura e simplesmente achares que tens um problema.

Que diferenças são percebidas no trecho se compararmos o português do Brasil e o de Portugal?

Resposta: ao comparar o português usado pela autora com o do Brasil, é possível perceber que ela utiliza pronomes e flexões verbais na segunda pessoa; já no Brasil, é comum utilizarmos a terceira pessoa ao nos referirmos ao interlocutor.



PREPARE-SE!

- Atente-se aos elementos que estabelecem a ligação entre as partes do texto.
- Reconheça os termos que podem substituir determinadas palavras e/ou expressões, sem comprometer o sentido proposto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Beatriz Sofia inicia a carta dizendo: “Não sei qual foi o motivo que **te** levou a ter curiosidade em ler esta carta.”. O termo destacado refere-se:

- (A) ao leitor.
- (B) a ela mesma.
- (C) a Almeida Garrett.
- (D) aos professores.

Resposta: alternativa A.

2. Na carta aberta em questão, a escritora utiliza as palavras **jovem** e **estudante** para se dirigir ao público-alvo. Considerando o campo de significado a que esses termos pertencem, que outro vocábulo poderia ter sido empregado também?

- (A) Indivíduo.
- (B) Aluno.
- (C) Universitário.
- (D) Destinatário.

Resposta: alternativa B.

3. No trecho “O teu **problema**? O teu **problema** é pura e simplesmente achares que tens um **problema**.”, a repetição do termo destacado reforça a ideia de que:

- (A) o jovem tem muitos problemas.
- (B) não há problemas na vida de um jovem.
- (C) os problemas dos jovens não podem ser resolvidos.
- (D) o obstáculo maior do jovem é achar que tem problemas.

Resposta: alternativa D.

4. Leia a frase retirada da carta aberta.

Espero que esta carta constitua um oásis revitalizante na tua jornada.

Assinale a alternativa que explica a intenção da expressão **oásis revitalizante**.

- (A) Manual provocador.
- (B) Orientador estimulante.
- (C) Propositor de desencorajamento.
- (D) Listagem de solicitações.

Resposta: alternativa B.

MISSÃO

3

EF09LP11 | EF69LP20

Imagine se você, seus colegas, os professores e demais funcionários resolvessem fazer o que unicamente tivessem vontade e a qualquer momento. Como seria a escola de vocês? E a convivência entre todos? Esta Missão levará você a refletir a respeito dessas questões.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Regimento escolar**

Você conhece o regimento da escola em que estuda? Nesse documento, estão estabelecidos os direitos e os deveres de todos que convivem no ambiente escolar. Leia alguns deveres e direitos do corpo discente que constam no regimento de uma das unidades da escola SESI.

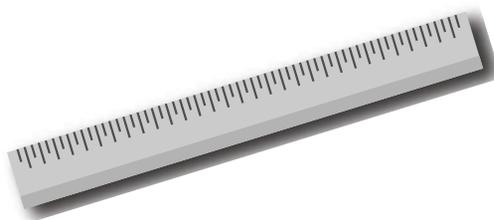
CAPÍTULO XVI – Do Corpo Discente

Art. 55 – O corpo discente é constituído por todos os estudantes regularmente matriculados na unidade escolar do SESI.

Art. 56 – O corpo discente, através dos pais/responsáveis, ao efetivar a matrícula assume o compromisso de respeitar as autoridades constituídas, o Regimento Escolar e demais normas vigentes.

Art. 57 – São deveres do discente/estudante:

- I. Conhecer e cumprir as normas do Regimento Escolar e demais padrões de comportamento e de uso de ambientes existentes na unidade escolar/empresa;
- II. Cumprir com rigorosa exatidão as determinações das gerências de ensino e gerência geral do SESIESCOLA, da coordenação pedagógica, orientação educacional, do corpo docente, dos inspetores, dos porteiros e dos demais órgãos reguladores da educação;
- III. Comparecer às solenidades e demais atividades pedagógicas promovidas pela unidade escolar;
- IV. Apresentar-se na escola e/ou sala de aula devidamente uniformizado nas dependências do SESI e SENAI (EBEP);
- V. Utilizar calçados específicos (TÊNIS) nas aulas de educação física;
- VI. Cuidar da sua integridade física não portando adereços (*piercing*, entre outros que ofereçam perigo ao discente e qualquer outra pessoa);
- VII. Chegar pontualmente no horário das aulas;
- VIII. Ser assíduo nas aulas e demais atividades escolares;



ILUSTRAÇÕES: FREEPIK.COM

IX. Desempenhar, com responsabilidade, todas as atividades escolares que sua participação for exigida;

X. Cuidar com zelo dos instrumentos, ferramentas e equipamentos disponibilizados para uso dos estudantes nas aulas práticas, oficinas, laboratórios e salas de aula. (EBEP – ECA e EJA);

XI. Tratar com civilidade os colegas, gerências, coordenadores pedagógicos, orientador educacional, inspetores, professores e demais empregados da unidade escolar, evitando o assédio físico, moral, social, econômico ou psicológico;

XII. Ter zelo e cuidado na conservação com os bens móveis e imóveis utilizados, ressarcindo a unidade escolar dos prejuízos causados por culpa ou dolo;

[...]

Art. 58 – São direitos dos discentes/estudantes:

I. Ser tratado com respeito e atenção pela equipe da unidade escolar;

II. Ser considerado e valorizado em sua individualidade sem discriminação de qualquer natureza;

III. Ter garantido uma proposta pedagógica capaz de prever e prover flexibilização de conteúdos, metodologia de ensino, recursos didáticos diferenciados adequados ao seu desenvolvimento;

IV. Expor as dificuldades encontradas nos trabalhos escolares em qualquer atividade e solicitar orientação ao professor ou tutor da EJA;

V. Integrar-se, de acordo com seus interesses, às associações escolares em funcionamento na escola;

VI. Frequentar a biblioteca em horários estabelecidos para pesquisa ou realização das atividades a distância;

VII. Tomar conhecimento do resultado do seu rendimento escolar e frequência;

VIII. Promover, com aprovação da gerência de ensino, festas, reuniões e debates inerentes as atividades escolares;

IX. Realizar a prova de segunda chamada, sem custo, mediante a apresentação de atestado médico, no prazo de até 48 horas;

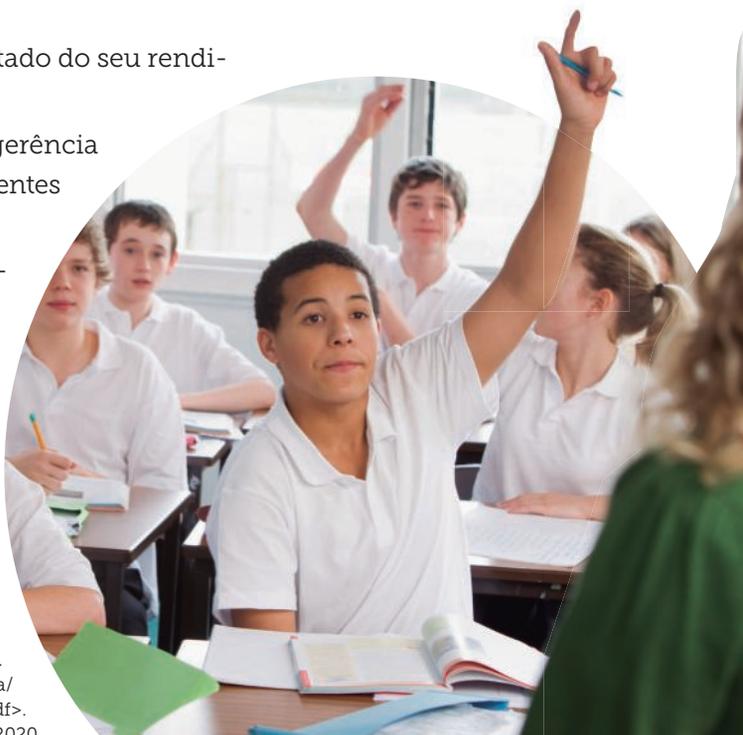
X. Procurar e ser atendido pelo inspetor ou orientação educacional caso sinta-se mal nas dependências da unidade escolar;

[...]

SESI, Escola. **Regimento escolar 2019**. Mato Grosso. Disponível em: <http://www.sesimt.com.br/sesiescola/downloads/REGIMENTO_ESCOLAR_2019.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.



ILUSTRAÇÕES: FREEPIK.COM



MONKEYBUSINESSIMAGES/GETTY IMAGES

1. Um regimento escolar geralmente divide-se em: **capítulo** (primeira divisão de um regimento); **seção** (divisão dentro do capítulo); **artigo** (divisão em que se encontra um princípio ou uma norma); seguido de **parágrafo** (§), **inciso** (número romano) e **alínea** (letras).

Quais elementos de um regimento escolar aparecem nos fragmentos lidos?

Resposta: os elementos encontrados nos fragmentos lidos do regimento escolar em questão são: capítulo, artigos e incisos.

2. A informação de que o aluno deve se apresentar devidamente uniformizado nas dependências da escola está contida em:

(A) um capítulo. (B) um artigo. (C) um parágrafo. (D) um inciso.

Resposta: alternativa D. Essa informação está no inciso IV do art. 57.

3. A respeito das informações apresentadas no art. 57, analise as afirmativas a seguir.

- I. É essencial conhecer todas as normas do Regimento Escolar.
- II. Existe um calçado específico para as aulas de Educação Física.
- III. Não há necessidade de estar presente nos eventos pedagógicos escolares.

É correto o que se afirma em:

(A) apenas I. (B) apenas II. (C) apenas I e II. (D) I, II e III.

Resposta: alternativa C.

4. O inciso II do art. 58 apresenta o seguinte direito do aluno: "Ser considerado e valorizado em sua individualidade sem discriminação de qualquer natureza.". Dê exemplos de como esse direito pode acontecer na prática.

Resposta pessoal.

5. Agora, pense no contexto em que você está inserido e dê exemplos de deveres e de direitos que fazem parte do regimento da sua escola.

Resposta pessoal.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **regimento escolar** assegura os direitos e os deveres de todos que convivem no ambiente escolar, por isso é um instrumento de fundamental importância não apenas para alunos e professores, mas para todas as pessoas que trabalham na escola.



PREPARE-SE!

- › Busque reconhecer as relações de sentido estabelecidas entre as partes do texto.
- › Identifique os efeitos de sentido provocados pela escolha dos verbos no infinitivo no gênero regimento escolar.
- › Compare o uso do sentido denotativo, predominante no texto, com a possibilidade de uso do sentido conotativo.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. O art. 56 diz o seguinte: “O corpo discente, através dos pais/responsáveis, **ao efetivar a matrícula assume o compromisso de respeitar as autoridades constituídas, o Regimento Escolar e demais normas vigentes.**”. A expressão destacada dá a ideia de:

- (A) tempo. (B) causa. (C) consequência. (D) condição.

Resposta: alternativa A.

2. O termo destacado no inciso VIII do art. 57, “**Ser assíduo nas aulas e demais atividades escolares**”, pretende:

- (A) indicar uma ação que se refere a um sujeito.
(B) indicar uma ação que não se refere a um sujeito.
(C) exprimir uma ideia de ordem, conselho ou orientação.
(D) indicar uma ação que se refere a um sujeito indeterminado.

Resposta: alternativa C.

3. Releia este inciso do art. 58.

X. Procurar e ser atendido pelo inspetor ou orientação educacional **caso sinta-se mal nas dependências da unidade escolar.**

A oração destacada estabelece com a oração anterior uma relação de:

- (A) explicação. (B) consequência. (C) conformidade. (D) condição.

Resposta: alternativa D.

4. Leia este inciso do art. 59 desse mesmo Regimento Escolar, que apresenta uma prática que é vedada (proibida) aos estudantes.

V. **Ingerir** alimentos, chicletes e balas dentro da sala de aula sem autorização do(a) professor(a).

Nesse contexto, o verbo **ingerir** foi usado no sentido denotativo e significa **comer**. Assinale a única alternativa em que esse verbo foi usado no sentido conotativo.

- (A) O professor ingeria muitas informações ao mesmo tempo.
(B) O aluno ingeriu comida estragada no baile de formatura.
(C) A menina ingeriu muito refrigerante.
(D) Não vamos ingerir nada antes do intervalo.

Resposta: alternativa A.



Para reconhecer o efeito de sentido estabelecido em função da escolha de palavras ou de expressões em um texto, é preciso levar em consideração o **contexto** em que elas estão inseridas.

MISSÃO

4

EF08LP16

Alguma vez, sua assinatura foi solicitada por meio das redes sociais a favor de alguma causa?

Existem diversos *sites* que permitem não só a assinatura, mas também a criação e o compartilhamento de **petições on-line** sobre os mais variados temas. Mas será que essas petições funcionam?

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.



AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1

Petição on-line

Leia a petição *on-line* a seguir, que se pronuncia contra o Projeto de Decreto que ameaça a inclusão escolar.



Educação Inclusiva – não ao retrocesso

Para:
Congresso
Nacional

Na **contramão** da inclusão, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro de julho de 2015, o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 2846/10, que **susta** a aplicação de norma do Conselho Nacional da

Educação (CNE), a qual obriga as escolas a matricularem alunos com deficiência e aqueles com altas habilidades em classes comuns do ensino regular.

De autoria do deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), o projeto susta o § 1º do art. 29 da Resolução 4/2010 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE). A relatora, deputada e professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO), concorda com o autor e emitiu parecer favorável à proposta.



NID GOLOTI/AGÊNCIA/SHUTTERSTOCK

Contramão: em sentido contrário.
Sustar: ir contra.

Ou seja:

Políticos que devem zelar pela Constituição Federal e pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência optam por **perpetuar** a discriminação e o **apartheid** educacional/social. Isso também expresso na recente Lei Brasileira de **Inclusão**, que criminaliza a discriminação: pena de 1 a 3 anos de reclusão e multa (Art. 88).

A Resolução N° 4/2010 (CEB/CNE) visa tão somente assegurar o acesso e a permanência na sala de aula comum, com todos os recursos necessários (incluindo o Atendimento Educacional Especializado, que NÃO SUBSTITUI o ensino regular).

Portanto, não há justificativa para tamanho **retrocesso**. Pontuamos que educação é direito humano, **inalienável**, indisponível, direito fundamental e central para o exercício dos demais direitos. Este abaixo-assinado visa fortalecer o aprimoramento do sistema educacional inclusivo e alertar políticos e sociedade para o risco que o mesmo corre se a resolução for mesmo alterada.

Apartheid:
discriminação
educacional e social.

Inalienável: que não
pode ser tirado de
alguém.

Inclusão: integração total
de pessoas portadoras de
necessidades especiais.

Perpetuar: tornar
permanente.
Retrocesso: atraso.

CAVALCANTE, Meire. Educação inclusiva: não ao retrocesso. **Inclusão Já**. Disponível em: <<https://inclusaoja.com.br/2015/07/16/peticao-online-contrario-o-projeto-de-decreto-que-ameca-a-inclusao-escolar/>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

1. Em relação à temática da petição *on-line* lida, responda:

a) Qual é o tema abordado no texto?

Resposta: o tema abordado nesse texto é o posicionamento contrário ao Projeto de Decreto que se opõe à decisão do Conselho Nacional de Educação (CNE) que garante a obrigatoriedade das escolas de matricularem alunos com deficiência ou com altas habilidades no ensino regular.

b) Esse tema é relevante para a sociedade? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos considerem que esse tema é relevante para a sociedade, pois diz respeito à manutenção de um direito básico garantido por lei.

2. Essa petição está sendo proposta:

() pelo Conselho Nacional da Educação.

(x) por Meire Cavalcante.

() por Dorinha Seabra Rezende.

3. A quem a petição é destinada?

Resposta: a petição é destinada ao Congresso Nacional.

4. Em que suporte a petição foi veiculada?

Resposta: a petição foi veiculada no site Inclusão Já!.

5. A respeito da conclusão da petição lida, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (F) Os políticos, responsáveis pela manutenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, estão empenhados em garantir essa condição.
- (V) Esse Projeto de Decreto Legislativo mantém a discriminação e o *apartheid* educacional e social.
- (F) O Atendimento Educacional Especializado substitui o ensino regular, conforme visa a Resolução Nº 4/2010 (CEB/CNE).
- (V) A decisão favorável ao Projeto de Decreto Legislativo é um atraso, pois vai contra a garantia de inclusão.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **petição** corresponde a um pedido feito a uma autoridade. Trata-se de um documento oficial que pode ser assinado por várias pessoas. Na atualidade, é comum esse gênero circular pela internet.

Diferentemente da petição, o **abaixo-assinado** é uma solicitação coletiva em que há um pedido de interesse comum feito a uma autoridade.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Reconheça os sinais de pontuação como elementos necessários à construção de sentidos nos textos.
- › Observe o sentido empregado pela autora no uso intencional da pontuação.
- › Identifique os vários empregos que os sinais de pontuação podem assumir em diferentes contextos.



Para ter sucesso nesta Missão, você deverá lembrar as regras de pontuação.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No trecho “[...] que susta a aplicação de norma do Conselho Nacional da Educação (CNE) [...]”, os parênteses foram usados para:

- (A) isolar uma informação que tem valor explicativo.
- (B) destacar um comentário considerado importante.
- (C) abreviar um nome.
- (D) indicar uma sigla.

Resposta: alternativa D.

2. No segundo período do segundo parágrafo, as vírgulas foram usadas com a finalidade de:

- (A) separar o vocativo.
- (B) isolar o aposto explicativo.
- (C) separar termos coordenados entre si.
- (D) indicar o deslocamento do adjunto adverbial.

Resposta: alternativa B.

3. Diante da expressão **Ou seja**, os dois-pontos foram empregados para:

- (A) introduzir uma explicação.
- (B) sinalizar uma fala.
- (C) apresentar um exemplo.
- (D) acrescentar uma observação.

Resposta: alternativa A.

4. A primeira vírgula do último parágrafo:

- (A) indica o deslocamento do adjunto adverbial.
- (B) separa uma oração explicativa.
- (C) isola uma conjunção coordenativa deslocada.
- (D) indica a elipse (omissão) de um verbo.

Resposta: alternativa C.

5. Releia este parágrafo:

A Resolução N° 4/2010 (CEB/CNE) visa tão somente assegurar o acesso e a permanência na sala de aula comum, com todos os recursos necessários (incluindo o Atendimento Educacional Especializado, que NÃO SUBSTITUI o ensino regular).

Nesse trecho, a letra maiúscula na expressão **NÃO SUBSTITUI** foi usada com a finalidade de:

- (A) demonstrar espanto.
- (B) apresentar uma argumentação.
- (C) chamar a atenção a respeito do conteúdo abordado.
- (D) discutir o conteúdo em questão.

Resposta: alternativa C.

MISSÃO

5

EF89LP17 | EF89LP18 | EF89LP20

Imagine que você participará do conselho de classe da sua escola e será o responsável por registrar por escrito o que aconteceu durante a reunião.

Esse registro chama-se **ata**, documento muito usado em reuniões, em assembleias, em conferências ou em outras situações que envolvam um encontro de pessoas para discutir algum assunto ou realizar alguma ação.

D6 – Identificar o tema de um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Ata

A ata a seguir apresenta o registro de uma reunião realizada pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Leia-a com atenção.

Reunião na SODS do Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA

Aos seis de dezembro de dois mil e dezoito, no auditório da SODS no prédio da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa, foi realizada reunião dirigida pelo então Coordenador do CIA, Robson Peixoto de Lima, juntamente com os alunos apoiados e apoiadores pelo CIA da Universidade Federal da Paraíba.

Os presentes **deliberaram** sobre os seguintes pontos:

1. Esclarecimento do novo edital.
2. Os erros ocorridos na folha de pagamento; os erros ocorridos no período de 2018.1 e 2018.2.
3. Foi tratado o limite de bolsas no SIPAC para o próximo período 2019; com a previsão orçamentária para a quantidade de vagas, tendo um **teto** limite que não pode ser ultrapassado.
4. A necessidade do investimento de recursos para a acessibilidade na UFPB; pois os alunos entram na universidade, mas não estão sendo **assistidos** como deveriam, a locomoção no ambiente da universidade é impossível para os deficientes.
5. A forma como os professores e as coordenações dos cursos não respeitam as necessidades dos alunos, não aceitam os atestados, declarações, a avaliação de TO. A **precária** assistência do RU aos alunos com deficiência.
6. A proposta da divulgação por meio do SIGAA das informações do CIA, com antecedência de 07 dias para que os alunos possam se antecipar às reuniões e eventos propostos pelo CIA. Sugeriu também que o CIA tenha uma comunicação com todas as coordenações quase que diária.

[...]

Assistido: auxiliado.

Deliberar: discutir, decidir.

Precário: escasso, pouco.

Teto: valor máximo estabelecido.

9. Criar um evento para o Dia Mundial da Inclusão, fazendo um **manifesto** com mídia, conversar com os outros profissionais, como a Reitora Margarte, o professor Wandenberg, formalizar o convite aos alunos e professores.

Manifesto: movimento, manifestação.

10. A criação de uma carteirinha para os alunos com deficiência entrarem no RU, evitando constrangimentos aos apoiados e apoiadores.

João Pessoa, seis de dezembro de dois mil e dezoito.

Assinatura

Professor Robson de Lima Peixoto

Coordenador do Comitê de Inclusão e Acessibilidade

UFPB

PEIXOTO, Robson de Lima. Reunião na SODS do Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA. UFPB. João Pessoa, 6 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/menu/cia-2/atas-do-cia/ata-061218.pdf/@download/file/ATA%20061218.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2020. Adaptado.

1. Em relação à realização da reunião apresentada na ata, responda:

a) Quando ocorreu a reunião?

Resposta: a reunião ocorreu no dia seis de dezembro do ano de dois mil e dezoito.

b) Onde ocorreu a reunião?

Resposta: a reunião ocorreu no auditório da SODS no prédio da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa.

c) Quem dirigiu a reunião?

Resposta: a reunião foi dirigida pelo então coordenador do CIA, Robson Peixoto de Lima.

d) Quem mais participou dessa reunião?

Resposta: participaram dessa reunião os alunos apoiados pelo CIA e os apoiadores do CIA da Universidade Federal da Paraíba.

2. Quantos assuntos foram deliberados na reunião?

Resposta: foram deliberados na reunião um total de dez assuntos.

3. Sobre a estrutura da ata lida, considere as afirmativas a seguir, analisando se elas são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (F) O título da ata não antecipa o assunto geral da reunião.
- (F) Não são apresentadas soluções aos assuntos deliberados na reunião.
- (V) Não houve ressalvas na ata.
- (V) A ata foi assinada pela autoridade máxima presente na reunião.
- (F) A ata trouxe assuntos extraescolares.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **ata** é um documento elaborado em uma reunião, que apresenta uma linguagem formal, cuja finalidade principal é o registro de ideias, de informações ou de decisões tomadas por um grupo. É fundamental que a ata seja viabilizada durante a reunião, ou seja, que ela seja escrita durante a reunião, evitando-se que algum assunto e/ou resolução seja esquecido. Também evita a perda de detalhes ou a dificuldade de lembrar o que tenha sido resolvido durante a reunião.

Geralmente, uma ata apresenta a seguinte estrutura: título, data, horário, nome dos participantes, discussão realizada, conclusão, ressalvas e assinatura.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Lembre-se de que o tema de um texto corresponde ao assunto que será discutido.
- › Atente-se ao fato de que uma ata pode apresentar vários temas que serão deliberados e formalizados nesse documento.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Em qual ponto da ata foi tratada a questão da facilidade de acesso ao restaurante universitário (RU)?

- (A) No ponto 4.
- (B) No ponto 5.
- (C) No ponto 9.
- (D) No ponto 10.

Resposta: alternativa D.

2. A ideia que apresenta o tema principal do ponto 9 é:

- (A) fazer uma manifestação pública por meio da mídia.
- (B) conversar com a reitora e com o professor Wandenberg.
- (C) criar um evento para o Dia Mundial da Inclusão.
- (D) convidar os alunos e os professores para uma manifestação.

Resposta: alternativa A.

3. Considerando o modo como as informações são apresentadas no ponto 4, é correto afirmar que a acessibilidade:

- (A) precisa de investimento.
- (B) já está garantida na UFPB.
- (C) não depende de investimento.
- (D) só deve ser considerada na universidade.

Resposta: alternativa A.

4. O tema principal do texto pode ser resumido por meio das palavras:

- (A) investimento e educação.
- (B) inclusão e acessibilidade.
- (C) comprometimento e respeito.
- (D) voluntariado e manifestação.

Resposta: alternativa B.

5. Para que uma ata aconteça é preciso que um participante seja selecionado a fim de ser o responsável por ela. Ele deverá ser muito atento, instruído e acompanhar as perguntas e as resoluções, registrando-as adequadamente, conforme as deliberações do grupo.

a) Quem redigiu a ata que você acabou de ler?

Resposta: o professor Robson de Lima Peixoto.

b) Qual é a função do responsável pela ata?

Resposta: coordenador do Comitê de Inclusão e Acessibilidade UFPB.

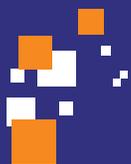
c) Quem mais participou da reunião?

Resposta: os alunos apoiados e apoiadores pelo CIA da Universidade Federal da Paraíba.

6. Se em sua escola acontecesse uma reunião, quais assuntos poderiam estar descritos na ata? Selecione nas alternativas a seguir.

- () Criação de grêmio escolar.
- () Elaboração de uma petição *on-line* para abertura da escola para a comunidade.
- () Organização de jornal escolar mensal.
- () Concepção de uma carta aberta para os pais.
- () Montagem de um cartaz de campanha comunitária com algum tema relevante para o grupo escolar.

Respostas pessoais.



MISSÃO FINAL

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Você chegou a mais uma **Missão final!** Para finalizar os estudos desta Unidade, leia a carta aberta a seguir e resolva as atividades propostas.



Carta aberta da Abraça em Defesa da Inclusão Escolar e Social – Ampla, Geral e Irrestrita

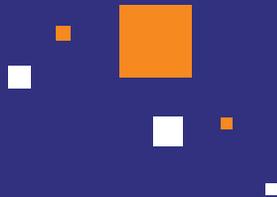
Nós, da Abraça (Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas com Autismo), mais do que estranheza, sentimos grande indignação com a “Carta Aberta” da CONFENEN (Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino) e do SINEPE-SC (Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina), em que estes se posicionam contrários à educação inclusiva. Além de representar uma posição retrógrada, o texto apoia-se em inverdades e na distorção de fatos que podem, facilmente, induzir seus leitores ao erro.

Os direitos humanos são um bem que permeia a Humanidade e que vem evoluindo ao longo da História, ganhando força na segunda metade do século XX devido à repulsa que causou o Nazismo e sua perseguição a povos específicos, considerados inferiores por seus mentores, e a pessoas com deficiência, consideradas “incapazes”. Foi assim que, já em 1948, ou seja, três anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, as Nações se reuniram para referendar a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em seu artigo 7º declara “Todos são iguais perante a lei e, sem qualquer discriminação, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.”

Alinhada com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência foi referendada pelo Brasil como emenda constitucional em 2008. Assim, os direitos dessas pessoas, inclusive o direito à educação, não cabem mais ser questionados, posto que fazem parte da nossa Constituição Federal.

Ao salientar que aquela carta se põe em uma posição inconstitucional e discriminatória, gostaríamos de abordar alguns dos seus aspectos, para esclarecer à população do que se trata e qual a importância da inclusão escolar.

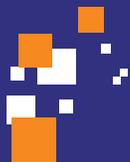
Em primeiro lugar, a expressão “portador de necessidades especiais” é ultrapassada, bem como “portador de deficiência”. Ninguém “porta”, ou seja, “carrega” uma deficiência ou uma necessidade. Coisas que são portáteis podem ser deixadas de lado, enquanto as deficiências são características das pessoas, mas podem ser superadas através da eliminação de barreiras que limitem sua participação na sociedade em igualdade de oportunidades e a partir de apoio social ou técnico (incluindo aí a Medicina, a Fisioterapia, a Pedagogia etc).



Em segundo lugar, a carta parece ignorar que as APAEs e outras instituições recebem apoio do Governo Federal para que possam oferecer Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.). Um trabalho árduo e dedicado, mas não um “milagre”. A União garante aos alunos com deficiência apoio técnico e financeiro para cada escola regular pública e para cada Centro de AEE, incluindo aí as APAEs, demais ONGs, instituições comunitárias confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos que realizem esse trabalho, nos termos do Decreto nº 7.611/2011.

Em terceiro lugar, a inclusão escolar diz respeito ao compromisso com a educação de todos, com benefícios que são experimentados não apenas pelas pessoas com deficiência, mas também pelos demais colegas de turma, suas famílias e a equipe escolar. Os estudos demonstram que crianças que crescem sob esse novo paradigma, convivendo desde cedo com as diferenças, desenvolvem respeito e uma postura mais tolerante sobre a diversidade humana. A escola é o primeiro contato do cidadão com a comunidade, e esta é diversa. A boa escola precisa ser reflexo do mundo em que vivemos. As pessoas não são feitas em série. Tentar encaixar todos em padrões pré-concebidos é descartar talentos e ignorar as múltiplas inteligências. Quanto aos adolescentes e adultos com deficiência, que cresceram fora da escola inclusiva, estes terão muita dificuldade em se adequar; a essas pessoas, o atendimento especializado precisa ser mais intenso, mais direcionado.

Estranhamente, a carta da CONFENEN e SINEPE-SC se desvia de seu tema, a educação inclusiva, para passar a debater o que seria a inclusão social, apresentando argumentos falaciosos. Não se trata de discutir se uma pessoa autista pode ou não ser Presidente da República; há um século, as mulheres eram consideradas incapazes de votar! O que podemos afirmar do futuro? A inclusão social pressupõe que todas as pessoas maiores de 16 anos têm o direito de escolher seus representantes – e, para se candidatar a ser um deles, desde que seja maior de 18 anos; em 2013, na Espanha, Angela Bachiller, uma jovem com síndrome de Down, foi eleita vereadora. A História é repleta de casos onde o que era impossível se tornou real. É com superação e quebra de paradigmas que a humanidade evolui: quando um negro se torna presidente dos Estados Unidos, uma mulher passa a governar o bloco europeu, uma mulher autista é professora universitária, um latino-americano é indicado Papa, um tetraplégico segue como um dos maiores gênios da Física. Sabemos hoje que a tecnologia permite às pessoas com deficiência realizarem ações antes consideradas impossíveis – uma pessoa cega escrever, uma pessoa muda falar através de vocalizadores, só para citar alguns exemplos. Os infelizes exemplos listados pelo SINEPE-SC mostram, apenas, desconhecimento da realidade, despreparo para o exercício da cidadania e preconceitos enraizados em tempos passados – isso, se não foram apresentados na intenção de induzir a opinião do leitor.



Honestamente, causa-nos muita estranheza que uma entidade que se propõe a representar instituições de educação desconheça o instrumento da “terminalidade específica”, que permite ao educador atestar o nível de desenvolvimento e aprendizagem e objetivos alcançados por um estudante, ressalte suas competências, mesmo que aquém das demandas mais amplas definidas no ensino fundamental. No século XXI, se reconhece que cada pessoa tem suas próprias habilidades que não podem ser relegadas a um plano inferior ao de suas dificuldades. No entanto, mais estranhamento sentimos quando o SINEPE-SC afirma que “grande parte dessas escolas têm leigos como professores”! Tal situação seria completamente inaceitável! Há mais de uma década o MEC adotou como padrão que todos os professores tenham nível universitário!

Educação não se resume a uma mercadoria a ser vendida, não se resume a um “serviço prestado”, não se resume a ministrar um conteúdo considerado “necessário” (com base em quê?). Educação é, sim, preparar para a vida social, é fornecer as ferramentas para que cada um, com suas habilidades, se insira no meio social como cidadão capaz de gozar de seus direitos e cumprir com seus deveres. Socializar não é “fazer amiguinhos”, mas ensinar como viver em sociedade – isso deve ser aprendido na escola, tanto quanto as noções de Aritmética ou Gramática.

A responsabilidade de educar é, sim, do Estado Brasileiro (CF, Art. 205) – esses são os termos ditados pela Constituição, contudo, abre a possibilidade para que instituições privadas também a exerçam (CF, Art. 209), atendido o “cumprimento das normas gerais da educação nacional” (CF, Art. 209, inciso I). Se a Lei garante esse direito a TODOS (CF, Art. 205), que o empresário da educação se prepare ou mude de ramo.

Estas são as ponderações que nós, da ABRAÇA, representantes de pessoas com autismo, seus familiares e amigos, fazemos quanto à Carta Aberta que, infelizmente, duas instituições representativas de educadores ousaram tornar pública. Acreditamos na Educação Inclusiva porque é o único caminho que vislumbramos para que as pessoas com deficiência e a sociedade como um todo tenham acesso ao maior dos direitos: o de ser gente, completamente.

ABRAÇA. Carta aberta da Abraça em defesa da inclusão escolar e social: ampla, geral e irrestrita. **Afaga**. Disponível em: <<http://www.afaga.com.br/docs/carta.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

1. No trecho “Assim, os direitos dessas pessoas, inclusive o direito à educação, não cabem mais ser questionados, posto que fazem parte da nossa Constituição Federal”, o termo em destaque retoma um referente apresentado anteriormente. Esse referente corresponde:

(A) aos seres humanos.

(C) aos representantes do SINEPE-SC.

(B) aos membros da Abraça.

(D) às pessoas com deficiência.

D2. Resposta: alternativa D.

2. É um argumento usado pela Abraça para defender a tese de que a carta aberta escrita pela CONFENEN e pelo SINEPE-SC assume uma posição inconstitucional e discriminatória:

- (A) “Os direitos humanos são um bem que permeia a Humanidade e que vem evoluindo ao longo da História [...]”
- (B) “[...] a inclusão escolar diz respeito ao compromisso com a educação de todos [...]”
- (C) “[...] a carta da CONFENEN e SINEPE-SC se desvia de seu tema, a educação inclusiva, para passar a debater o que seria a inclusão social [...]”
- (D) “Educação não se resume a uma mercadoria a ser vendida, não se resume a um ‘serviço prestado’, não se resume a ministrar um conteúdo considerado ‘necessário’ [...]”

D8. Resposta: alternativa B.

3. No trecho “Socializar não é ‘fazer amiguinhos’, mas ensinar como viver em sociedade [...]”, a expressão “fazer amiguinhos” foi utilizada:

- (A) ironicamente, pois o objetivo é fazer uma crítica.
- (B) entre aspas para apresentar um sentido que ainda não existe.
- (C) em duplo sentido, pois pode ter diferentes interpretações.
- (D) ambigualmente, pois dificulta a compreensão do sentido da expressão.

D18. Resposta: alternativa A.

4. No segundo parágrafo, o trecho “Todos são iguais perante a lei e, sem qualquer discriminação, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação”, as aspas foram empregadas para:

- (A) realçar termos que figuram em um determinado contexto.
- (B) imprimir ao contexto um sentido irônico.
- (C) destacar uma citação textual.
- (D) apresentar uma fala por meio do discurso direto.

D17. Resposta: alternativa C.

5. A carta aberta da Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas com Autismo apresenta como tema central:

- (A) a inclusão escolar e social de forma plena.
- (B) o direito de resposta à carta da CONFENEN e do SINEPE-SC.
- (C) a garantia dos Direitos Humanos.
- (D) a responsabilidade de educar do Estado brasileiro.

D6. Resposta: alternativa A.



VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

3

Cuidado... Olha o escorpião!

Atualmente se sabe que existem mais de 2 200 espécies de escorpiões pelo mundo. Desse total, aproximadamente, 160 são encontrados no Brasil. Então, tome cuidado com terrenos baldios, escuros e lugares sujos e úmidos, pois lá pode ter um escorpião esperando por você!

Seu crescimento está associado ao clima, à alimentação, às condições de reprodução e podem medir de 2 cm a 21 cm.



O escorpião mantém o equilíbrio do ecossistema, pois é o predador de baratas, aranhas e outros insetos.



No Brasil, as picadas de escorpião são um problema de saúde pública. O escorpião amarelo é o mais comumente encontrado.



Eles surgiram há cerca de 400 milhões de anos e viveram na mesma época que os dinossauros!



Seu veneno pode atingir o cérebro e causar sintomas como dor, salivação e batimentos cardíacos irregulares.



A maioria das picadas de um escorpião é na região das mãos e dos dedos.



É um animal peçonhento e, para a cura de uma pessoa picada, existe apenas um tipo de soro.



SECRETARIA da Saúde do Paraná. (Escorpiões) Aspectos Clínicos e Epidemiológico. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=393>>. • MEUS animais. As utilidades do veneno do escorpião. Disponível em: <<https://meusanimais.com.br/utilidades-veneno-de-escorpio/>>. • SECRETARIA da Saúde de São Paulo. Alerta à população, dezembro de 2018. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/recursos/ccd/materiais-de-comunicacao/escorpioes/alerta_a_populacao.pdf>. • Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Acidentes com escorpiões: aumento expressivo preocupa autoridades e população. Disponível em: <<https://www.sbmt.org.br/portal/accidents-with-scorpions-significant-increase-worries-authorities-and-population/>>. Acessos em 21 abr. 2020.

ENTENDENDO A UNIDADE

Veja orientações no **Manual do professor**.

O estudo e a pesquisa têm a capacidade de nos conduzir a uma potente rede de informações. Podemos encontrar informações sobre um assunto que nos interessa em textos com imagens, em textos mais curtos ou mais longos e, também, naqueles com linguagem mais descontraída ou mais técnica. Nesta Unidade, você vai ler alguns textos que são fruto e fonte de informação e pesquisa. Bons estudos!

PONTO DE PARTIDA

Veja orientações no **Manual do professor**.

Converse com os colegas e o professor sobre as imagens e as informações apresentadas na abertura desta Unidade.

- 1.** Você já tinha conhecimento de alguns dos dados apresentados?
- 2.** Como você define a palavra medo?
- 3.** Como você costuma reagir diante da demonstração de medo das pessoas ao seu redor?

MISSÃO

1

EF69LP33

Você já leu um infográfico? Trata-se de um texto que nos coloca em contato com a informação de uma forma bem dinâmica – por meio de recursos visuais – e rápida, nos ajudando a compreender o que está sendo informado.

D5 - Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).



AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Infográfico**

Leia o infográfico a seguir, veiculado no *Blog da Saúde*, observando como a informação chega até os leitores.



REPRODUÇÃO/BLOGTUAUSAUDE

Taquicardia: aceleração do ritmo dos batimentos cardíacos.

Fobias estranhas!

Hipopotomonstrosesquipedaliofobia
medo de palavras grandes

Onfalofobia
medo de umbigo

Lachanofobia
medo de vegetais

Octofobia
medo do número 8

Caligenefobia
medo de mulheres bonitas

Fontes:
http://www.institutodinapse.org/?page_id=1370
<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/os-dez-fobias-mais-esquisitas-do-planeta>
<http://www.minhavida.com.br/saude/temas/fobia>

www.blogdasaude.com.br

REPRODUÇÃO/BLOGTUA SAUDE

1. Identifique os elementos que constituem o infográfico, explicando a função de cada um.

a) Título

Resposta: o título apresenta o assunto do infográfico: "Fobias".

b) Subtítulo

Resposta: o subtítulo complementa as informações do título: "Suor excessivo, taquicardia, ansiedade e problemas para controlar os músculos ou ações. Estes são os sintomas para as diversas fobias existentes."

c) Marcas multimodais: cores, desenhos, setas, marcadores, caixa-alta etc.

Resposta: o título em caixa-alta, em que a letra "o" foi substituída pela imagem de uma boca aberta, simbolizando medo, a predominância da cor vermelha, além de outras imagens que acompanham o texto verbal.

2. De que forma você fez a leitura do infográfico?

Resposta pessoal. Veja as orientações no **Manual do Professor**.

3. Qual é a definição que o infográfico apresenta para o termo “fobias”?

Resposta: o infográfico define fobias como sendo o “medo persistente e irracional de um determinado objeto, animal, atividade ou situação”.

4. No infográfico foram apresentadas algumas fobias. Associe a 1ª coluna com a 2ª coluna e descubra outras fobias consideradas estranhas.

- | | |
|----------------|-----------------------------------|
| a) Ablutofobia | (d) Medo de balões de festa |
| b) Nictofobia | (b) Medo da escuridão |
| c) Nomofobia | (e) Medo de dirigir |
| d) Globofobia | (a) Medo de tomar banho |
| e) Amaxofobia | (c) Medo de ficar sem o celular |

5. Onde o infográfico foi publicado?

Resposta: o infográfico foi publicado no site Blog da Saúde (blogdasaude.com.br).



BAÚ DO CONHECIMENTO

O gênero textual **infográfico** é constituído dos seguintes elementos: **título**, **subtítulo** e **marcas multimodais**, ou seja, marcas que aparecem de diversos modos (cores, desenhos, setas, marcadores, caixa-alta etc.), formando uma representação gráfica chamada de **mapa mental**, que apresenta conceitos a partir de uma ideia central ou de uma palavra-chave.



PREPARE-SE!

- › Observe a construção do infográfico para determinar de que ponto a leitura deve partir.
- › Faça o reconhecimento da linguagem verbal e da linguagem não verbal presentes no texto.
- › Perceba os sentidos do texto por meio da relação entre palavras e imagens.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. O título do infográfico:

- (A) não antecipa o assunto que será exposto, pois é composto apenas pelo termo “fobias”.
- (B) só faz sentido a partir da leitura do subtítulo, em que são apresentados os sintomas de fobias.
- (C) é composto apenas por linguagem verbal e não apresenta marcas multimodais.
- (D) auxilia na compreensão do assunto a partir da substituição de uma letra por uma imagem.

Resposta: alternativa D.

2. O título do infográfico está ligado à definição de “fobias” por meio:

- (A) da imagem de um homem demonstrando medo.
- (B) da mudança de cores do infográfico.
- (C) de um balão de pensamento.
- (D) de um boxe de definição.

Resposta: alternativa C.

3. O assunto “fobias” é abordado no infográfico, respectivamente, de modo:

- (A) sério, curioso e humorístico.
- (B) assustador, natural e corriqueiro.
- (C) incompleto, abrangente e afetivo.
- (D) duvidoso, espantoso e incomum.

Resposta: alternativa A.

4. Leia novamente a parte do infográfico que traz a indicação de fobias estranhas. Você já conhecia alguma delas? Indique, escrevendo o trecho.

Resposta pessoal.

5. Qual fobia você achou mais interessante? Por quê?

Resposta pessoal.

MISSÃO

2

EF69LP34

Preparado para mais uma Missão? Você vai ler um relatório, um texto que relata um conjunto de informações detalhadas sobre algum tema, alguma pesquisa, algum fato etc.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Relatório**

Já que estamos falando sobre o medo, pense nisso: qual seria a sua reação ao se deparar com um animal peçonhento, sendo que um animal peçonhento é aquele que tem glândulas de veneno?

Leia o relatório a seguir, publicado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, e fique por dentro de informações a respeito de acidentes com animais. Exemplos de animais peçonhentos são: aranhas, escorpiões, abelhas e outros.

Acidentes de trabalho por animais peçonhentos entre trabalhadores do campo, floresta e águas, Brasil 2007 a 2017

Os acidentes causados por animais peçonhentos constituem importante causa de **morbimortalidade** em todo o mundo, principalmente entre a população do campo, floresta e águas, mas, apesar disso, são **negligenciados** como problema de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2009, incluiu este tipo de acidente na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas, estimando que possam ocorrer anualmente no planeta 1,841 milhão de casos de envenenamento, resultando em 94 mil **óbitos**. No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos são a segunda causa de envenenamento humano, ficando atrás apenas da intoxicação por uso de medicamentos.

Os acidentes por animais peçonhentos são muitas vezes acidentes de trabalho (AT) ocorridos com pessoas ocupadas em atividades econômicas relacionadas ao campo, floresta e águas, o que configura um dos grupos mais suscetíveis a este evento. As causas dos AT podem estar associadas a fatores como: diversidade **zoológica** e **ecológica locorregional**,

Ecológico: referente à natureza.

Locorregional: determinado local, região específica.

Morbimortalidade: índice de mortes em decorrência de uma doença específica.

Negligenciado: tratado com descaso.

Óbito: morte.

Zoológico: referente aos animais.

trabalho com proximidade com os meios naturais, altos índices **pluviométricos**, diferenças culturais (como a percepção do animal pela população), modificações antrópicas do meio ambiente, condições de trabalho precárias, dificuldade de atuação das equipes de vigilância em saúde do trabalhador onde estas atividades econômicas são desenvolvidas, e baixa escolaridade do trabalhador.

No Brasil, há uma **heterogeneidade** de *habitat* que favorece uma diversidade de espécies de animais peçonhentos, entre as quais as serpentes, os escorpiões e as aranhas possuem respectivamente maior relevância quanto aos AT. Os envenenamentos por serpentes representam aproximadamente 29 mil casos por ano, e uma média de 125 óbitos no país. Em relação aos escorpiões, durante o ano de 2013, foram registrados 69 036 casos, que resultaram em 80 óbitos. Destaca-se que 27 125 casos foram registrados por envenenamentos por aranhas, sendo que, destes, 36 evoluíram para óbito.



PYRAMIS/SHUTTERSTOCK

Deve-se levar em consideração que ainda não são suficientemente bem conhecidos os fatores que acarretam mudanças no padrão de crescimento e comportamento das populações de animais peçonhentos em um determinado meio, como os desequilíbrios ecológicos (ocasionados por desmatamentos, uso indiscriminado de agrotóxicos, **praguicidas** e outros produtos químicos, processos de urbanização) e as alterações climáticas. Tais fatores têm participação no incremento dos acidentes e, conseqüentemente, impacto para a saúde pública.

A vigilância epidemiológica dos AT por animais peçonhentos no Sistema Único de Saúde (SUS) é feita por meio de uma ficha de coleta de dados padronizada, do Sistema de Informação de **Agravos** de Notificação (Sinan), que contém um campo específico para identificação da relação com trabalho, o que é relevante para a gestão desse agravo.

A real magnitude dos AT com animais peçonhentos no país ainda não é conhecida devido à subnotificação, apesar de estudos mostrarem aumento destes registros. A análise dos AT causados por animais peçonhentos contribui fortemente para a Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) como subsídio de políticas e ações de prevenção, controle e promoção da saúde em ambientes e processos de trabalho.

[...]

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Acidentes de trabalho por animais peçonhentos entre trabalhadores do campo, floresta e águas, Brasil 2007 a 2017**. Março de 2019. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/29/2018-059.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

Agravo: problema, dano.

Heterogeneidade: variedade, multiplicidade.

Pluviométrico: referente à ocorrência de chuva.

Praguicida: substância para combater pragas.

1. A respeito das informações apresentadas no relatório, identifique:

- a) o assunto descrito e avaliado.

Resposta: o assunto descrito e avaliado no relatório lido diz respeito aos acidentes causados por animais

peçonhentos entre trabalhadores do campo, da floresta e das águas no Brasil de 2007 a 2017.

- b) a pessoa ou a comissão responsável por examinar, por descrever e por avaliar esse assunto.

Resposta: os responsáveis por esse relatório são a Secretaria de Vigilância em Saúde e o Ministério da Saúde.

2. Releia este parágrafo:

“Os acidentes causados por animais peçonhentos constituem importante causa de morbimortalidade em todo o mundo, principalmente entre a população do campo, floresta e águas, mas, apesar disso, são negligenciados como problema de saúde pública.”

- a) Apesar de ser um problema grave, o texto informa que os acidentes causados por animais peçonhentos ainda são negligenciados como problema de saúde pública. O que isso significa? Explique sua resposta.

Veja a resposta no **Manual do Professor**.

3. Sobre as causas dos acidentes de trabalho com animais peçonhentos, assinale as alternativas corretas.

- (X) As diversidades zoológica e ecológica locorregional contribuem com a evidência desse tipo de acidente.
- () A grande incidência de chuva é um fator positivo no controle desses acidentes.
- (X) Condições precárias de trabalho também são responsáveis por esse tipo de ocorrência.

4. Sobre a existência de animais peçonhentos no Brasil, responda:

- a) De que forma o *habitat* influencia na existência dessas espécies?

Resposta: no Brasil, há uma variedade muito grande de *habitat* desses animais, e isso acaba propiciando a

diversidade dessas espécies.

- b) Que animais são os maiores responsáveis por acidentes de trabalho com animais peçonhentos em nosso país?

Resposta: no Brasil, os maiores responsáveis por acidentes de trabalho com animais peçonhentos são as serpentes, os escorpiões e as aranhas.

5. As informações e os dados apresentados ao longo do relatório são suficientes para considerar que a questão levantada é um problema em nosso país? Explique sua resposta.

Veja a resposta no **Manual do Professor**.

6. Releia um trecho do infográfico que você viu na **Missão 1**.



Agora, reescreva a informação usando o gênero relatório.

Produção pessoal.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **relatório** é um texto em que uma pessoa ou uma comissão encarregada de examinar algum assunto ou fato apresenta uma descrição e uma avaliação a esse respeito. Esse gênero é, geralmente, expositivo, mas alguns relatórios podem ser críticos, apresentando até argumentos e considerações particulares. A linguagem de um relatório é formal, com o uso da norma culta e, dependendo do assunto relatado, termos científicos e próprios de uma área são utilizados.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- Leia o relatório buscando compreender, de forma global, o conteúdo apresentado.
- Localize as informações e os dados principais sobre o assunto e diferencie-os das informações complementares.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

- 1. De acordo com o texto, os acidentes causados por animais peçonhentos atingem principalmente a população:**
 - (A) da cidade, do campo e das periferias.
 - (B) da zona urbana, da zona rural e das águas.
 - (C) do campo, da floresta e das águas.
 - (D) das florestas, dos rios e dos mares.

Resposta: alternativa C.
- 2. No relatório sobre os acidentes de trabalho provocados por animais peçonhentos aparecem algumas siglas. Duas dessas siglas são OMS e AT. Elas são reduções dos nomes:**
 - (A) Organização Mundial da Saudade e assuntos atualizados.
 - (B) Organização Mundial da Saúde e acidentes de trabalho.
 - (C) Organização Monitorada da Saúde e acidentes de trabalho.
 - (D) Organização Mundial da Saúde e acidentes de trajeto.

Resposta: alternativa B.
- 3. Entre os fatores que causam os acidentes de trabalho por animais peçonhentos, estão:**
 - (A) a diversidade zoológica e o pouco índice de chuva.
 - (B) a diversidade biológica e a falta de informação a esse respeito.
 - (C) a atuação das equipes de vigilância e o descaso do trabalhador.
 - (D) as péssimas condições de trabalho e a diversidade ecológica.

Resposta: alternativa D.
- 4. De acordo com o texto, a vigilância epidemiológica dos acidentes de trabalho por animais peçonhentos é feita por meio de uma ficha de coleta de dados padronizada:**
 - (A) pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
 - (B) pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).
 - (C) pela Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat).
 - (D) pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Resposta: alternativa A.

MISSÃO

3

EF69LP42

E lá vamos nós para mais uma Missão!

Você se lembra de como os seres vivos são classificados?

Nesta Missão, você vai ler um texto didático relacionado à área das Ciências da Natureza. Procure atentar-se aos termos adotados para apresentar o conteúdo dessa disciplina.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Texto didático

O relatório apresentado pela Secretaria de Vigilância em Saúde e pelo Ministério da Saúde apontou que as aranhas estão entre os principais responsáveis pelos acidentes de trabalho com animais peçonhentos em nosso país.

Na classificação dos seres vivos, as aranhas fazem parte do filo dos artrópodes.

O filo dos artrópodes

Os artrópodes possuem pernas articuladas, característica que dá nome ao filo (do grego *arthros* = articulação e *podos* = pés). No entanto, não só as pernas desses animais são articuladas, mas também as demais extremidades do corpo, como antenas e peças bucais.

São exemplos de artrópodes os mosquitos, formigas, borboletas, gafanhotos, aranhas, escorpiões, siris, camarões, caranguejos, centopeias, **embuás**, entre outros.

Características gerais dos artrópodes

Além das pernas, antenas e apêndices bucais articulados, os artrópodes possuem uma espécie de carapaça que reveste o corpo do animal externamente. Essa carapaça é chamada **exoesqueleto** e é constituída principalmente por uma substância resistente, a **quitina**.

O exoesqueleto quitinoso tem a função de proteger os órgãos internos, sustentar o corpo, defender o animal de seus predadores e impedir que as espécies terrestres percam muita água do corpo pela transpiração.

Em certos pontos do corpo, o exoesqueleto é mais fino e pode ser dobrado, o que facilita o movimento do animal. Um fator importante que contribui com a movimentação e a agilidade dos artrópodes é o fato de eles possuírem, principalmente nos membros, uma musculatura bem desenvolvida.

O corpo dos artrópodes é dividido em segmentos. Em geral, existe uma nítida separação do corpo em cabeça, tórax e abdome. No entanto, em alguns artrópodes, a cabeça e o tórax podem se fundir e formar o cefalotórax.

Embuá: piolho de cobra.



RAUL ROMARIO/SHUTTERSTOCK

Embuá, artrópode da classe dos diplópodes.



TOROOK/SHUTTERSTOCK

Aranha, artrópode da classe dos aracnídeos.

Existem artrópodes que, na idade adulta, aparentemente não possuem o corpo segmentado, porém têm essas divisões bem nítidas quando estão em fase de desenvolvimento (fase embrionária).

O sistema digestório dos artrópodes é completo, de boca a ânus, e a circulação é aberta ou lacunar. Nesse tipo de circulação, o sangue é bombeado pelo coração, passa pelo interior de vasos e, ao sair deles, alcança lacunas (denominadas hemocelos) dispostas entre os vários tecidos do corpo, onde o sangue passa a circular lentamente,

deixando nutrientes e oxigênio e recolhendo gás carbônico e resíduos do metabolismo das células.

Quanto à reprodução, geralmente é sexuada, com sexos separados (macho e fêmea).

SISTEMA Maxi de Ensino. **Ensino Fundamental:** Anos Finais – livro integrado – 7º ano. Londrina: Maxiprint, 2016. p. 46-47.

1. A respeito dos artrópodes, assinale apenas as afirmativas verdadeiras.

- (x) Os artrópodes recebem esse nome porque possuem pernas articuladas.
- () No corpo dos artrópodes, apenas as pernas são articuladas.
- (x) Extremidades do corpo dos artrópodes, como as antenas, também são articuladas.

2. Responda às questões a seguir sobre a estrutura que reveste o corpo dos artrópodes.

a) Que nome recebe essa estrutura?

Resposta: essa estrutura recebe o nome de exoesqueleto.

b) De que essa estrutura é constituída?

Resposta: essa estrutura é constituída, principalmente, por uma substância resistente chamada quitina.

c) Cite três funções dessa estrutura.

Resposta: o exoesqueleto tem a função de proteger os órgãos internos, sustentar o corpo, defender o animal de seus predadores e impedir que as espécies terrestres percam muita água do corpo pela transpiração.

3. Sobre algumas das características gerais dos artrópodes, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (V) A musculatura bem desenvolvida contribui com a movimentação e a agilidade dos artrópodes.
- (F) Em todos os artrópodes, existe uma nítida separação do corpo em cabeça, tórax e abdome.
- (F) O sistema digestório dos artrópodes é incompleto e a circulação é aberta ou lacunar.
- (V) Hemoceles são lacunas dispostas entre os tecidos do corpo dos artrópodes, onde o sangue circula.

4. Responda às questões a seguir sobre o gênero **texto didático**.

a) Por quem são escritos os textos didáticos?

Resposta: espera-se que os alunos respondam que a autoria dos textos didáticos é creditada a um ou mais professores e/ou especialistas no conteúdo/tema.

b) Sobre o que falam os textos didáticos?

Resposta: os textos didáticos falam sobre um conteúdo/tema científico.

c) Para quem os textos didáticos são destinados?

Resposta: os textos didáticos são destinados a estudantes/aprendizes.

d) Em que suporte os textos didáticos circulam?

Resposta: os textos didáticos estão presentes em livros didáticos impressos ou eletrônicos.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **texto didático** tem finalidade pedagógica, ou seja, é um gênero com o objetivo de instruir, de ensinar. A disposição das informações deve ser feita de modo a facilitar a compreensão e o entendimento do assunto, levando os leitores à mesma conclusão.



PREPARE-SE!

- › Considere o valor **polissêmico** das palavras, ou seja, a possibilidade de elas poderem assumir, em contextos diferentes, significados diferentes.
- › Atribua significado às palavras com base no contexto específico do texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No trecho “Além das pernas, antenas e apêndices bucais articulados, os artrópodes possuem uma espécie de **carapaça** que reveste o corpo do animal externamente”, a palavra em destaque tem o mesmo sentido de:

- (A) casco.
- (B) couraça.
- (C) armadura.
- (D) proteção.

Resposta: alternativa D.

2. No trecho “Em geral existe uma nítida separação do corpo em cabeça, tórax e abdome. No entanto, em alguns artrópodes a cabeça e o tórax podem se **fundir** e formar o cefalotórax”, a palavra destacada significa:

- (A) derreter.
- (B) juntar.
- (C) desfazer.
- (D) dissipar.

Resposta: alternativa B.

3. Uma das funções do exoesqueleto é a de **sustentar** o corpo dos artrópodes, ou seja:

- (A) firmá-lo.
- (B) suportá-lo.
- (C) apoiá-lo.
- (D) alimentá-lo.

Resposta: alternativa A.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **texto didático** utiliza alguns recursos como estratégia para facilitar o entendimento e a compreensão dos conteúdos apresentados. Entre as diversas possibilidades, temos:

- › o uso de gráficos, esquemas, mapas e caixas de textos;
- › hierarquia de títulos, subtítulos e outros na organização das informações;
- › ilustrações, fotografias e outros recursos imagéticos;
- › uso de diferentes recursos gráficos e de informações com destaques (negrito, itálico, sublinhado etc.).

Assim, é importante perceber que o gênero texto didático muitas vezes utiliza outros gêneros para promover a aprendizagem.

MISSÃO

4

EF08LP16 | EF69LP42

Chegou a hora de se aventurar por meio de um texto de divulgação científica que é considerado um “pequeno estudo”, no entanto, completo, que trata de uma questão científica.

Vamos para o aquecimento!

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.



AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Texto de divulgação científica**

Leia este texto de divulgação científica que fala a respeito de uma descoberta sobre o nosso cérebro e o medo!



<https://veja.abril.com.br/ciencia/cientistas-descobrem-a-regiao-do-cerebro-responsavel-por-reagir-ao-medo/>

Cientistas descobrem a região do cérebro responsável por reagir ao medo

*Em teste com ratos, pesquisadores chineses perceberam que o **estímulo** percorre um longo caminho até ser transformado em emoção*

Por Da Redação - Atualizado em 6 maio 2016, 16h03 - Publicado em 26 jun 2015, 19h25

Estímulo: Qualquer elemento que provoca uma reação.



FIZKES/SHUTTERSTOCK

Região das amígdalas é responsável pela reação ao medo nos ratos. Cientistas querem descobrir se nos humanos acontece o mesmo.

Pesquisadores da Academia de Ciências Chinesa descobriram qual região do cérebro é responsável pela reação ao medo. Ela fica localizada nas amígdalas, área responsável

pela tomada de decisões, geração de emoções e onde se traduz se a reação do cérebro deve ser a de enviar comandos para ficar, ou para correr. O estudo foi publicado na quinta-feira (25), na revista *Science*.

Ao longo da pesquisa, cientistas tentaram descobrir como acontece a ligação dos sinais dentro do cérebro de ratos, uma vez que eles estivessem com medo. Foi estimulada a região dos olhos até as amígdalas e perceberam que isso era o suficiente para causar o sentimento. A reação dos animais era de paralisação.

O experimento também foi feito com bolas de futebol virtuais rolando em direção aos animais. Dessa forma, os chineses conseguiram observar que há sinais que mandam correr ou não. As duas experiências mostraram que o estímulo provocava respostas em diversas regiões do cérebro e que todas indicavam que a região das amígdalas é a responsável pelo medo. Acredita-se que a lógica deve ser similar para o organismo de humanos.

CIENTISTAS descobrem a região do cérebro responsável por reagir ao medo. **Veja.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/cientistas-descobrem-a-regiao-do-cerebro-responsavel-por-reagir-ao-medo/>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

1. Qual é a descoberta científica a que o texto lido faz referência?

Resposta: o texto lido faz referência à descoberta da região do cérebro responsável pela reação ao medo.

2. Quem são os responsáveis por essa descoberta?

Resposta: os responsáveis pela descoberta realizada são pesquisadores chineses.

3. Como foi possível chegar a essa descoberta?

Resposta: foram realizados testes com ratos e identificaram o caminho que o estímulo percorre até ser transformado em emoção.

4. Responda ao que se pede.

a) Qual é a instituição a que os pesquisadores estão vinculados?

Resposta: os pesquisadores estão vinculados à Academia de Ciências Chinesa.

b) Onde foi publicado o estudo?

Resposta: o estudo foi publicado na revista *Science*.

c) Qual é o suporte do texto lido?

Resposta: o suporte é o *site* da revista *Veja*.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **texto de divulgação científica** tem como finalidade apresentar ao público-leitor resultados de pesquisas realizadas por pessoas especializadas, ou por certas instituições, sobre um determinado assunto.



VALENDO!

PREPARE-SE!

› Lembre-se de que um texto, de forma geral, utiliza os recursos que a língua oferece a fim de produzir determinado efeito de sentido.

1. No trecho “O estudo foi publicado na quinta-feira (25), na revista *Science*.”, os parênteses:

- (A) isolam uma explicação.
- (B) destacam um comentário do autor.
- (C) marcam uma citação textual.
- (D) intercalam uma ideia.

Resposta: alternativa A.

2. Em “As duas experiências mostraram que o estímulo **provocava** respostas em diversas regiões do cérebro [...]”, ao utilizar o verbo destacado no pretérito, o autor evidencia uma ação:

- (A) interrompida no passado.
- (B) que se repetiu no passado.
- (C) concluída no passado.
- (D) anterior a outra ação passada.

Resposta: alternativa B.

3. O verbo destacado no fragmento “Pesquisadores da Academia de Ciências Chinesa descobriram qual região do cérebro é responsável pela reação ao medo” expressa:

- (A) um fato habitual.
- (B) um fato histórico.
- (C) um processo contínuo.
- (D) um processo permanente.

Resposta: alternativa D.

MISSÃO

5

EF09LP11

Estabelecer relações de causa e consequência constitui um recurso significativo para a apreensão dos sentidos do texto. Você sabe identificar essas relações estabelecidas entre as diversas partes que compõem um texto?

Para ter sucesso na realização desta Missão, observe atentamente o motivo pelo qual os fatos são apresentados no texto, ou seja, o modo como um fato torna-se o resultado do outro.

D11 - Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto.

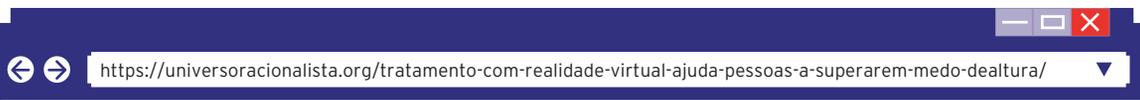


AQUECENDO

Veja orientação no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Texto de divulgação científica**

Leia o texto a seguir, que apresenta os resultados de um estudo sobre um tratamento que utilizou a tecnologia de realidade virtual.



Tratamento com Realidade Virtual ajuda pessoas a superarem medo de altura

Por Lucas Rosa – jul 16, 2018



VILKAS VISION/SHUTTERSTOCK

Por Kristin Houser - Publicado na Futurism

Superando a acrofobia

Você tem medo de altura? Você não está sozinho. De fato, a acrofobia é um dos medos mais comuns do mundo. Agora, uma equipe de pesquisadores da Europa

descobriu uma nova maneira de superar esse medo, sem precisar subir em nenhum **penhasco** ou até mesmo falar com um terapeuta.

Os pesquisadores **recrutaram** 100 voluntários para o seu estudo, todos clinicamente diagnosticados com medo de altura, mas que não estavam recebendo tratamento para sua fobia. Os pesquisadores então dividiram os voluntários em dois grupos. 51 voluntários serviram de controle, sem passar por nenhum tratamento, e 49 tiveram a oportunidade de passar por um tratamento de duas semanas com realidade virtual (VR) (47 concordaram, e 44 completaram o programa). Os pesquisadores publicaram os resultados do seu estudo clínico no **periódico** *The Lancet Psychiatry* na quarta-feira.

Um treinador virtual

Ao longo do programa de tratamento em VR, os voluntários usaram um **headset VR** para conversarem com um “treinador virtual” por seis sessões, cada um com exatamente trinta minutos. Esse treinador virtual perguntava questões sobre o medo de altura dos participantes e lhes contava fatos a respeito da fobia. Em seguida, o treinador guiava os voluntários através de uma série de cenários virtuais para ajudá-los a encararem seu medo. Essas atividades variavam de arremessar bolas acima de uma elevação até resgatar um gato em uma árvore. Ao fim de cada sessão, o treinador virtual perguntava a cada voluntário como eles se sentiram. O treinador também encorajava os voluntários a encararem alturas na vida real entre as sessões.

Todos os participantes do estudo preencheram um questionário sobre a severidade do seu medo de altura no começo dos testes, ao final do programa de tratamento com VR, e duas semanas depois do fim do programa. Ao final do estudo, 34 dos 49 voluntários no grupo de tratamento reportaram um medo de altura menor do que o que os pesquisadores exigiram deles para ingressarem no estudo. Participantes do grupo de controle demonstraram um medo similar ao do reportado no início do estudo.

O futuro da saúde mental

Há outros exemplos que mostram que VR pode ajudar pessoas com problemas de saúde mental. Porém, esse é o primeiro estudo que mostra que um tratamento com VR pode produzir os resultados desejados sem a ajuda de um terapeuta humano profissional treinado (e provavelmente caro). Como o autor principal do estudo, Daniel Freeman, realçou em uma coletiva de imprensa, isso pode aumentar o número de pessoas que recebem o tratamento psicológico de que precisam, e não apenas para enfrentar o medo de altura – os pesquisadores pretendem ver se a sua abordagem automatizada, baseada em VR, pode funcionar para outras desordens.

ROSA, Lucas. Tratamento com Realidade Virtual ajuda pessoas a superarem medo de altura. 16 jul. 2018. **Universo racionalista**. Disponível em: <<https://universoracionalista.org/tratamento-com-realidade-virtual-ajuda-pessoas-a-superarem-medo-de-altura/>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

Penhasco: Rochedo elevado e pontiagudo.

Recrutar: Convocar.

Periódico: Publicação (jornal, revista, boletim) lançada em intervalos regulares.

Headset VR: Dispositivo que fornece realidade virtual.

1. No texto de divulgação científica, de forma geral, aparecem alguns elementos que auxiliam na apresentação das informações de maneira mais precisa: referência a pesquisadores, citação de revistas, de jornais ou de boletins especializados, uso de termos técnicos aplicados à área apresentada etc. No texto lido, identifique:

a) o nome do pesquisador que aparece no trecho.

Resposta: o nome do pesquisador que aparece no trecho é Daniel Freeman.

b) o periódico em que os resultados do estudo foram publicados.

Resposta: os resultados do estudo foram publicados no periódico *The Lancet Psychiatry*.

2. De que descoberta o texto trata?

Resposta: o texto trata da descoberta de um tratamento com realidade virtual para ajudar pessoas a superarem o medo de alturas.

3. Considerando o estudo realizado, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(F) Os 100 voluntários recrutados para o estudo já estavam recebendo tratamento para a fobia.

(F) Os voluntários foram divididos em dois grupos, mas 51 deles não participaram do estudo.

(V) Nem todos os voluntários passaram pelo tratamento de duas semanas com realidade virtual.

4. Numere a sequência em que o programa de realidade virtual foi realizado.

(2) Os voluntários eram guiados por uma série de cenários virtuais para ajudá-los a encarar seus medos.

(3) O treinador virtual perguntava aos voluntários como eles se sentiram.

(1) Um treinador virtual perguntava questões sobre o medo de altura dos participantes e lhes contava fatos a respeito da fobia.

(4) Os voluntários eram encorajados a encarar alturas na vida real entre as sessões.

5. De que forma o resultado do estudo confirma que o tratamento com realidade virtual ajuda pessoas a superarem medo de altura?

Resposta: dos 49 voluntários no grupo de tratamento, 34 reportaram um medo de altura menor do que foi exigido pelos pesquisadores para que ingressassem no estudo. Os participantes que não receberam o tratamento e que fizeram parte do grupo de controle demonstraram um medo similar ao do reportado no início do estudo.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **texto de divulgação científica** é um texto expositivo que veicula informações relacionadas aos conhecimentos de natureza científica, produção em que uma tese é defendida e articulada por meio de comparações, da apresentação de relações de causa e consequência, de resultados de testes, da indicação de dados estatísticos, entre outras possibilidades.

Ele precisa apresentar algumas informações que são essenciais para manter a sua importância científica e atestar que os resultados obtidos estão corretos. Algumas dessas informações são:

- › O nome dos pesquisadores;
- › A instituição em que a pesquisa ou o experimento foi realizado;
- › Apresentação dos resultados obtidos;
- › Citações de outras publicações científicas da área;
- › Referências bibliográficas.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Lembre-se de que a **causa** é sempre anterior à **consequência** que dela resulta.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Dividir os voluntários em um grupo de controle e em um grupo para participar do tratamento tem como consequência:

- (A) impedir que todos participem do estudo.
- (B) comprovar que o tratamento não é eficaz.
- (C) possibilitar que os grupos sejam comparados.
- (D) garantir que todos participem do programa.

Resposta: alternativa C.

2. Os voluntários, diagnosticados com medo de altura, conseguiram conversar a respeito da fobia, arremessar bolas acima de uma elevação e resgatar um gato em uma árvore, por exemplo, porque:

- (A) não estavam recebendo tratamento antes do estudo.
- (B) foram divididos em grupos antes do estudo.
- (C) falavam como se sentiam ao fim de cada sessão.
- (D) o programa de tratamento era em realidade virtual.

Resposta: alternativa D.

3. Como os participantes do grupo de controle não passaram por nenhum tratamento:

- (A) não apresentaram medo de altura como no início do estudo.
- (B) apresentaram um medo de altura similar ao do início do estudo.
- (C) apresentaram um medo de altura menor ao do início do estudo.
- (D) apresentaram um medo de altura maior ao do início do estudo.

Resposta: alternativa B.



MISSÃO FINAL

Leia mais um texto de divulgação científica e resolva as atividades propostas a seguir para cumprir a Missão final desta Unidade. [Veja orientações no Manual do Professor.](#)



Tecnologia natural da seda de aranha desafia a ciência

Pesquisadores usam animais transgênicos para produzir fibras semelhantes às da teia aracnídea

HERTON ESCOBAR, O Estado de S.Paulo

15 de janeiro de 2012 | 03h03

Imagine uma fibra natural que é simultaneamente mais forte que o aço, mais flexível que o **nylon**, extremamente leve e, ainda por cima, **biodegradável** e **biocompatível** com o organismo humano. Há décadas os cientistas sabem onde encontrar esse material "mágico": nos fios de seda das teias de aranha. E há décadas eles tentam – com técnicas cada vez mais sofisticadas – reproduzir em laboratório o que esses insetos fazem há centenas de milhões de anos na natureza.

A seda de aranha é uma espécie de "**santo graal**" da ciência de materiais, com uma combinação única de características, **cobiçada** por pesquisadores de áreas tão distintas quanto biomedicina e engenharia espacial. "É um material totalmente diferente de qualquer coisa que o ser humano já produziu", maravilha-se o cientista Elbio Rech,



HN WORKS/SHUTTERSTOCK

Biodegradável: tudo o que é possível de se decompor pela ação de microrganismos.

Biocompatível: materiais que são compatíveis, pois não provocam reações colaterais.

Nylon: material

resistente e que permite ser esticado.

santo graal: expressão utilizada para se referir a algo que é considerado impossível de ser encontrado.

Cobiçado: desejado.

da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, que tenta **mimetizar** a substância no Brasil. “Nenhum outro material combina flexibilidade e resistência dessa forma.”

As fibras usadas pelas aranhas para tecer suas teias são, essencialmente, fios de seda, semelhantes aos produzidos pelo bicho-da-seda para fabricar seus casulos (matéria-prima para produção de tecidos finos na indústria têxtil). Mas com aplicações potenciais que vão muito além de vestidos e camisolas. Fala-se em **suturas** médicas, implantes, curativos, coletes à prova de balas, linhas de pesca biodegradáveis e peças de naves espaciais.

Colônias. Obter amostras para pesquisa é fácil. Aranhas não faltam e a seda pode ser extraída sem maiores dificuldades. O problema é que elas são animais extremamente territoriais, o que impede que sejam “cultivadas” em colônias para produção em grande escala, como se faz facilmente com as lagartas do bicho-da-seda.

A solução foi apelar para a engenharia genética, terceirizando o serviço de produção da seda para outras espécies mais “domesticáveis”. Num dos estudos mais recentes, publicado no início do ano na revista *PNAS*, pesquisadores americanos e chineses relatam a produção de bichos-da-seda **transgênicos**, com genes de aranha, capazes de produzir sedas com propriedades semelhantes às dos aracnídeos.

Não é a primeira vez que se coloca genes de aranhas em bichos-da-seda, mas é a primeira vez que as proteínas codificadas por esses genes são efetivamente **incorporadas** à estrutura molecular da seda, segundo o autor Donald Jarvis, do Departamento de Biologia Molecular da Universidade de Wyoming.

O resultado foi uma fibra híbrida, formada pelas proteínas naturais de seda da lagarta, misturadas a uma “pitada” de proteínas de origem aracnídea. A taxa de incorporação foi baixa – não mais que 5% –, mas suficiente para alterar as propriedades das fibras, segundo Jarvis. Nos melhores casos, a resistência da seda híbrida chegou a ser quatro vezes maior que a da seda natural de aranha. A elasticidade, por outro lado, deixou a desejar.

“Ainda não temos todas as propriedades que gostaríamos, mas os resultados são surpreendentes”, disse Jarvis ao Estado. O desafio maior, segundo ele, é tentar “nocautear” (desligar, retirar ou silenciar) os genes **nativos** que controlam a produção de seda dentro do bicho-da-seda e substituí-los integralmente pelos genes de aranhas, de modo que a seda produzida pela lagarta seja 100% de origem aracnídea. Como se uma vaca fosse geneticamente modificada para produzir leite de cabra. “Tecnicamente, é possível”, diz Jarvis.

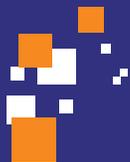
Mimetizar: processo de imitação.

Sutura: ato de costurar – com agulha e linha específicas – um corte ou uma ferida.

Trâns-gênico: organismo que contém uma mistura de genes de outra espécie.

Incorporar: juntar um elemento ao outro.

Nativo: originário.



Matéria-prima. Na linguagem técnica, a seda é um “biopolímero” – uma sequência repetitiva de unidades moleculares interconectadas, formando uma estrutura estável. As unidades básicas, neste caso, são proteínas, e as instruções para fabricar essas proteínas estão codificadas em genes específicos das aranhas, que podem ser clonados e inseridos no DNA de outras espécies. Como um software aplicativo que pode ser rodado em computadores de diferentes marcas.

O bicho-da-seda parece ser a “biofábrica” ideal para isso, pois tem a vantagem de já tecer a seda por conta própria. Outra rota de pesquisa, porém, consiste em produzir as proteínas de aranha dentro de bactérias ou no leite de cabras transgênicas, para depois purificá-las e sintetizar a fibra mecanicamente no laboratório – mimetizando o que ocorre no organismo da aranha.

É o que faz o pesquisador Randy Lewis, parceiro de Jarvis na Universidade de Wyoming e colaborador de Rech, na Embrapa. Há dez anos ele trabalha com cabras transgênicas que produzem proteínas da seda de aranha no leite, além de colaborar com o projeto do bicho-da-seda. “Conseguimos tecer fibras que são dois terços tão boas quanto as fibras naturais de aranha”, sintetiza Lewis.

Mas fazer isso sistematicamente, em escala comercial, é um desafio que ainda está longe de ser conquistado. Apesar de vários resultados promissores ninguém ainda conseguiu colocar no mercado um produto minimamente equivalente ao das aranhas. “As fibras artificiais ainda são muito instáveis”, diz o químico Horst Kessler, da Universidade Técnica de Munique.

ESCOBAR, Herton. Tecnologia natural da seda de aranha desafia a ciência. 15 jan. 2012. **O Estado de S.Paulo**. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,tecnologia-natural-da-seda-de-aranha-desafia-a-ciencia-imp-,822785>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

- 1.** De acordo com o texto, a fibra natural presente nos fios de seda das teias de aranha é:

(A) tão forte quanto o aço.	(C) menos resistente que o aço.
(B) mais flexível que o <i>nylon</i> .	(D) menos flexível que o <i>nylon</i> .

D1. Resposta: alternativa B.
- 2.** No trecho “A elasticidade, por outro lado, deixou a desejar.” (7º parágrafo), a expressão destacada significa:

(A) não correspondeu ao que se esperava.
(B) apresentou um desempenho acima das expectativas.
(C) atendeu ao esperado.
(D) foi insuficiente, porém, satisfatória.

D3. Resposta: alternativa A.

3. O travessão utilizado no fragmento “Matéria-prima. Na linguagem técnica, a seda é um ‘biopolímero’ – uma sequência repetitiva de unidades moleculares interconectadas, formando uma estrutura estável.” introduz:

- (A) uma fala.
- (B) um pensamento do autor.
- (C) uma explicação.
- (D) a correção de uma informação.

D19. Resposta: alternativa C.

4. O fato de as aranhas serem animais extremamente territoriais tem como consequência:

- (A) a seda poder ser extraída sem muitas dificuldades.
- (B) descartar a necessidade do uso da engenharia genética.
- (C) o não uso de outras espécies mais “domesticáveis”.
- (D) elas não serem cultivadas em colônias para produção em grande escala.

D11. Resposta: alternativa D.

Leia a tirinha a seguir para responder à atividade.



5. As diferentes expressões do personagem Garfield demonstram, respectivamente:

- (A) felicidade, tristeza e decepção.
- (B) espanto, más intenções e tristeza.
- (C) más intenções, espanto e decepção.
- (D) satisfação, decepção e cansaço.

D5. Resposta: alternativa C.

6. Observando os quadrinhos da tirinha que você acabou de ler, qual foi a consequência que teve a ação do personagem Garfield? Assinale a alternativa correta.

- (A) A aranha foi embora.
- (B) A aranha ficou no mesmo lugar.
- (C) A aranha conseguiu uma companhia.
- (D) Garfield se tornou amigo da aranha.

D11. Resposta: alternativa C.

ENTRE O AMOR E OUTROS SENTIMENTOS

4



ENTENDENDO A UNIDADE

Seja em versos e rimas, em contos que estão na boca do povo ou em textos a serem encenados, falar sobre sentimentos faz parte da vida humana.

Nesta Unidade, você vai conhecer alguns textos que elaboram o amor e outros sentimentos por meio do trabalho literário.

PONTO DE PARTIDA

Veja respostas e orientações no **Manual do Professor**.

Converse com os colegas e o professor a respeito das diferentes formas de amar e de demonstrar amor e outros sentimentos. As questões a seguir ajudarão vocês nas discussões e reflexões acerca do assunto.



- 1.** As imagens que compõem a abertura de Unidade representam sentimentos? Justifique sua resposta.
- 2.** Você gosta de demonstrar seus sentimentos pelas pessoas que estão ao seu lado ou as que convivem cotidianamente com você? Comente sua resposta.
- 3.** Você acredita que, com mais atitudes de amor, o mundo poderia ser melhor? Por quê?

MISSÃO

1

EF69LP44 | EF67LP27

Chegou a hora de se aventurar na **Missão 1**. Esse é o momento de buscar aquelas informações que estão camufladas no texto.

Fique atento e observe cada detalhe! Boa Missão!

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Soneto**

Leia o soneto a seguir, de Vinicius de Moraes, um importante escritor brasileiro.

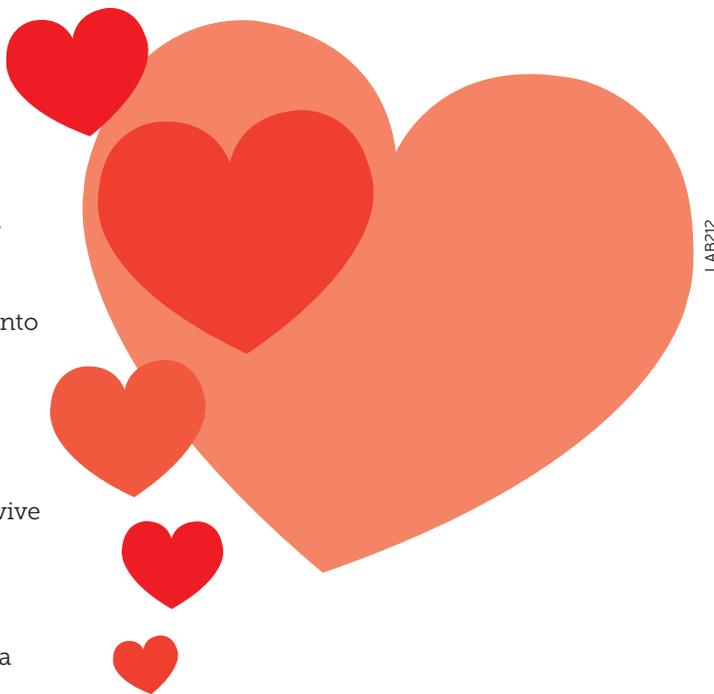
Soneto de fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.



LAB212

MORAES, Vinicius de. **Soneto de fidelidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

1. O soneto de Vinicius de Moraes fala sobre o amor. De que tipo de amor o soneto trata?

- (A) Do amor entre amigos.
- (B) Do amor entre um casal.
- (C) Do amor entre familiares.
- (D) Do amor em geral.

Resposta: alternativa B. Ressalte aos alunos que o **eu lírico** fala do amor entre um casal.

2. Em geral, o título de um texto é sempre muito significativo.

- a) O título do soneto apresenta a palavra **fidelidade**. O que essa palavra significa?

Resposta: fidelidade significa lealdade, respeito aos compromissos ou aos vínculos com alguém.

- b) Que outro título o soneto poderia ter a partir de uma palavra que se encontra no texto?

Resposta pessoal. O aluno pode indicar diversas possibilidades. Sugerimos alguns títulos que podem ser citados pelos alunos: "Soneto de Amor"; "Soneto de Zelo" e outros. Considere todas as sugestões dos alunos fazendo as devidas ponderações.

3. Em um poema, a linguagem figurada, fora do sentido usual, muitas vezes é usada. Pensando nisso, explique o sentido dos versos a seguir.

- a) "Quero vivê-lo em cada vão momento."

Resposta: no contexto, o eu lírico está falando do amor que deve ser vivido em sua intensidade e plenitude, nos momentos tidos como importantes na vida mas também em todo e qualquer momento da vida, condicionando-o como o sentimento prioritário, o mais importante.

- b) "Mas que seja infinito enquanto dure."

Resposta: no contexto, o eu lírico está falando do amor que, do ponto de vista dele, não precisa durar para sempre, mas precisa ser o mais intenso possível enquanto existir.

Leitura 2 **Soneto**

Você vai ler, a seguir, alguns versículos bíblicos, que estão também contidos na estrofe de um soneto e em estrofes da letra de uma canção que se tornou muito popular.

Hino ao amor cristão

Eu poderia falar todas as línguas
que são faladas na terra e até no céu,
mas, se não tivesse amor, as minhas palavras seriam
como o som de um gongo ou como o barulho de um sino.
[...]

BÍBLIA, N. T. Coríntios. In. **Bíblia Sagrada**. Hino ao amor cristão. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. p. 793.

Leitura 3 Soneto

Agora, leia o soneto que Camões criou inspirado no versículo bíblico da **Leitura 2**.

Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;
[...]

CAMÕES, Luis Vaz de. **Amor é fogo que arde sem se ver**. São Paulo: Ediouro, 1997.

Leitura 4 Soneto

A seguir, veja a letra da canção **Monte Castelo**, da banda brasileira Legião Urbana.

Monte Castelo

Ainda que eu falasse a língua dos homens.	O amor é o fogo que arde sem se ver.
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.	É ferida que dói e não se sente.
É só o amor, é só o amor.	É um contentamento descontente.
Que conhece o que é verdade.	É dor que desanima sem doer.
O amor é bom, não quer o mal.	[...]
Não sente inveja ou se envaidece.	

RUSSO, Renato. Monte Castelo. In: **As quatro estações**. Legião Urbana. Rio de Janeiro: EMI, 1989.

1. Você percebeu que há um diálogo entre esses textos? A esse diálogo é dado o nome de **intertextualidade**, que consiste na influência direta ou indireta de um ou mais textos na elaboração de um novo texto. A partir dessas informações, pode-se observar que:

- (A) não há intertextualidade entre os versículos bíblicos e a letra da canção.
- (B) no soneto, a intertextualidade se dá com os versículos bíblicos.
- (C) a letra da canção é uma síntese dos versículos bíblicos e do soneto.
- (D) o soneto foi produzido como um resumo da canção.

Resposta: alternativa C.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A palavra **soneto** vem do italiano *sonetto* e significa “pequena canção”, “pequeno som”. Trata-se de um poema que tem uma forma fixa, ou seja, que não muda. Em um soneto, há sempre quatorze versos distribuídos em quatro estrofes: as duas primeiras estrofes com quatro versos e as duas últimas com três versos. Quem “fala” em um soneto é o **eu lírico** ou o **eu poético**.



PREPARE-SE!

- › Observe que os textos tratam do tema amor de maneira ampla, geral.
- › Identifique nos sonetos as informações explícitas, aquelas que estão declaradas nos versos lidos.
- › Reconheça as “pistas” deixadas pelo **eu lírico** para identificar as informações implícitas, ou seja, aquelas que estão subentendidas, escondidas no texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. De acordo com o **Soneto de fidelidade**, o amor:

- (A) deve durar para sempre.
- (B) deve ser recíproco e duradouro.
- (C) deve ser intenso enquanto durar.
- (D) deve ser tranquilo e sem cobranças.

Resposta: alternativa C.

2. Quando o eu lírico, no **Soneto de fidelidade**, afirma que a solidão é o fim de quem ama, ele apresenta a ideia de que todo relacionamento amoroso tem um fim:

- (A) negativo.
- (B) positivo.
- (C) engraçado.
- (D) esquisito.

Resposta: alternativa A.

3. No soneto **Amor é fogo que arde sem se ver**, o eu lírico apresenta o amor como um sentimento contraditório. Sabendo disso, leia as alternativas e indique a que consta palavras que cumprem essa função.

- (A) Amor e fogo.
- (B) Ferida e dor.
- (C) Dor e desatina.
- (D) Contentamento e descontente.

Resposta: alternativa D.

4. O que significa o verso “É ferida que dói e não se sente”? Explique.

Resposta: espera-se que os alunos tenham compreendido que se trata do sofrimento. Embora não se veja, literalmente, o sofrimento causado pelo amor, ou seja a “ferida” do amor, ele ainda dói.

MISSÃO

2

EF69LP47 | EF69LP55 | EF69LP56

Quem é a voz que fala em um texto?

Em um conto ou uma crônica, como você consegue diferenciar as falas do narrador e de um personagem?

Para dar início ao estudo desta Missão, você vai ler um **conto popular**, ou seja, uma narrativa transmitida oralmente de geração em geração.

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Conto popular

De que forma podemos demonstrar amor à natureza? O personagem principal do conto que você vai ler, a seguir, é conhecido por proteger as florestas e os animais. Você sabe que personagem é esse? Converse com o professor e os colegas a respeito das características que você conhece sobre esse personagem.

Curupira

Curupira estava andando distraidamente pela floresta, quando ouviu um barulho parecido com trovão que vinha do meio da clareira. Saiu correndo e começou a bater nas árvores pra que elas acordassem. Afinal, o Curupira sempre faz isso quando pressente chuva.

Ele avisa as árvores para que elas resistam melhor ao mau tempo.

– Puxa! Vem aí um temporal daqueles! – exclamou o indiozinho dos pés voltados para trás.

– Acorda, Curupira! Hoje você está no mundo da lua! Isso não é chuva, ora não é. Isso é malvadeza do homem contra os animais –, respondeu uma daquelas árvores que têm mais de cem anos de experiência.

Mas como nessa manhã o Curupira estava mais **enamorado** do que nunca pela beleza das flores e dos frutos, ele não percebeu que aquele estrondo não vinha do céu.

Ao ouvir essas palavras Curupira não se conteve e saiu em disparada. Afinal, se tem algo que ele não perdoa é alguém que maltrate os inofensivos habitantes da floresta.

A poucos metros dali, o Curupira viu uma cena que lhe cortou o coração. Um daqueles “valentes” caçadores estava escondido entre as árvores esperando mais uma de suas vítimas.

– Ho! Ho! Ho! Acho que é meu dia de sorte. Vou caçar essa onça lindona pra fazer um tapete com ela –, disse o homem perverso.

– Isso é o que você pensa! Enquanto eu for o protetor das matas, homem com espingarda será mal recebido aqui.



T VECTOR ICONS/SHUTTERSTOCK

Enamorado: apaixonado.

Depois de dizer essas palavras, o Curupira saltou para o meio da **clareira** bem na frente do destruidor da natureza. E a única coisa que se pôde ouvir em toda a floresta foi o grito do Curupira:

– Iáááhh!!! Caçador, saia daqui com ligeireza ou te transformo em sobremesa!

O caçador nem podia acreditar naquilo que seus olhos viam: o Curupira estava ali com seus cabelos da cor do fogo, todo arrepiado. E pulava de um lado para o outro, soltando assovios ensurdecedores por entre seus dentes verdes.

E assim o caçador foi logo aceitando o conselho do Curupira. Abandonou a espingarda e... pernas pra que te quero.

Dizem que ele está correndo até hoje!

MEC. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Coletânea de Textos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/col_2.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2020.

Clareira: espaço em uma mata com pouca vegetação.

Você já sabe que **Curupira**, o conto popular lido, apresenta uma sequência de acontecimentos, organizados no espaço e no tempo. Aprenda um pouco mais, respondendo às questões a seguir.

1. Qual é o tipo de narrador que o texto apresenta?

Resposta: o texto apresenta narrador-observador, que não participa da história, apenas atua como narrador.

2. Localize no texto palavras e/ou expressões que sinalizam:

a) o espaço em que os fatos narrados acontecem.

Resposta: “floresta”, “no meio da clareira”.

b) o tempo em que os fatos narrados acontecem.

Resposta: “nessa manhã”.

3. Em um conto popular, os personagens são fictícios. Além do personagem principal (protagonista), outros personagens aparecem para ajudá-lo (personagens secundários) ou atrapalhá-lo (antagonista) a alcançar seus objetivos. Agora, responda:

a) Quais são os personagens do conto **Curupira**?

Resposta: os personagens do conto lido são o Curupira, uma das árvores da floresta e o caçador.

4. No conto há falas que estão marcadas por travessão. Leia novamente o conto popular e circule essas falas. Depois responda:

a) as falas com travessão pertencem a quem?

Resposta: as falas com travessão pertencem ao Curupira, ao Caçador e à árvore.

b) e os textos sem travessão, pertencem a quem?

Resposta: ao narrador-observador.

- c) Agora caracterize física e/ou psicologicamente os personagens do conto, preenchendo a tabela a seguir.

Protagonista	Personagem secundário	Antagonista
Curupira: indiozinho dos pés voltados para trás, apaixonado pela beleza das flores e dos frutos, protetor da floresta, tem cabelos cor de fogo e dentes verdes.	Árvore: centenária e experiente.	Caçador: malvado contra os animais, "valente", perverso e destruidor da natureza.

5. O enredo organiza a estrutura da narrativa em **situação inicial, conflito, clímax e desfecho**. Sobre esse elemento, assinale as afirmativas verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (F) O caçador aparece já na situação inicial da história, escondido por entre as árvores.
 (F) O conflito da narrativa é um temporal que se aproxima, preocupando o Curupira.
 (V) O clímax corresponde ao momento em que o Curupira salta bem na frente do caçador.
 (V) O desfecho do conto **Curupira** exemplifica a vitória do bem contra o mal.
 Explique aos alunos que, como o conflito está relacionado ao caçador, esse personagem não aparece na situação inicial.

6. Reescreva as expressões a seguir em uma linguagem diferente da que foi empregada, mas sem modificar o sentido do texto.

- a) "Hoje você está no mundo da lua!"

Resposta: "Hoje você está distraído, desatento". Outras respostas também são possíveis.

- b) "Abandonou a espingarda e... pernas pra que te quero."

Resposta: "Largou a espingarda e... fugiu correndo do perigo". Outras respostas também são possíveis.

7. Observe a linguagem empregada nas expressões da atividade anterior e assinale a alternativa correta.

- () Essa variedade mais espontânea da língua falada deve ser formal, por isso seu emprego está inadequado.
 (X) Considerar a linguagem empregada inadequada configura uma forma de preconceito – o preconceito linguístico.
 () Essa variedade mais espontânea da língua falada deve ser formal, por isso seu emprego está inadequado.



BAÚ DO CONHECIMENTO

Os **contos populares** ou folclóricos, como também são conhecidos, são narrativas transmitidas oralmente, de geração em geração. Mesmo sendo encontradas em livros, a autoria dessas histórias é atribuída ao povo, e não a um autor específico. São contadas e recontadas pelo povo e com isso vão sofrendo alterações ao longo do tempo, justificando a expressão "Quem conta um conto, aumenta um ponto".



PREPARE-SE!

- ▶ Ative seus conhecimentos sobre as diferentes possibilidades da língua em diferentes contextos históricos e regionais existentes no Brasil, as variações linguísticas.
- ▶ Observe as alternâncias de discurso entre o narrador e a fala dos personagens.
- ▶ Considere a quem a autoria dos contos populares é atribuída e o público-alvo a que essas histórias se destinam.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. O trecho que comprova o tipo de narrador do conto é:

- (A) "Puxa! Vem aí um temporal daqueles!"
- (B) "Acorda, Curupira!"
- (C) "Acho que é meu dia de sorte."
- (D) "Dizem que ele está correndo até hoje!"

Resposta: alternativa D.

2. No trecho "Afinal, se **tem** algo que ele não perdoa é alguém que maltrate os inofensivos habitantes da floresta", o verbo destacado representa, no contexto, uma marca de:

- (A) registro oral formal.
- (B) registro oral informal.
- (C) falar regional.
- (D) falar caipira.

Resposta: alternativa B.

3. A linguagem empregada pelo narrador é:

- (A) informal e está de acordo com o público-alvo.
- (B) regional e não está de acordo com o público-alvo
- (C) formal e está de acordo com o público-alvo.
- (D) figurada e não está de acordo com o público-alvo.

Resposta: alternativa A.

4. A partir da sua resposta na atividade anterior, é possível afirmar que a linguagem utilizada pelo narrador é composta por:

- (A) linguagem caipira.
- (B) linguagem regional.
- (C) expressões populares.
- (D) gírias.

Resposta: alternativa C.

5. Selecione uma frase do texto **Curupira** e reescreva de acordo com os traços da oralidade e variedade regional do lugar em que você mora.

Resposta pessoal. Oportunize com a turma as diferentes frases criadas pelos alunos.

MISSÃO

3

EF89LP33 | EF67LP28 | EF89LP34

Você já fez parte de uma peça de teatro? Encenar não é uma função muito fácil, requer estudo, preparação e muita dedicação por parte do elenco, mas é bem interessante, podendo ser divertida, trágica, mas muito envolvente, nos permitindo elaborar reflexões sobre questões sociais muitas vezes de uma maneira até descontraída.

Que tal ler o trecho de um texto teatral que fala de amor de maneira bem explícita? Um texto teatral faz parte do gênero **dramático**.

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Gênero dramático – texto teatral

Você já ouviu falar dos personagens Romeu e Julieta, não é? Eles são personagens apaixonados de uma conhecida história de amor e lutam para concretizar um amor impossível.

Mas, se você não conhece essa história, não se preocupe, pois vai ler um pequeno trecho da peça.

Romeu e Julieta

CENA 9 - BALCÃO

Romeu:

(cantando.)

É a ti flor dos céus que me refiro

*Neste **trino** de amor, nesta canção*

***Vestal** dos sonhos meus por quem suspiro*

E sinto palpitar meu coração

É a ti flor do céu...

Que luz será aquela

Que brilha na moldura da janela?

Oh janela, Oh janela! És o nascente,

E Julieta o sol resplandecente!

Está falando...Mas não ouço nada.

São seus olhos! Eles falam!

Foram duas estrelas das mais belas

Do céu, que tendo o que fazer **algures**

Pediram aos seus olhos que brilhassem

Em seu lugar, até que elas voltassem. [...]

Julieta:

Ai de mim!



TOMACCO/GETTY IMAGES

Algures: em algum lugar.

Balcão: sacada.

Trino: gorjeio, berro.

Vestal: mulher virtuosa.

Romeu:

É ela!
Está falando!
Fala de novo, anjo resplandecente!
Tu, que pairas tão alto sobre mim
E brilhas tanto dentro da noite.

Julieta:

Romeu, Romeu! Por que razão tu és Romeu?
Oh! Renega teu pai, **despoja**-te do nome!
Ou então, se não quiseres, jura ao menos que amor me tens
E eu deixarei de ser Julieta Capuleto!

Romeu:

Devo continuar a ouvir ou responder-lhe?

Julieta:

Em ti só o teu nome é que é meu inimigo!
Tu não és um Montecchio, mas tu mesmo!
Afinal, que é um Montecchio?
Apenas um nome!
Se outro nome tivesse a rosa, em vez de rosa,
Deixaria de ser por isso perfumosa?
Romeu, deixa esse nome,
E em troca dele, que não faz parte de ti,
Toma-me a mim, que já sou toda tua!

Romeu:

Farei o teu desejo de bom **grado**!
Por ti, eu trocarei seja o que for!
Por ti, serei de novo batizado:
Não me chames Romeu... mas sim o Amor!
[...]



ILUSTRAÇÕES: TOMACCO/GETTY IMAGES



Despojar: privar-se, desapropriar-se.

Grado: vontade, desejo.

SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta**. Tradução de Onestaldo de Penaforte. Adaptação de Cacá Brandão. Belo Horizonte: Autêntica/PUC Minas, 2007. (Adaptado).

1. Após uma leitura do trecho de **Romeu e Julieta**, responda:

a) Em que ambiente acontece a cena?

Resposta: a cena acontece no balcão, na sacada.

b) Como você chegou a essa conclusão?

Resposta: a indicação da cena diz que ela acontece no balcão.

c) Quais personagens aparecem na cena?

Resposta: nessa cena, aparecem Romeu e Julieta.

2. Considerando as características do **gênero dramático – texto teatral**, assinale as alternativas corretas.

- (X) **Romeu e Julieta** apresenta um diálogo, ou seja, uma conversa entre dois personagens.
 - (X) Na cena lida, não há presença de um narrador, isto é, uma pessoa contando a história.
 - () Na cena 9, a cena do balcão, não há nenhuma indicação de cena por meio de uma rubrica.
 - (X) A linguagem da cena lida é mais formal, pois representa a fala da época em que a peça foi escrita.
- Resposta: a terceira alternativa está incorreta, pois há uma rubrica no início da cena, indicando que Romeu entra cantando.

3. Sobre a conversa entre Romeu e Julieta, resolva as questões a seguir.

- a) Romeu idealiza a amada Julieta e, de uma maneira romântica, ele a compara com alguns elementos. Quais são as comparações feitas por Romeu?

Resposta: Romeu compara Julieta com o sol resplandecente, e os olhos dela com as estrelas.

- b) Julieta tenta persuadir Romeu a fazer algo pelo amor do casal. O que ela suplica a ele?

Resposta: Julieta pede que Romeu renegue o pai, a família, e que deixe de lado o próprio sobrenome.

- c) E o que ela afirma que fará, caso não seja possível que ele atenda ao pedido dela?

Resposta: Julieta diz que, caso ele não queira, ela deixará de assinar o próprio sobrenome, ou seja, não pertencerá mais à própria família.

4. Por fim, considerando o contexto apresentado na cena 9, releia esta frase: “Em ti só o teu nome é que é meu inimigo!”. Explique-a.

Resposta: o contexto apresentado e a frase nos remetem à ideia principal da peça, que é a rixa entre a família de Julieta, os Capuleto, e a família de Romeu, os Montecchio.

5. Observe o trecho a seguir e explique o que são e o que indicam estas partes da peça teatral.

“**Romeu:** (cantando.)

É a ti flor dos céus que me refiro

Neste trino de amor, nesta canção

Vestal dos sonhos meus por quem suspiro

E sinto palpitar meu coração

É a ti flor do céu...

Resposta: indicam a rubrica, que é a fala do personagem Romeu e o texto em itálico que indica que o personagem está cantando.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **gênero dramático – texto teatral**, diferentemente do conto, da crônica e do romance, não apresenta um narrador. Trata-se de um texto feito para ser encenado (representado), que pode ser escrito tanto em versos como em prosa (parágrafos). Em uma peça de teatro, há diálogo entre as personagens e algumas observações no corpo do texto, as **rubricas**, que indicam os acontecimentos de cada cena. As rubricas indicam os gestos ou as ações dos atores para a interpretação das personagens e aparecem destacadas no texto.



PREPARE-SE!

- Atente-se à principal finalidade do **gênero dramático – texto teatral**, ou seja, identifique o objetivo desse gênero.
- Observe as características próprias desse gênero, considerando-o como um gênero distinto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. O gênero dramático – texto teatral é um gênero escrito para ser:

- (A) narrado. (B) cantado. (C) estudado. (D) encenado.

Resposta: alternativa D.

2. Em **Romeu e Julieta**, Shakespeare substitui a comédia pela tragédia, aumentando a tensão da história, o que pode levar o leitor:

- (A) a chorar ao longo de toda a história. (C) a rir e a chorar ao longo da história.
(B) a rir ao longo de toda a história. (D) a não se emocionar ao longo da história.

Resposta: alternativa C.

3. Pensando nas características do texto teatral e na história apresentada, é possível afirmar que esse texto pretende:

- (A) ser interpretado para encantar com a história de amor de Romeu e Julieta.
(B) esclarecer alguns fatos dessa história.
(C) instruir a respeito de como devemos amar.
(D) recomendar que todos leiam Romeu e Julieta.

Resposta: alternativa A.

4. Quais outros recursos são empregados no texto que ajudam a identificar os sentimentos e as reações dos personagens?

Resposta: a interjeição “oh”, e os sinais de pontuação como a interrogação, a exclamação e as reticências.

5. Leia novamente uma fala de Julieta. É possível indicar qual é a trama da obra a partir deste trecho?

“Julieta:

Romeu, Romeu! Por que razão tu és Romeu?
Oh! Renega teu pai, despoja-te do nome!
Ou então, se não quiseres, jura ao menos que amor me tens
E eu deixarei de ser Julieta Capuleto!”

Resposta: espera-se que os alunos percebam que a trama está implícita, sendo caracterizada pela inimizade entre as famílias de Romeu e Julieta.

MISSÃO

4

EF69LP47

Agora que você já conheceu um pouco do amor e de outros sentimentos, quem são as pessoas que você mais ama? Como você se sente quando essas pessoas estão longe de você?

Esta Missão partirá da leitura de um texto em que o narrador relata como se sente diante da ausência da pessoa amada.

Preparado para mais uma Missão?!

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Crônica

Leia a crônica a seguir, do escritor paranaense Dalton Trevisan.

Apelo

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem **de relance** no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez **coalhou**. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo. Não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam. Ficava só, sem o perdão de sua presença, última luz na varanda, a todas as **aflições** do dia.

Sentia falta da pequena briga pelo sal no tomate — meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa. Calço a meia furada. Que fim levou o **saca-rolha**? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

TREVISAN, Dalton. Apelo. In: **Mistérios de Curitiba**. Rio de Janeiro: Record, 1979. p. 73.



MIKE_SHOTS/SHUTTERSTOCK

Aflição: sofrimento, agonia.

Coalhar: azedar.

De relance: rapidamente.

Saca-rolha: instrumento para retirar a rolha de uma garrafa.

1. O título da crônica é “Apelo”. Leia o verbete referente a esse termo, disponível na versão digital do dicionário **Aulete**.

(a. pe.lo)

[ê]

sm.

1. Chamamento, invocação, apelação.

2. Solicitação de auxílio; ROGO.
3. Caracterização positiva e chamativa atribuída a um produto para atrair o consumidor.
4. Função gramatical por meio da qual o falante interpela o interlocutor; VOCATIVO; APÓSTROFE.

DICIONÁRIO AULETE. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/apelo>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

- a) Em qual acepção do verbete o termo foi empregado no título? Justifique sua resposta.

Resposta: o termo foi empregado na acepção 2, pois o eu do cronista faz, ao longo da crônica, uma solicitação, uma súplica para que a pessoa amada volte.

- b) Na frase “A cor daquele carro tem **apelo** comercial”, o vocábulo em estudo foi usado em que acepção?

Resposta: na frase, o vocábulo “apelo” foi usado na acepção 3 (caracterização positiva e chamativa atribuída a um produto para atrair o consumidor).

- c) Além dos significados possíveis para a palavra, quais são as outras informações apresentadas pelo verbete? Assinale a alternativa correta.

- (X) Separação silábica, pronúncia e classe gramatical.
- () Sílaba tônica, origem da palavra e classe gramatical.
- () Separação silábica, transcrição fonética e função sintática.
- () Sílaba tônica, variações do radical e função sintática.

- d) Na acepção 4, o vocábulo “apelo” apresenta o sentido de “vocativo”, função gramatical que você já conhece. Qual é o vocativo utilizado na crônica pelo narrador para interpelar a interlocutora?

Resposta: o vocativo utilizado na crônica pelo narrador para interpelar a interlocutora é “Senhora”.

2. Ao longo da crônica, o narrador apresenta sentimentos diferentes em relação à interlocutora. Considerando essa questão, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (V) Em um primeiro momento, ele se sentiu livre sem a presença da interlocutora.
- (F) Desde que a interlocutora se foi, o eu do cronista sofreu com a ausência dela.
- (V) O narrador começa a sentir falta da interlocutora à medida que a casa vai ficando desorganizada.
- (F) Desde que a interlocutora se foi, o eu do cronista sofreu com a ausência dela.

3. No último parágrafo, o narrador declara: “Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros [...]”. Leia o texto e identifique quem, além do eu do cronista, sente a falta da Senhora.

Resposta: além do narrador, também sofrem com a ausência da Senhora o canário, que ficou mudo, e as violetas que murcharam.

4. A crônica de Dalton Trevisan apresenta uma estrutura semelhante à de outro gênero textual. Assinale a alternativa que apresenta esse gênero.

- (A) Diário.
- (B) Artigo de opinião.
- (C) Romance.
- (D) Carta.

Resposta: alternativa D.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **crônica** é um gênero textual que transita entre a literatura e o jornalismo, pois apresenta fatos do cotidiano, situações corriqueiras, que poderiam acontecer com qualquer pessoa. Quem fala na crônica é o **narrador** ou o **eu do cronista**, que nem sempre é o autor do texto.

Na **crônica lírica**, mesmo os assuntos mais simples são tratados com subjetividade e com lirismo, ou seja, de uma forma mais poética, se comparada à crônica jornalística.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- ▶ Observe os elementos da narrativa: **narrador, personagens, tempo, espaço e enredo**.
- ▶ Observe, também, a estrutura do enredo: **situação inicial, conflito, clímax e desfecho**.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. O conflito gerador do enredo, apresentado já na situação inicial da crônica **Apelo**, corresponde à:

- (A) desorganização da casa.
- (B) tristeza do canário.
- (C) ausência da Senhora.
- (D) morte das violetas.

Resposta: alternativa C.

2. Essa crônica é narrada:

- (A) por um narrador personagem.
- (B) por um narrador observador.
- (C) pela Senhora.
- (D) por Dalton Trevisan.

Resposta: alternativa A.

3. O elemento da narrativa que contribui para a identificação da sequência dos fatos é:

- (A) o espaço.
- (B) o tempo.
- (C) os personagens.
- (D) o narrador.

Resposta: alternativa B.

4. Na situação final, o eu do cronista faz o apelo ao qual o título se refere. Que apelo foi feito?

- (A) Ele pede para que acabem as brigas.
- (B) Ele pede para a Senhora contar onde está o saca-rolhas.
- (C) Ele implora para a Senhora dizer que está com saudade.
- (D) Ele pede para que a Senhora volte para casa.

Resposta: alternativa D.

MISSÃO

5

EF09LP08 | EF09LP11

Como é sua relação com os seus vizinhos? Que sentimentos podem ser compartilhados com pessoas que não fazem parte da família ou dos nossos grupos de amigos?

Veja, na crônica a seguir, como o narrador tenta resolver um conflito com o vizinho e dê início a mais uma Missão desta Unidade.

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Crônica lírica

Leia outra crônica lírica, agora do autor capixaba Rubem Braga.

Recado ao senhor 903

Vizinho:

Quem fala aqui é o homem do 1 003. Recebi outro dia, **consternado**, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua **veemente** reclamação verbal. Devo dizer que estou **desolado** com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é **explícito** e, se não o fosse o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1 003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1 003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1 003, me limito a Leste pelo 1 005, a Oeste pelo 1 001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1 004, ao alto pelo 1 103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor.

Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários **civis**; nós dois apenas nos agitamos e **bramimos** ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.



ARTESOURO/SHUTTERSTOCK

Bramir: fazer barulho.

Civil: comum, social.

Consternado: triste, abalado.

Desolado: magoado.

Explícito: claro, que não deixa dúvida.

Veemente: intenso, forte.

... Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: "Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou". E o outro respondesse: "Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela". E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho **entoando** canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o **murmúrio** da **brisa** nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

BRAGA, Rubem. Recado ao senhor 903. In: **Para gostar de ler**. São Paulo: Ática, 1991.

Brisa: vento de pouca intensidade.

Entoar: cantar.

Murmúrio: som baixo, suave.

1. Os números têm uma função muito importante nessa crônica que você acabou de ler. Identifique a que ou a quem os números a seguir se referem.

a) 903:

Resposta: refere-se ao interlocutor.

b) 1003:

Resposta: refere-se ao narrador.

c) 1005:

Resposta: refere-se ao vizinho do lado leste do narrador.

d) 783:

Resposta: refere-se ao número do prédio em que os interlocutores moram.

e) 527:

Resposta: refere-se ao número do lugar em que o interlocutor trabalha.

2. No trecho "Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305.", observe o contexto, levante hipóteses e explique a que se refere o número destacado.

Resposta: de acordo com o contexto, "109" se refere, provavelmente, ao número do transporte (ônibus, trem ou metrô) que

levará o interlocutor ao trabalho, pois ele afirma que irá "tomar" o 109.

3. Além de se referir a pessoas e a locais, os números que aparecem na crônica expressam o tipo de relacionamento que há entre os interlocutores. Sobre essa questão, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(F) Existe uma relação de proximidade entre os interlocutores.

(V) A relação entre os interlocutores é de distanciamento.

(F) A relação entre os interlocutores é estritamente profissional.

4. No último parágrafo da crônica, o narrador deixa claro o que sente a respeito de seu relacionamento com o vizinho.

a) Como o vizinho do 903 reage diante do “barulho” vindo do 1003?

Resposta: primeiramente, ele envia uma carta ao vizinho do 1003, reclamando do barulho do apartamento desse vizinho.

Depois, ele vai pessoalmente reclamar do barulho.

b) Como o narrador gostaria que o vizinho do 903 reagisse diante do “barulho” vindo do apartamento 1003?

Resposta: ele gostaria que o vizinho e sua família entrassem, participassem da festa e ficassem entre amigos,

aproveitando as coisas boas da vida, como a amizade, a natureza, a paz etc.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **coesão** corresponde aos mecanismos da língua que estabelecem as relações entre as partes do texto. Quando essa ligação é feita de forma eficiente, as ideias ficam conectadas e os textos ganham sentido.



VALENDO!

PREPARE-SE!

Reconheça as relações entre as partes do texto a fim de perceber a unidade de sentido entre elas.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No trecho “Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal”, a palavra destacada estabelece, com a oração anterior, uma ideia de:

- (A) afirmação. (B) oposição. (C) adição. (D) explicação.

Resposta: alternativa C.

2. No período “Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 **quando há vozes, passos e músicas no 1003**”, a oração destacada equivale a um advérbio que indica circunstância de:

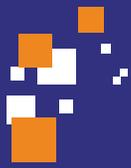
- (A) lugar. (B) tempo. (C) modo. (D) finalidade.

Resposta: alternativa B.

3. As conjunções que compõem o trecho “[...] **pois** como não sei o seu nome **nem** o senhor sabe o meu [...]” dão ideia, respectivamente, de:

- (A) causa e negação. (C) justificativa e alternância.
(B) conclusão e oposição. (D) explicação e adição.

Resposta: alternativa D.



MISSÃO FINAL

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Chegamos ao fim de mais uma Unidade. Agora, leia um conto e responda às atividades propostas a seguir para cumprir a **Missão final**.

Era dia de caçada

O príncipe acordou contente. Era dia de caçada. Os cachorros latiam no pátio do castelo. Vestiu o colete de couro, calçou as botas. Os cavalos batiam os cascos debaixo da janela. Apanhou as luvas e desceu.

Lá embaixo, parecia uma festa. Os arreios e os pelos dos animais brilhavam ao sol. Brilhavam os dentes abertos em risadas, as armas, as trompas que deram o sinal de partida.

Na floresta, também ouviram a trompa e o alarido. Todos souberam que eles vinham. E cada um se escondeu como pôde.

Só a moça não se escondeu. Acordou com o som da tropa, e estava debruçada no regato quando os caçadores chegaram.

Foi assim que o príncipe a viu. Metade mulher, metade corça, bebendo no regato. A mulher tão bonita. A corça tão ágil. A mulher ele queria amar, a corça ele queria matar. Se chegasse perto, será que ela fugiria? Mexeu num galho, ela levantou a cabeça ouvindo. Então, o príncipe botou a flecha no arco, retesou a corda, atirou bem na pata direita. E, quando a corça-mulher dobrou os joelhos, tentando arrancar a flecha, ele correu e a segurou, chamando homens e cães.

Levaram a corça para o castelo. Veio o médico, trataram do ferimento. Puseram a corça num quarto de porta trancada.

Todos os dias, o príncipe ia visitá-la. Só ele tinha a chave. E cada vez se apaixonava mais. Mas a corça-mulher só falava a língua da floresta, e o príncipe só sabia ouvir a língua do palácio.

Então, ficaram horas se olhando calados, com tanta coisa para dizer.

Ele queria dizer que a amava tanto, que queria casar com ela e tê-la para sempre no castelo, que a cobriria de roupas e joias, que chamaria o melhor feiticeiro do reino para fazê-la virar toda mulher.

Ela queria dizer que o amava tanto, que queria casar com ele e levá-lo para a floresta, que lhe ensinaria a gostar dos pássaros e das flores e que pediria à Rainha das Corças para dar-lhe quatro patas ágeis e um belo pelo castanho.

Mas o príncipe tinha a chave da porta. E ela não tinha o segredo da palavra.

Todos os dias, encontravam-se. Agora se seguravam as mãos. E, no dia em que a primeira lágrima rolou dos olhos dela, o príncipe pensou ter entendido e mandou chamar o feiticeiro.

Quando a corça acordou, já não era mais corça. Duas pernas só e compridas, um corpo branco. Tentou levantar, não conseguiu. O príncipe lhe deu a mão. Vieram as costureiras e a cobriram de roupas. Vieram os joalheiros e a cobriram de joias. Vieram os mestres de dança para ensinar-lhe a andar. Só não tinha a palavra. E o desejo de ser mulher.

Sete dias ela levou para aprender sete passos. E, na manhã do oitavo, quando acordou e viu a porta aberta, juntou sete passos e mais sete, atravessou o corredor, desceu a escada, cruzou o pátio e correu para a floresta à procura de sua Rainha.

O sol ainda brilhava quando a corça saiu da floresta, só corça, não mais mulher. E se pôs a pastar sob as janelas do palácio.

COLASANTI, Marina. Era dia de caçada. In: **Uma ideia toda azul**. São Paulo: Global, 1999. p. 35-40.



LILIYA BUTENKO/SHUTTERSTOCK

1. No desfecho do conto, a protagonista procura sua Rainha com o objetivo de:

- (A) atender ao desejo do príncipe.
- (B) tornar-se mulher-corça novamente.
- (C) transformar o príncipe em homem-corça.
- (D) não mais ser encontrada pelo príncipe.

D4. Resposta: alternativa D.

2. O trecho “Foi assim que o príncipe a viu” evidencia a linguagem que se estabelece ao longo do conto, marcada por:

- (A) oralidade.
- (B) formalidade.
- (C) informalidade.
- (D) regionalidade.

D13. Resposta: alternativa B.

3. Esse conto tem a finalidade de:

- (A) apresentar ensinamentos sobre a essência humana.
- (B) estabelecer uma crítica.
- (C) relatar fatos do cotidiano.
- (D) expor o ponto de vista do autor.

D12. Resposta: alternativa A.

4. O conflito que desencadeia o enredo é:

- (A) o príncipe querer transformar a corça-mulher em mulher.
- (B) a corça-mulher querer transformar o príncipe em corça.
- (C) o príncipe se apaixonar pela mulher, mas querer matar a corça.
- (D) a corça-mulher ter se apaixonado pelo príncipe.

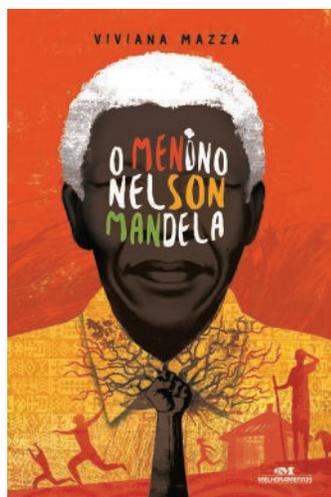
D10. Resposta: alternativa C.

5. A conjunção destacada no trecho “**Se** chegasse perto, será que ela fugiria?” estabelece o valor semântico de:

- (A) conformidade.
- (B) causa.
- (C) condição.
- (D) consequência.

D15. Resposta: alternativa C.

O Menino Nelson Mandela



Capa do livro **O menino Nelson Mandela**, de Viviana Mazza, publicado pela Editora Melhoramentos.

O livro **O menino Nelson Mandela** é uma obra que apresenta uma biografia romanceada do primeiro presidente negro da África do Sul. Por meio de uma linguagem leve, a trajetória de Mandela é narrada pela vovó Nombulelo. Abordando temas como o racismo, a opressão e a segregação racial, a obra apresenta “o líder de um povo que aprendeu a perdoar”.

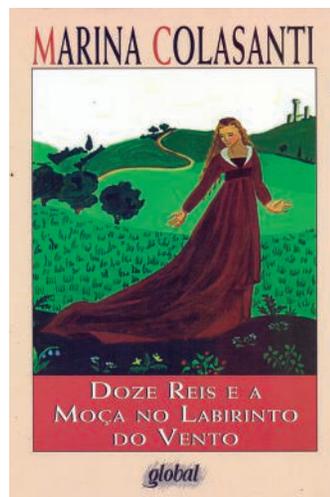
RachaCuca



Que tal participar de um “quiz” para enriquecer seus conhecimentos a respeito do assunto fobias? Acesse o *site* RachaCuca nos *links* indicados a seguir e aproveite para aprender e se divertir!

Disponível em: <<https://rachacuca.com.br/quiz/19243/fobias/>> e <<https://rachacuca.com.br/quiz/58205/fobias-ii/>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Doze reis e a moça no labirinto do vento



Capa do livro **Doze reis e a moça no labirinto do vento**, de Marina Colasanti, publicado pela Global Editora.

Na obra **Doze reis e a moça no labirinto do vento**, Marina Colasanti apresenta treze contos que remetem ao mundo dos contos de fadas, por meio de um estilo próprio e totalmente criativo, mas sem oferecer aos leitores, necessariamente, um final feliz.

Portal da Crônica Brasileira



O Portal da Crônica Brasileira reúne uma grande quantidade de textos e crônicas de diversos autores que certamente serão do seu interesse. Que tal acessar o *site* e ter acesso a esse conteúdo? Disponível em: <<https://cronicabrasileira.org.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

REFERÊNCIAS

- ALTMAN, Fábio (Org.). **A arte da entrevista**. São Paulo: Scritta, 1995.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.
- AZEVEDO, Ricardo. **Ninguém sabe o que é um poema**. São Paulo: Ática, 2005.
- BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Carta de solicitação e carta de reclamação**. São Paulo: FTD, 2005.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BERGSON, Henry. **O riso: ensaio sobre o significado do cômico**. Trad. Guilherme de Castilho. 2. ed. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.
- CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Global, 2004.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CITELLI, Adilson Odair. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2011. Série princípios.
- COSCARELLI, Carla Viana. Leitura de imagens em infográficos. In: _____. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FUSER, Igor (Org.). **A arte da reportagem**. São Paulo: Scritta, 1996. v. 1.
- GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Os contos de Grimm**. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Paulus, 2014.
- GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana; DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de texto no dia a dia do Ensino Fundamental**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. União da Vitória: Editora Kaygangue, 2005.
- KOCH, Ingedore Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1990.
- LEAL, José Carlos. **A natureza do conto popular**. Rio de Janeiro: Conquista, 1985.
- LOBATO, Elvira. **Instinto de repórter**. São Paulo: Publifolha, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MASSAUD, Moisés. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2013.
- MAZZA, Viviana. **O menino Nelson Mandela**. São Paulo: Melhoramentos, 2017.
- MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.
- MEURER, José Luiz; ROTH, Désirée Motta. **Gêneros textuais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.

- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PLATÃO & FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- POSSENTI, S. **Os humores da língua**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Por que entender a infografia. In: _____. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1987.
- SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.
- SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. São Paulo: Pioneira, 2005.
- SANTOS, M. M. C. dos. **Texto didático: propriedades textuais e pressupostos epistemológicos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- SIMONSEN, Michele. **O conto popular**. Trad. Luís Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



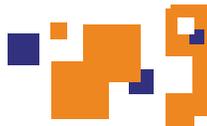
ENSINO FUNDAMENTAL • ANOS FINAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

MANUAL DO PROFESSOR

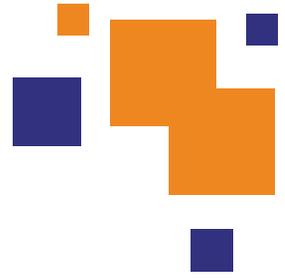

editora ática

9^o
ANO



SUMÁRIO

Orientações gerais	4
Fundamentos teórico-metodológicos de Língua Portuguesa	4
Avaliação: diagnóstico e acompanhamento das aprendizagens.....	7
O que é o Saeb?	8
Organização da coleção	11
Referências.....	15
Orientações específicas	16
Itinerário Matriz Saeb para o 9º ano	16
Descritores da Matriz de Referência para Avaliação Saeb e habilidades da BNCC.....	17
Unidade 1 O mundo que queremos.....	25
Missão 1	25
Missão 2	26
Missão 3	27
Missão 4	28
Missão 5	29
Missão 6	30
Missão final.....	31
Unidade 2 Atuação e argumentação	32
Missão 1	32
Missão 2	33
Missão 3	34
Missão 4	35
Missão 5	36
Missão final.....	37
Unidade 3 Você tem medo de quê?	38
Missão 1	38
Missão 2	39
Missão 3	40
Missão 4	42
Missão 5	43
Missão final.....	44
Unidade 4 Entre o amor e outros sentimentos	45
Missão 1	45
Missão 2	46
Missão 3	48
Missão 4	49
Missão 5	50
Missão final.....	51
Referências	52



CARO PROFESSOR,

A coleção Acerta Brasil busca oportunizar diferentes situações de aprendizagem para contribuir com a formação de alunos comunicativos e conscientes, dispostos a assumir uma postura participativa na sociedade.

Na obra, são abordados conteúdos essenciais visando ao desenvolvimento progressivo de competências, mobilizando conhecimentos e habilidades e reforçando valores e atitudes que devem ser constituídos na Educação Básica. Os conteúdos foram organizados a partir da associação de habilidades explicitadas pelos descritores das Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e de Matemática do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Matrizes e Escalas - Saeb) e pelas habilidades definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em especial, para o 2º ano do Ensino Fundamental, foram consideradas também as habilidades da Matriz da ANA.

Os livros desta coleção atuam como um importante material de apoio complementar ao livro didático, difundindo uma metodologia de ensino e aprendizagem e propiciando aos alunos engajamento em uma missão de aprendizagem.

Nessa perspectiva, as propostas de atividades didáticas, em conformidade com os descritores da Matriz de Referência do Saeb, asseguram que sejam adquiridas aprendizagens essenciais e significativas para a vivência diária.

A coleção Acerta Brasil aborda os conteúdos da área de Língua Portuguesa e, assim, constitui ferramenta essencial para o aprimoramento do trabalho do professor em sala de aula.

Apoiados nesses ideais e a fim de contribuir para auxiliá-lo, propomos este orientador didático, nos moldes de um manual. Nele, encontram-se os pressupostos teórico-metodológicos, a organização geral da coleção e os comentários específicos para a orientação das atividades propostas em cada um dos volumes desta coleção.

Boa jornada!



ORIENTAÇÕES GERAIS

Este **Manual do Professor** é indicado para os professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Apresenta, inicialmente, os fundamentos teórico-metodológicos de Língua Portuguesa, centrando em aspectos relacionados à leitura e aos gêneros textuais, além de outras perspectivas. Após, é apresentada a organização geral da coleção e outros aspectos específicos desta obra. Ao final, são trazidas as orientações no **Manual Específico**, a fim de auxiliar o professor na aplicação das atividades do volume.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A importância da formação de leitores na Educação Brasileira

O resultado sobre a proficiência em leitura em relação ao 9º ano do Ensino Fundamental, obtido pelo **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica** (Saeb) 2017, divulgado no Relatório Saeb (2019), indica que, no intervalo de 0 a 8, a escala de proficiência média de Língua Portuguesa no Brasil encontra-se apenas no nível 3. Esse número sinaliza como essencial o papel do professor no apoio ao aperfeiçoamento da **proficiência leitora dos alunos**, imprescindível para o desenvolvimento integral dos aprendizes.

Comumente, o ato de ler é relacionado somente aos livros e às práticas escolares. Consequentemente, é significativo reforçar que a leitura vai além da decodificação, do mero reconhecimento de signos linguísticos. Nesse sentido, Martins (1990) enfatiza que a leitura de mundo, a compreensão, é mais englobante do que a decodificação. Em vista disso, é preciso conduzir os alunos à reflexão a respeito das diversas leituras de mundo além da escola, ampliando-a para a leitura do cotidiano quanto a gestos, expressões faciais, telas, entre outras formas de comunicação não verbais. Logo, a leitura deve ser tomada como essencial, desde a Educação Básica até o final da vida, e precisa ser enfatizada em todas as áreas do conhecimento. O texto da BNCC reforça esse sentido mais amplo da leitura:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 72.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2020.

Segundo Kleiman (2004), a leitura é um processo de construção de sentido leitor-texto, um ato cognitivo (o leitor mobiliza operações mentais, como levantamento de hipóteses, comparação, reflexão, entre outras) e também social (interação autor-leitor). Por conseguinte, é fundamental ensinar estratégias de leitura e táticas de compreensão leitora para que os alunos leiam com objetivos determinados, interagindo com o autor a partir do texto. Importa, assim, aprimorar a competência em leitura, buscar diferentes gêneros textuais e traçar objetivos de leitura; desse modo, os alunos serão capazes de desenvolver estratégias diferentes, impulsionar sua competência em leitura, seu conhecimento de mundo e seu repertório cultural, tornando-se leitores competentes.

Do que é capaz um leitor competente?

Como prática letrada presente em nossa sociedade, a leitura deve ser estimulada e diversificada a partir de variados gêneros textuais e situações de interação. Por tratar-se de uma ação cotidiana, é importante formar **leitores competentes**, proficientes na leitura e escrita. Assim, no processamento do texto, atuam elementos linguísticos e textuais, além do contexto de produção e de recepção. Ainda, o leitor deve refletir sobre a finalidade de ler um texto, os conhecimentos que ele deve mobilizar para compreendê-lo e o que ele espera encontrar. Logo, deve proceder como um leitor competente, ativo e engajado na construção de sentido do texto, segundo Kleiman (2004).

O aluno, como processador ativo, constrói sua proficiência em leitura ao acionar conhecimentos prévios sobre os textos a serem lidos, levantando hipóteses, inferências e antecipando informações: quanto ao tema, ao gênero, ao autor. A fim de desenvolver essa proficiência, é preciso oportunizar o contato com diversificados gêneros e temas para que os leitores possam mobilizar diversas estratégias de leitura antes, durante e após a leitura, conforme Solé (1998), e sejam capazes de correlacionar os textos, conforme indica um dos tópicos da Matriz de Referência do Saeb.

Nesse sentido, o leitor competente e proficiente será capaz de produzir e compreender textos em conformidade aos efeitos de sentido desejados pelo autor e adequados às situações concretas de comunicação, aprimorando sua **competência comunicativa**. Assim, progressivamente, em contato com os diversos gêneros e seus contextos de uso e de circulação, os alunos serão capazes de escolher os recursos linguísticos para enunciar o que pretendem transmitir, adequando cada ato verbal ao contexto de uso.

A centralidade do texto no ensino de Língua Portuguesa

A **centralidade do texto** no ensino de Língua Portuguesa já era indicada nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e continuou na BNCC. Especialmente em relação às competências específicas, a BNCC enfatiza o texto como o lugar em que são negociados os sentidos, os valores e as ideologias.

Na abordagem do texto, segundo a perspectiva enunciativo-discursiva assumida pelos documentos oficiais, é importante salientar o contexto de produção e aplicar atividades de leitura, oralidade e produção de textos variados, visando ao desenvolvimento das habilidades, analisando as suas condições de produção e recepção (em síntese, quem escreve, em que contexto/a quem se destina, em que contexto), em uma compreensão de textos ativa. O texto, nessa perspectiva, é considerado a partir de seu pertencimento a um gênero textual que circula em determinadas esferas de atividade humana. Desse modo, novas práticas de linguagens, novos modos de interagir são criados a partir de novas esferas de atividades, gerando, por seu turno, novos textos e gêneros. Ainda, os textos podem combinar variados tipos de linguagens, sendo verbais, não verbais ou até multimodais, articulando mais de um tipo de linguagem, como desenhos, músicas, entre outros.

Para compreender um texto, reconstruir seu sentido, é preciso que o leitor/ouvinte resgate sentidos pretendidos pelo autor, por meio de pistas explícitas ou implícitas, marcas linguísticas de coesão, estabelecendo a coerência. A coesão e a coerência no processamento do texto, reforçadas como tópico na Matriz do Saeb, são temas significativos na tessitura e na construção de sentido no texto. Do mesmo modo, ao produzir um texto, é necessária a reflexão do autor a respeito de seu propósito comunicativo: o contexto, a seleção do gênero discursivo em relação à esfera de circulação na sociedade, o modo como acredita que o leitor o compreenderá etc. Todas essas ações modificam-se a depender do objetivo e a quem o texto será produzido. Desse modo, no trabalho com o texto, é importante reforçar o papel dos gêneros textuais, a fim de alinhar as práticas de ensino.

Gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa

Na práxis pedagógica, é essencial assumir uma atenção especial na seleção de textos apropriados para serem abordados em cada momento. Nesse sentido, deve-se atentar-se aos temas, gêneros textuais, vocabulário e extensão mais adequados a cada faixa etária; diversificar os gêneros explorados, incluindo os multimodais, e orientar os alunos na seleção de textos e gêneros de acordo com o objetivo: leituras para pesquisa, lazer, entre outras.

Um dos tópicos da Matriz do Saeb do 9º ano descreve habilidades ligadas ao gênero, ao suporte e ao enunciador na compreensão do texto, reforçando a importância da reflexão quanto a esses temas no ensino de Língua Portuguesa. Diante disso, é fundamental esclarecer o que são e reforçar as características que delimitam os gêneros textuais, para desenvolver a capacidade de leitura e produção dos alunos e sua possibilidade de participação em esferas da atividade humana, ampliando seus letramentos, conforme preconiza a BNCC.

Segundo Bakhtin (1992), os **gêneros textuais** são definidos como enunciados “relativamente estáveis”, caracterizados por funções sociais e comunicativas. O aluno deve ter claro que a comunicação verbal somente é possível por meio de algum gênero textual.

Quanto às características dos gêneros, o **tema** é o conteúdo visto a partir do modo como é tratado pelo autor/falante e revela a sua apreciação de valor; o **estilo** são as escolhas linguísticas (vocabulário, registro do mais formal ao mais informal) e a **composição**, que diz respeito a estrutura do texto, progressão do tema, coesão e coerência.

Os gêneros estão vinculados às esferas da atividade humana em que circulam (esferas de circulação, segundo os PCN e a BNCC). Assim, temos, por exemplo, a esfera jornalística, em que circulam os gêneros notícia, editorial, reportagem e outros.

Os **tipos textuais** (narração, argumentação, exposição, descrição e injunção) são classes utilizadas para classificar os textos segundo suas características linguísticas e gramaticais. Os **portadores** ou **suportes de gêneros**, por seu turno, funcionam como modos de transporte e de fixação dos gêneros, imprescindível para a circulação do gênero na sociedade. Marcuschi (2008, p. 174) apresenta sua definição de portador/suporte, como:

“[...] um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 174.

Alguns exemplos de portadores ou suporte são os jornais, *outdoors*, blogs, livros, dentre outros. Por isso, além de conhecer variados gêneros, os alunos devem ter em mente onde eles serão veiculados e os propósitos (objetivos) de comunicação - um texto publicitário, para atingir maior público, pode ser veiculado em vários portadores: vidros de ônibus, *outdoors*, sacolas, entre outros.

Para identificar determinados gêneros textuais, o aluno deve ter desenvolvido seu conhecimento a respeito de variados gêneros. Por isso, no trabalho com os textos, é importante ir além dos gêneros da esfera escolar, para outras esferas de atividades, reconhecendo a função social da escrita e a leitura como fonte de informação e prazer, além do desenvolvimento gradual de estratégias de compreensão textual. Nesse sentido, é importante extrapolar a linguagem textual, desenvolvendo a observação a partir de materiais gráficos diversos, conforme estabelece um dos descritores da Matriz do Saeb.

Nesta coleção, em cada volume, a abordagem das competências e habilidades está articulada ao trabalho com os gêneros textuais apropriados a cada ano do Ensino

Fundamental. Seguindo a Matriz do Saeb e a BNCC, as habilidades são desenvolvidas a partir da leitura de textos pertencentes a variados gêneros, vinculados a diversas esferas de circulação. Assim, as atividades de leitura são complexificadas progressivamente dos anos iniciais aos finais do Ensino Fundamental.

AVALIAÇÃO: DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação compreende uma ação realizada no intuito de examinar o conhecimento adquirido pelos alunos, subsidiando o trabalho docente. Por meio dela, é possível regular o processo de aprendizagem dos alunos, como um termômetro de seus progressos e dificuldades. Para que desempenhe sua função pedagógico-didática, é necessário um processo contínuo e diversificado de avaliação, levando em consideração o conhecimento dos alunos e os objetivos traçados para cada conteúdo abordado. Desse modo, a avaliação integra o propósito de promover uma aprendizagem duradoura, subsidiando o trabalho docente. Assim, a avaliação pode ser diagnóstica ou somativa.

A avaliação diagnóstica ou formativa é realizada no início de um determinado assunto/ano de escolaridade, a fim de traçar os conhecimentos prévios do aluno. Funciona como ponto de partida na abordagem de conteúdos, além de identificar o estágio de aprendizagem e, no decorrer das atividades, oportunizar a localização de dificuldades no processo de assimilação do conhecimento. Desse modo, o ensino pode ser reorientado a partir de novos planejamentos do trabalho desenvolvido na sala de aula, com o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e a avaliação dos métodos de ensino.

A avaliação somativa, por sua vez, permite verificar o rendimento dos alunos para, ao final de um período de aprendizagem, efetuar um balanço geral. Tem função classificatória e o propósito de averiguar se os objetivos estabelecidos no planejamento foram alcançados.

Avaliações externas

As **avaliações externas**, outra modalidade de avaliação, são elaboradas e têm seus resultados analisados de modo exterior à escola. Por meio delas, busca-se medir as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em determinadas etapas da escolarização.

O tipo de **avaliação externa de larga escala** é um dos instrumentos para verificação de indicadores de resultados educacionais. Esses indicadores representam o desempenho dos alunos e o contexto social e econômico das escolas. Esses resultados possibilitam realinhar os procedimentos didático-pedagógicos adotados pelas escolas e a implementação de políticas públicas. Desse modo, buscam garantir a qualidade na educação, apresentando também um panorama do desempenho educacional. A título de exemplo, o sistema de avaliação da educação no Brasil apresenta o Saeb como avaliação externa de larga escala, e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) como indicador nacional.

O QUE É O SAEB?

O Saeb é um conjunto de avaliações externas de larga escala com a função de realizar um amplo diagnóstico da educação básica brasileira, por meio de indicadores. Por meio dos resultados do Saeb, é calculado o Ideb, que indica o nível de qualidade no ensino. A avaliação é organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Como é a prova Saeb?

Cada caderno de prova do Saeb é constituído por questões de múltipla escolha das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática: nos testes do 5º ano do Ensino Fundamental, são 22 itens de Língua Portuguesa e 22 de Matemática; para o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª e 4ª série do Ensino Médio, são 26 perguntas de Língua Portuguesa e 26 de Matemática. A partir de 2019, uma amostra de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental também foi avaliada e os alunos do 9º ano da mesma etapa responderam a questões de Ciências da Natureza (CN) e Ciências Humanas (CH).

Além da avaliação, realizada a cada dois anos, alunos, professores, diretores e secretários municipais e estaduais de educação também respondem aos questionários contextuais. Neles são coletadas informações sobre fatores socioeconômicos e de contexto que são utilizadas na interpretação dos resultados dos testes.

Matriz de Referência × Matriz Curricular

Nas avaliações em larga escala, é utilizada a **Matriz de Referência**, que norteia a preparação de provas e testes e sinaliza as habilidades previstas de acordo com a etapa da escolarização. A **Matriz Curricular**, por seu turno, assinala os componentes curriculares, a teoria, as metas e os conceitos a serem desenvolvidos em determinada etapa de escolaridade ao longo do ano, dentro do Projeto Pedagógico de uma instituição de ensino.

É essencial evitar a interpretação da Matriz de Referência como o currículo a ser desenvolvido pelo professor em sala de aula, uma vez que ela não contempla na totalidade os conteúdos conceituais (saber), procedimentais (fazer) e atitudinais (conviver e ser) necessários para uma formação integral do aluno do Ensino Fundamental. As Matrizes de Referência listam os descritores que, por seu turno, descrevem as habilidades esperadas para cada disciplina e orientam as suas avaliações, como as de Língua Portuguesa.

Matriz de Referência para Avaliação de Língua Portuguesa

A **Matriz de Referência de Língua Portuguesa** do Saeb apresenta o objeto do conhecimento, listado em seis tópicos mais amplos, a partir dos quais se desdobram os descritores de habilidades. Esses descritores descrevem as habilidades que devem ser desenvolvidas e que constituem objeto de avaliação.

No que se refere à avaliação de Língua Portuguesa, a Matriz de Referência apresenta os descritores de habilidades centrados na perspectiva do texto e de seu processamento, reconhecidos como fundamentais em situações de leitura.

Os descritores detalham as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos e compõem um parâmetro dos itens a serem avaliados, em cada uma das áreas de conhecimento, segundo o ano escolar avaliado. Os resultados são categorizados em uma escala de proficiência e fornecem indícios das habilidades previstas na matriz

que foram de fato efetivadas. Em vista desse cenário, o professor pode reconsiderar as estratégias de ensino adotadas e modificá-las, a fim de levar os alunos a desenvolver essas aprendizagens.

Os seis temas/tópicos listados na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb são descritos a seguir. Após, são especificados os descritores aos quais os primeiros estão vinculados.

Tópico I. Procedimento de leitura

Diz respeito aos conteúdos associados aos procedimentos de leitura: reconhecimento das informações explícitas e implícitas no texto, entendimento do vocabulário e interpretação da informação global.

Tópico II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

Tópico relacionado ao texto e aos gêneros textuais: sua estrutura, sua organização, seu suporte e a forma como é veiculado.

Tópico III. Relação entre textos

Esse tópico diz respeito à intertextualidade e às relações de sentido explícitas e implícitas entre os textos.

Tópico IV. Coerência e coesão no processamento do texto

Tópico relacionado à ligação de sentidos textual: os recursos gramaticais para estabelecer a progressão no texto.

Tópico V. Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido

Diz respeito aos recursos expressivos nos textos: lexicais (palavras, expressões), fonológicos (relação entre letra e som) e notacionais (pontuação e sinais gráficos).

Tópico VI. Variação linguística

Conjunto de conteúdos relacionados à identificação de marcas que caracterizam os produtores e os interlocutores do texto, considerando a heterogeneidade linguística brasileira; as diferenças de uso da língua (aspectos tempo, espaço e social) e dos falantes (na fala de homens, mulheres, crianças, idosos).

Descritores de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental

A Matriz de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa do Saeb para os Anos Finais (9º ano) do Ensino Fundamental é constituída por 21 descritores, listados a seguir.

Tópico I. Procedimentos de Leitura

- D1** - Localizar informações explícitas em um texto.
- D3** - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4** - Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6** - Identificar o tema de um texto.
- D14** - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

- D5** - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadros, foto etc.).
- D12** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D7 - Identificar a tese de um texto.

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Tópico VI. Variação Linguística

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Como os resultados dos alunos são classificados?

Na prova Saeb, o resultado da avaliação de cada aluno é apresentado por meio de pontos em uma escala de proficiência do nível 0 ao 9 (Escala Saeb), que é utilizada para situar o aprendizado nas competências de leitura e interpretação e na resolução de problemas matemáticos.

Essa escala de desempenho dos estudantes pode ser comparada a uma régua, composta com base em padrões constituídos para os itens do teste. Para cada ciclo da avaliação, o conjunto de itens dos testes é situado na escala de proficiência a partir dos padrões calculados com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI), uma modelagem estatística de medida indireta. A cada intervalo da escala, a descrição dos itens aproxima-se das habilidades que se esperam dos estudantes. As médias de desempenho dos alunos são utilizadas no cálculo do Ideb.

O que é Ideb? Qual é a meta da escola com relação ao Ideb?

O **Ideb** consiste em um indicador nacional de desempenho e avalia a qualidade do ensino na Educação Básica. Por meio dessa avaliação (cujo índice varia de 0 a 10), é possível traçar metas de qualidade educacional aos sistemas de ensino. Ele é calculado a partir das médias de desempenho nos exames do Saeb e dos dados sobre o fluxo escolar (reprovação/distorção de idade e série/abandono) obtidos por meio do Censo Escolar.

Até 2022, o Ideb objetiva alcançar seis pontos, média dos sistemas educacionais dos países desenvolvidos.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção Acerta Brasil destina-se aos alunos, professores e gestores do Ensino Fundamental. A abordagem dos descritores da Matriz Saeb nessas Unidades tem como pano de fundo as práticas de linguagem situadas, determinadas pela BNCC para os Anos Finais: campo de atuação na vida pública, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo jornalístico-midiático. Partindo da organização por Campos de Atuação da BNCC, foram selecionados os gêneros textuais a serem abordados ao longo de cada Unidade, articulando as habilidades da Matriz do Saeb às da BNCC.

Cada **Unidade** é iniciada por duas páginas de **Abertura**, ilustradas de acordo com a temática dos Campos de Atuação da BNCC. Ainda na Abertura, nos Boxes **Entendendo a Unidade** e **Ponto de Partida**, são apresentados, respectivamente, uma situação e alguns questionamentos para que o professor desenvolva estratégias de leitura de imagens junto ao aluno, a partir do levantamento de hipóteses e da ativação dos conhecimentos prévios a respeito dos temas das Unidades, além de serem antecipados os gêneros que serão estudados e estão relacionados a essas temáticas.

Após a Abertura de Unidade, a **Missão** apresenta um desafio que está diretamente relacionado ao descritor. Para o desenvolvimento das habilidades desse descritor – dada a centralidade do gênero textual no ensino de Língua Portuguesa, com suas funções sociais e comunicativas, além do fato de os alunos estarem se apropriando de muitos deles – propõe-se, a cada Missão, a leitura de textos de um gênero relacionado ao Campo de Atuação da Unidade.

A fim de favorecer o desenvolvimento das habilidades que devem ser garantidas a cada ano, a coleção recorre à gamificação como estratégia metodológica lúdica, buscando uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Em cada Unidade, os alunos devem cumprir as missões que são apresentadas na Abertura para conquistar as medalhas, que representam os descritores. Nesse sentido, todos os ícones que ilustram as páginas remetem ao universo dos jogos.

Em **Aquecendo**, é proposta a leitura de um exemplar do gênero selecionado para a Missão, seguido de atividades relacionadas a esse gênero. Essas atividades têm como objetivo preparar os alunos, ou “aquecê-los”, para a seção **Valendo!**, quando o descritor será devidamente explorado.

Após as atividades, o boxe **Baú do conhecimento** resume e sistematiza algumas características do gênero textual estudado. Vencido esse desafio, no boxe **Prepare-se!**, os alunos recebem novas indicações de estratégias de leitura para desenvolver o descritor trabalhado na Unidade, preparando-os para a próxima fase.

A seção **Valendo!** traz atividades com foco no descritor: os alunos são estimulados a treinar o desenvolvimento das habilidades com base na leitura do texto estudado no **Aquecendo** ou, agora que já estão familiarizados, com outros textos do gênero. Para tanto, são propostas questões de múltipla escolha contendo quatro alternativas, formuladas nos moldes da Prova Saeb. Nessa seção, o boxe **Sugestão** pode fornecer indicações para a resolução das atividades.

Em **Missão Final**, por meio da leitura de um ou mais textos dos gêneros do Campo de atuação selecionado para a Unidade, são propostas atividades que avaliam os descritores estudados de forma articulada.

Finalmente, o aluno pode conquistar o Troféu, cumprindo a missão proposta, completando a experiência de leitura de diversos gêneros do mesmo campo e, como recompensa, recebe as medalhas de descritores.

O **Manual do Professor**, organizado em duas partes, apresenta, na primeira, os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam a coleção e a relação do material com a Matriz de Referência do Saeb e com as habilidades da BNCC, esclarecendo algumas nomenclaturas relacionadas a essas avaliações.

No **Manual específico**, apresentamos o **Itinerário Matriz Saeb**, um sumário dos descritores por tópicos (que organizam os descritores da Matriz Saeb), sistematizando o mapeamento dos temas e tópicos discutidos na coleção, além de orientações didáticas específicas para o trabalho do professor.

A Matriz Saeb e a BNCC

A BNCC

A **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nas três etapas da escolarização básica, foi elaborada por especialistas de várias áreas de conhecimento em diálogo com os professores. Esse documento busca garantir o desenvolvimento integral dos alunos, a partir da expansão das competências. Na redação da BNCC, a competência, de modo geral, é assim definida:

"[...] **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho".

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 8. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2020.

Esse documento normativo apresenta como objetivo principal nortear os currículos e os conteúdos mínimos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio, estabelecendo as competências e diretrizes, de modo a concretizar, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o

"[...] desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores."

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. p. 23. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso: 7 abr. 2020.

A BNCC está estruturada em dez **Competências Gerais**. Com base nelas, cada área do conhecimento apresenta determinadas competências específicas e componentes curriculares.

As dez Competências Gerais da Educação Básica são apresentadas a seguir.

Competências Gerais da Educação Básica, conforme a BNCC

1 – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2 – Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3 – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4 – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Língua Brasileira de Sinais, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5 – Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6 – Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7 – Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 – Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2020.

Esta coleção objetiva o desenvolvimento dessas competências, embasando-se nas competências específicas de Matemática estabelecidas pela BNCC, associadas aos descritores de habilidades da Matriz do Saeb, em atividades adequadas para cada faixa etária.

A articulação da Matriz Saeb com a BNCC como parâmetro de reformulação da coleção

Os descritores de habilidades listados na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb e na BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais foram articulados e tomados como parâmetros na concepção dos conteúdos e atividades desta obra.

Especificamente, a Matriz de Referência do Saeb alicerça a organização deste material, tendo em vista que representa a avaliação principal do índice de proficiência de leitura dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Na elaboração desta obra, foi necessário desdobrar essa matriz para os demais anos de escolaridade, em uma ação realizada à luz da BNCC, que determina as habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos.

Embora não seja uma matriz de avaliação, a BNCC consiste em um documento nacional normativo imprescindível que indica as habilidades a serem desenvolvidas a cada ano de escolaridade. Esse fator orientou o acréscimo dessa referência na coleção.

Quadro de Descritores Saeb × Habilidades da BNCC - amostra

Na proposta metodológica desta coleção, para a seleção e elaboração do conteúdo específico para o Ensino Fundamental - Anos Finais, foram correlacionados os tópicos e habilidades do Saeb às habilidades listadas na BNCC. Além disso, foram considerados os gêneros e tipos textuais associados a essas habilidades.

Quadro de/para Descritores Saeb × Habilidades da BNCC



No **Manual específico**, são apresentados os Quadros específicos, particularizando as habilidades da BNCC e os descritores Saeb para cada ano.

REFERÊNCIAS

- ▶ ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ▶ BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ▶ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório SAEB** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.
- ▶ _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório SAEB/ANA 2016**: panorama do Brasil e dos estados. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.
- ▶ _____. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- ▶ _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- ▶ _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- ▶ GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002. p. 39-46.
- ▶ GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ▶ KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2004.
- ▶ KOCH-GRÜNBERG, Tim Theodor. **Gameful connectivism**: social bookmarking no SAPO Campus. Dissertação. Universidade de Aveiro, Aveiro, 2011.
- ▶ MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ▶ MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- ▶ ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ▶ SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ▶ TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.



ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

ITINERÁRIO MATRIZ SAEB PARA O 9º ANO

Este sumário apresenta os descritores desenvolvidos ao longo do volume, agrupados por tópicos. A consulta ao sumário é uma alternativa para o planejamento das suas aulas, pois permite abordar os descritores na ordem apresentada pela Matriz de Referência para Avaliação.

Tópico I. Procedimentos de Leitura	
Descritor 1 - Localizar informações explícitas em um texto.	Páginas 68 a 72
Descritor 3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Páginas 73 a 76
Descritor 4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	Páginas 90 a 93
Descritor 6 - Identificar o tema de um texto.	Páginas 54 a 57
Descritor 14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	Páginas 19 a 22
Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	
Descritor 5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).	Páginas 64 a 67
Descritor 12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	Páginas 98 a 101
Tópico III. Relação entre Textos	
Descritor 20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	Páginas 23 a 26
Descritor 21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	Páginas 13 a 18
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	
Descritor 2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	Páginas 44 e 45
Descritor 7 - Identificar a tese de um texto.	Páginas 27 a 30
Descritor 8 - Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	Páginas 40 a 43
Descritor 9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	Páginas 31 a 33

Descritor 10 – Identificar o conflito gerador no enredo e os elementos que constroem a narrativa.	Páginas 102 a 104
Descritor 11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	Páginas 80 a 83
Descritor 15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	Páginas 105 a 107
Tópico V. Relação entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	
Descritor 16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	Páginas 10 a 12
Descritor 17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	Páginas 50 a 53
Descritor 18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente de uma determinada palavra ou expressão.	Páginas 46 a 49
Descritor 19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.	Páginas 77 a 79
Tópico VI. Variação Linguística	
Descritor 13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	Páginas 94 a 97

DESCRITORES DA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO SAEB E HABILIDADES DA BNCC

Com a finalidade de capacitar os alunos para a prova do Saeb, foram propostas neste volume da coleção diversas atividades que favorecem o desenvolvimento e a prática dos 21 descritores previstos na Matriz de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Associadas a esses descritores, algumas das habilidades da BNCC também foram exploradas no volume. Veja a seguir um quadro com a proposta de articulação entre os descritores e as habilidades.

Tópico I. Procedimentos de leitura	
Descritor 1 – Localizar informações explícitas em um texto.	EF69LP34: Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

<p>Descritor 3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.</p>	<p>EF69LP42: Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
<p>Descritor 4 - Inferir uma informação implícita em um texto.</p>	<p>EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p>
<p>Descritor 6 - Identificar o tema de um texto.</p>	<p>EF89LP17: Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>

<p>Descritor 6 – Identificar o tema de um texto.</p>	<p>EF89LP18: Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p> <p>EF89LP20: Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p>
<p>Descritor 14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</p>	<p>EF69LP03: Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>
<p>Tópico II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto</p>	
<p>Descritor 5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p>	<p>EF69LP33: Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.</p>

<p>Descritor 12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p>	<p>EF89LP34: Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p> <p>EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.</p> <p>EF67LP28: Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
--	---

Tópico III. Relação entre textos

<p>Descritor 20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p>	<p>EF69LP02: Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>EF89LP07: Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p>
--	---

<p>Descritor 21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.</p>	<p>EF89LP04: Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>
<p>Tópico IV. Coerência e coesão no processamento do texto</p>	
<p>Descritor 2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.</p>	<p>EF89LP29: Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p>
<p>Descritor 7 – Identificar a tese de um texto.</p>	<p>EF89LP04: Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>
<p>Descritor 8 – Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p>	<p>EF89LP04: Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p> <p>EF89LP23: Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>
<p>Descritor 9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.</p>	<p>EF69LP02: Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>

<p>Descritor 10 – Identificar o conflito gerador no enredo e os elementos que constroem a narrativa.</p>	<p>EF69LP47: Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>
<p>Descritor 11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.</p>	<p>EF09LP11: Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p>
<p>Descritor 15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.</p>	<p>EF09LP08: Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p> <p>EF09LP11: Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p>
<p>Tópico V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido</p>	
<p>Descritor 16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.</p>	<p>EF69LP03: Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, ou charges, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p>EF69LP05: Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p>EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.</p>

<p>Descritor 17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p>	<p>EF08LP16: Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).</p>
<p>Descritor 18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente de uma determinada palavra ou expressão.</p>	<p>EF09LP11: Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p> <p>EF69LP20: Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>
<p>Descritor 19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.</p>	<p>EF08LP16: Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).</p> <p>EF69LP42: Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>

Tópico VI. Variação linguística

Descritor 13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

EF69LP47: Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

EF69LP55: Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

EF69LP56: Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.



O MUNDO QUE QUEREMOS

Na Unidade 1, são desenvolvidos os **descritores 16, 21, 14, 20, 7 e 9** da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental**. A partir da leitura dos gêneros charge, reportagem, texto de campanha comunitária, artigo de opinião e anúncio de propaganda, todos do campo jornalístico-midiático, os alunos terão contato com textos informativos e opinativos com o intuito de desenvolver sensibilidade diante dos fatos que acontecem no mundo, especialmente na sociedade na qual eles estão inseridos.

Ponto de Partida

1. Os estudantes estão desenhando um globo, um painel solar, árvores, o símbolo da reciclagem, alguns animais, entre outros elementos relacionados à preservação da natureza. Oriente os alunos a observar atentamente a fotografia analisada, auxiliando-os na identificação dos elementos desenhados, de forma que eles percebam se tratar de elementos que remetem à ideia de um ambiente mais preservado.
2. Esses elementos estão ligados à necessidade de se buscar alternativas para um mundo mais sustentável e de preservar os recursos naturais. Auxilie os alunos na identificação da associação entre alternativas sustentáveis e a preservação dos recursos naturais.
3. Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que as crianças e jovens podem ser protagonistas no processo de construção de um mundo melhor.
4. Conduza a discussão sobre o tema, orientando sobre o fato de que o papel da escola, na contemporaneidade, vai além do ensino de conteúdos da grade curricular. Mais que isso, a escola deve ser o palco de desenvolvimento de habilidades interpessoais.

MISSÃO 1 Páginas 10 a 12

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

No contexto da leitura, o uso de recursos expressivos é essencial para que essa habilidade seja desenvolvida de forma mais aprofundada. A partir desses recursos, o aluno é capaz de construir significados e de buscar, em seus conhecimentos, a associação entre o texto e o contexto que o permeiam.

Esse primeiro descritor aborda a competência do aluno de identificar a intencionalidade comunicativa do texto, no caso a crítica, estabelecida por meio dos traços de humor e/ou de ironia. Para que essa percepção se efetive, faz-se necessário estabelecer uma relação entre o contexto sociocultural, o conhecimento de mundo e a mensagem apresentada no texto.

Nesse contexto, o trabalho que a **charge** promove vai além da leitura do texto, permitindo, também, uma leitura de mundo, a partir da análise do contexto histórico, geográfico, social e cultural, ampliando, assim, a capacidade de interpretação e de exploração textual do aluno, por meio da relação entre as imagens, as palavras e a tonalidade discursiva presente.

A charge é um gênero textual que faz uso da linguagem verbal (palavras) e não verbal (imagens). Quando nos comunicamos por meio de palavras, sejam elas escritas ou faladas, estamos utilizando a linguagem verbal, que aparece em textos escritos como reportagens, notícias, artigos de opinião, entre outros, além de textos orais, como entrevistas, debates etc. Já na linguagem não verbal, recursos como figuras, desenhos, mímicas e gestos, por exemplo, são usados como meio de comunicação.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF69LP03:** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
- ▶ **EF69LP05:** Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs etc. -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
- ▶ **EF89LP37:** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar o contexto de produção do texto.
- Estabelecer a correta relação entre o texto verbal e o texto não verbal.
- Reconhecer a tonalidade discursiva presente.

Aquecendo ▶ Páginas 10 e 11

O humor pode ser um instrumento empregado com o objetivo de estabelecer uma crítica social levando as pessoas a refletirem sobre aspectos da vida em sociedade. Na charge, essa abordagem ocorre de forma indireta, permitindo que os leitores identifiquem a tonalidade discursiva presente no texto.

Nas atividades de interpretação dessa seção **Aquecendo**, os alunos deverão relacionar o verbal e o não verbal, identificando os efeitos de ironia presentes no texto e desenvolvendo, assim, o **descritor 16**.

O comentário a seguir refere-se à atividade 4 da página 11.

4. Espera-se que, com a discussão, os alunos consigam trocar ideias e opiniões sobre a escola com que sonham para o futuro. Garanta um clima de respeito e acolhimento durante a conversa.

Valendo! ▶ Páginas 11 e 12

Para a resolução das atividades, oriente os alunos a observar atentamente as imagens que acompanham o texto verbal das charges, bem como a refletir sobre as questões sociais, políticas e culturais que envolvem o contexto em que elas estão inseridas. Assim, o aluno terá condições de reconhecer o que produz a ironia nos textos, ou seja, poderá reconhecer que o que os autores expressam é o contrário do que, de fato, afirmam.

Os comentários a seguir referem-se às atividades das páginas 11 e 12.

1. A ironia da charge está na fala da menina da direita: [...] uma escola que usava música e dança para ensinar Matemática e Ciências!”. Essa fala quebra a expectativa do reforço da ideia de uma escola da modernidade ligada às *gadgets* de última geração. A fala apresenta, ao contrário, o desejo de uma escola mais humanizada e artística.

2. Nessa atividade, os alunos devem relacionar o texto e o título ao efeito de sentido produzido pelo uso da ironia, que aponta para a ideia de que a escola moderna precisa ser mais humanizada e voltada ao fazer artístico.

3. Nessa atividade, os alunos terão a oportunidade de chegar a uma interpretação plena do contexto apresentado na charge, que nos remete à ideia de que somente a utilização de recursos tecnológicos não garante um ensino completo, mas que há a necessidade de associar a isso o artístico em um contexto mais humanizado.

O comentário a seguir refere-se à atividade da **Leitura 2**.

1. Nessa atividade, os alunos deverão identificar o trecho que apresenta a ironia contida na charge: a terceira fala, momento em que o autor, de forma exagerada,

ironiza o fato de o personagem saber usar um recurso tecnológico, como o celular, por exemplo, mas não saber como “funciona” um livro.

MISSÃO 2 Páginas 13 a 18

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Esse descritor exige do aluno uma postura mais crítica, reflexiva e atenta em função da possibilidade da existência de ideias diversas ou de ideias próximas com abordagens distintas que figuram sobre o mesmo tema em um único texto ou, ainda, em textos diferentes.

Captar a intenção comunicativa de um texto é elemento fundamental para uma leitura efetiva. E, nesse cenário, diante da identificação de posicionamentos particulares a respeito de um mesmo acontecimento ou de um mesmo tema, compreende uma forma de perceber a abordagem do autor e, de igual modo, as condições de produção, de recepção e de circulação em que os textos estão inseridos.

Ao analisar os descritores que tratam da relação entre textos, temos a seguinte condição: no **D21**, essa proposta se efetiva quando textos, de gêneros iguais ou diferentes, tratam da mesma temática, mas expressam um confronto de ideias. E isso também pode acontecer dentro do próprio texto, espaço em que vários pontos de vista podem ser contrapostos. Para o aluno, é extremamente importante ter contato com pontos de vista distintos, pois, ao desenvolver a habilidade de identificar esses padrões, terá condições de definir como se posicionar criticamente diante daquilo que lê e, de igual modo, na sociedade da qual faz parte.

Nesse âmbito, o trabalho com a **reportagem** e a entrevista pode facilitar esse tipo de percepção, visto que a constituição desses gêneros textuais permite a circulação de múltiplas vozes, o que favorece a existência de opiniões distintas, divergentes e/ou convergentes, e que reforçam a capacidade de um texto carregar, em sua constituição, vários discursos, o que evidencia uma habilidade muito importante na leitura dos gêneros textuais.

Por fim, o desenvolvimento do **descritor 21** permite que os alunos reconheçam as possibilidades de referências intertextuais, os processos de construção da argumentação e do convencimento, além da visão de mundo dos produtores dos textos com os quais a interação é efetivada.

Habilidade da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF89LP04:** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Reconhecer as diferentes opiniões relacionadas a um mesmo fato.
- Identificar o modo de tratar o assunto dentro de um texto.
- Relacionar diferentes olhares sobre uma mesma temática.

Aquecendo ▶ Páginas 13 a 15

Antes de ler o texto proposto na seção **Aquecendo**, promova um debate a respeito do tema abordado, perguntando aos alunos se eles sabem como identificar casos de *bullying* e, se na escola, existe a preocupação em reconhecer e em inibir essa prática.

Nas atividades de interpretação, os elementos e a estrutura do gênero reportagem serão retomados e deverão ser reforçados junto dos alunos, com o intuito de promover interação com as especificidades de mais um gênero do campo jornalístico-midiático.

Valendo! ▶ Páginas 16 a 18

Na resolução das atividades da seção **Valendo!**, inicie com a Leitura 2, solicitando aos alunos que leiam a manchete e a linha fina da reportagem para que identifiquem o assunto do texto. Em seguida, eles deverão localizar de quem são as vozes que se manifestam ao longo da reportagem, examinando os diferentes posicionamentos relacionados ao assunto abordado. Lembre-os de que as falas são marcadas no texto pelas aspas.

É importante que o aluno perceba que, mesmo quando diferentes, as opiniões podem se complementar, auxiliando, dessa forma, na constituição de um texto informativo-opinativo.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da seção Leitura 2 das páginas 17 e 18.

1. Nessa atividade, os alunos deverão reconhecer que as opiniões a respeito das assembleias são complementares, pois as questões apontadas por eles em relação ao assunto, mesmo sendo diferentes, complementam-se entre si.
2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que, embora as opiniões estejam sendo emitidas sobre o mesmo tema, elas têm abordagens diferentes.
3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que o posicionamento de cada uma das escolas citadas é diferente em relação à forma de como tornar o tempo na escola mais agradável: enquanto a Escola Balão Vermelho

promove discussões em assembleias entre os alunos, a escola EMEF Professora Daisy Amadio Fujiwara aposta na busca de ações e de soluções por meio do grêmio estudantil.

MISSÃO 3 Páginas 19 a 22

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

O **descriptor 14** oportuniza o desenvolvimento da habilidade do aluno de analisar e de diferenciar o comentário emitido pelo autor sobre o fato discutido. Nem sempre essa diferença é bem marcada, o que demanda maior atenção do aluno, que deve buscar informações explícitas e implícitas ao longo de todo o texto.

O gênero **reportagem** parte de um fato, ou seja, de um acontecimento, e apresenta opiniões relativas a esse fato, isto é, perspectivas que se fundamentam a partir desse fato, o que permite que o aluno estabeleça a diferença entre esses elementos, desenvolvendo a habilidade **EF69LP03**.

É essencial que o aluno seja capaz de perceber a diferença entre o que é fato e o que é opinião sobre esse fato. Assim, o **descriptor 14** oportuniza o desenvolvimento da habilidade do aluno de analisar e de diferenciar o comentário emitido pelo autor sobre o fato discutido. Nem sempre essa diferença é bem marcada no texto, o que demanda maior atenção do aluno nessa identificação, que deve buscar informações explícitas e implícitas ao longo de todo o texto.

Dessa forma, os desdobramentos do **descriptor 14** incentivam a leitura do texto dissertativo, estimulando o raciocínio e a percepção da ligação entre as ideias apresentadas.

Habilidade da BNCC

A habilidade da BNCC relacionada aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão é:

- ▶ **EF69LP03:** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Distinguir um fato de uma opinião alusiva a esse fato.
- Compreender o texto de forma integral, estabelecendo relação entre suas partes.

Aquecendo ▶ Páginas 19 a 21

No 9º ano, espera-se que os alunos já tenham a habilidade de distinguir um fato da opinião relativa a ele. De qualquer modo, vale reforçar essa diferença, solicitando que, ao longo da leitura do texto, eles fiquem atentos aos fatos e às opiniões reportadas a partir do depoimento dos especialistas a respeito do tema “educação” tratado no texto.

Valendo! ▶ Página 22

Antes de iniciar a seção **Valendo!**, reforce a definição de fato e de opinião, lembrando os alunos que fato corresponde a um acontecimento, enquanto a opinião consiste na apresentação daquilo que alguém pensa a respeito de um fato.

Essa distinção é essencial para que os alunos atinjam o objetivo do **D14**. A fim de explorar ainda mais as atividades propostas, analise também os distratores, solicitando que justifiquem todas as alternativas, uma ação que pode reforçar tudo o que foi apreendido a esse respeito ao longo do desenvolvimento dessa habilidade.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 22.

1. Nessa atividade, os alunos deverão focar a análise dos trechos, levando em consideração que fato corresponde a um acontecimento. No caso, o acontecimento referido é uma pesquisa com projeção de futuro. Mostre aos alunos a possibilidade de um mesmo trecho apresentar um fato e uma opinião, como acontece na alternativa **A**: o fato é “a neurociência aponta os caminhos da aprendizagem”; a opinião está em “o ensino precisa ser repensado”. Na alternativa **B**, no trecho “é preciso mirar o mundo”, há uma opinião. E, na alternativa **C**, a opinião é expressa em “fica bem difícil imaginar qual será a realidade”.

2. Nessa atividade, os alunos deverão focar a análise das alternativas buscando identificar aquela que apresenta uma opinião, ou seja, a ideia defendida pelo autor do texto a respeito de algum fato que, no caso da alternativa **C**, corresponde ao trecho “o desenvolvimento do intelecto e o acúmulo de conhecimento – focos principais do ensino convencional – vão perdendo a relevância”, diferentemente das alternativas em que temos, respectivamente, os seguintes fatos: na alternativa **A**, “a realidade presente e a do futuro, mesmo próximo, já não tem nada a ver com a do século passado”; na alternativa **B**, “as escolas ainda continuam seguindo a mesma lógica de ensino e passando os mesmos conteúdos de, pelo menos, 50 anos atrás” e, na alternativa **D**, “Essa é a resposta que o mundo inteiro busca, mesmo os países com ótimos resultados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)”.

3. Nessa atividade, os alunos deverão relacionar, entre as informações apresentadas, aquela que apresenta a opinião do espanhol Antoni Zabala em relação ao conteúdo ensinado nas escolas, na atualidade, que corresponde à ideia de que deve haver uma mudança radical nesse sentido.

MISSÃO 4 Páginas 23 a 26

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

No **D20**, torna-se factível a percepção da capacidade do aluno de identificar as propriedades dos textos analisados, bem como as diferentes vozes que se apresentam, simultaneamente, no texto, além disso, como o contexto de produção pode interferir na recepção dele.

O texto lido sobre o *bullying* virtual será comparado, nessa Missão, com um texto de **campanha comunitária** sobre o mesmo tema, possibilitando o reconhecimento de como diferentes formas de tratar uma informação podem influenciar na apresentação de uma mesma temática, o que condiz com a aplicação das habilidades **EF69LP02** e **EF89LP07**.

Essas habilidades evidenciam a análise de textos do campo jornalístico-midiático, de forma que o aluno possa perceber, em função da composição e da estruturação de cada gênero, a finalidade discursiva que compete a cada um deles.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF69LP02:** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
- ▶ **EF89LP07:** Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplers das músicas e efeitos sonoros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Distinguir as diferentes formas de se tratar uma informação.
- Discernir como se configura o contexto de produção de um texto.
- Elencar os elementos que compõem determinado gênero.

Aquecendo ▶ Páginas 23 e 25

Por se tratar de um texto visualmente diferenciado, é importante estabelecer a forma como ele será lido, fazendo uma ligação entre as imagens e o texto verbal, além da identificação da sequência hierárquica das informações, que precisa ser estabelecida a fim de que a leitura seja feita efetivamente.

O texto de campanha comunitária que será lido apresenta a injunção. Assim, é preciso lembrar o que compõe essa tipologia, principalmente no que diz respeito aos verbos no modo imperativo.

Outro ponto importante nesse momento é a identificação do objetivo do texto de campanha comunitária lido, que será comparado ao objetivo do gênero reportagem na seção **Valendo!**.

Links para outros sites

Verificar a possibilidade de mostrar aos alunos o infográfico do qual o texto da Missão foi adaptado.

- ▶ Disponível em: <<https://new.safernet.org.br/content/infografico-bullying>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Valendo! ▶ Página 26

Para desenvolver as atividades da seção **Valendo!**, é imprescindível que o aluno identifique que o mesmo assunto é abordado nos textos confrontados, analisando a forma como uma mesma informação é tratada em gêneros distintos. Dessa forma, a observação da estrutura, do suporte e da finalidade de cada gênero proporcionará interação com propriedades capazes de levar o aluno a desenvolver a habilidade relacionada ao **D20**.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 26.

1. Nessa atividade, os alunos deverão reconhecer que existem diferentes formas de tratar uma informação em textos que abordam a mesma temática. Isso fica claro na reportagem e no texto de campanha comunitária em estudo.

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar a condição em que o gênero reportagem e o texto de campanha comunitária são produzidos, levando em consideração os elementos composicionais e a estrutura desses textos. O texto de campanha comunitária resulta da identificação de um problema, seja ele de ordem social, política, cultural, educacional etc. Já a reportagem é o resultado da cobertura de um fato, seguida da apuração e da interpretação desse fato.

3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que a abordagem de uma mesma temática pode acontecer de formas distintas e, ainda assim, evidenciar que as informações de textos distintos podem ser complementares. Os dados coletados sobre o assunto e a opinião de especialistas, apresentados na reportagem, por exemplo, complementam as informações sobre o *bullying*, temática abordada nos dois textos.

MISSÃO 5 Páginas 27 a 30

D7 – Identificar a tese de um texto.

Por se tratar de um gênero argumentativo, o **artigo de opinião** defende uma tese, que é a ideia ou o ponto de vista do autor a respeito de um determinado tema. O trabalho com o **descriptor 7** viabiliza que o aluno compreenda essa condição por meio de uma leitura atenta e reflexiva, buscando identificar, a partir do tema, a tese, os argumentos que sustentam essa tese e, ainda, os motivos que levam o autor a optar por determinado percurso argumentativo.

A partir da identificação e da avaliação da tese do artigo de opinião lido, será possível estabelecer ligação com a habilidade **EF89LP04**, que evidencia essa identificação.

Habilidade da BNCC

A habilidade da BNCC relacionada aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão é:

- ▶ **EF89LP04:** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Diferenciar o tema da tese de um texto.
- Identificar os argumentos que o autor utiliza para defender uma tese.

Aquecendo ▶ Páginas 27 a 29

Da mesma forma que se espera que o aluno do 9º ano já saiba diferenciar o fato da opinião relativa a esse fato, espera-se, também, que ele saiba identificar a tese de um texto, principalmente não a confundindo com o tema.

Na leitura, o primeiro passo deverá ser, de fato, identificar o tema, visto que a tese corresponde à opinião do autor com relação a esse tema.

Nessa interpretação, a estrutura e os elementos do gênero artigo de opinião serão retomados, levando o aluno a identificar quais desses componentes aparecem no texto lido, considerando que esse gênero é formado por três partes essenciais: a introdução, que contém o tema (assunto) e a tese (opinião); o desenvolvimento, que apresenta os argumentos que defendem a tese; e a conclusão, parte que retoma e reforça o ponto de vista do autor.

O comentário a seguir refere-se à atividade da página 29.

4. Espera-se que o aluno conclua que o articulista quis dizer que garantir o acesso à educação não é suficiente para resolver os problemas atuais enfrentados nesse setor; mais que isso, é necessário melhorar a educação brasileira desde a base para que haja progresso e mudanças significativas.

Valendo! ▶ Página 30

O desenvolvimento das atividades dessa seção **Valendo!** exige que o aluno seja capaz de relacionar o tema ao assunto do texto, e a tese ao ponto de vista defendido pelo autor a respeito desse assunto.

Como essa questão já estará bem evidente, cabe focar a identificação de quem são as diferentes opiniões apresentadas a respeito do tema exposto, bem como concluir a tese defendida a partir da leitura de um parágrafo.

Por fim, os alunos deverão estabelecer uma relação de comparação entre pontos de vista defendidos por pessoas distintas, concluindo em que ponto esses posicionamentos se diferenciam.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 30.

1. Nessa atividade, os alunos deverão reconhecer que quem defende a tese apresentada no enunciado é o educador Mozart Neves Ramos, o que pode ser comprovado no trecho “Para Mozart, o importante é construir a escola atendendo às exigências dos tempos atuais.”

2. Nessa atividade, os alunos deverão determinar a tese do articulista a partir da leitura do excerto apontado, levando em conta que é defendida a ideia de que é preciso não apenas considerar o que já foi alcançado,

mas também continuar buscando novas possibilidades de melhoria.

3. Nessa atividade, ao comparar os pontos de vista do educador e do articulista, os alunos deverão concluir que, enquanto aquele limita as conquistas da educação, considerando que ela deve atender às exigências dos tempos atuais, este defende a ideia de que, além disso, é preciso continuar buscando melhorias na educação e uma equiparação com os melhores do mundo nesse setor.

MISSÃO 6 Páginas 31 a 33

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Todo texto consiste em uma construção sequencial em que diferentes elementos se articulam, estabelecendo um todo significativo. Entre esses elementos, estão as informações, que podem ser hierarquizadas de acordo com a importância que expressam dentro do contexto em que estão inseridas. E isso se dá com a finalidade de levar o leitor a perceber não somente as informações principais, mas também aquelas que contribuem para o estabelecimento da coesão e da coerência do texto.

Nessa Missão, o gênero **anúncio de propaganda** servirá como ponto de partida para a diferenciação das partes principais das partes secundárias em um texto, a partir da análise das linguagens que compõem esse gênero: linguagem verbal e linguagem não verbal.

Dessa forma, ao analisar a estrutura e os elementos do gênero, o aluno estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo o **descritor 9** e as habilidades **EF69LP18** e **EF69LP20**, que estabelecem a análise da percepção das especificidades desse gênero.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF69LP18:** Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
- ▶ **EF69LP20:** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos de artigos (parte, livro,

capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Observar, compreender, distinguir e articular as informações globais de um texto.
- Identificar e definir os termos coesivos e a coerência do texto.
- Estabelecer as relações de hierarquia entre as informações que compõem um texto.

Aquecendo ▶ Páginas 31 e 32

Nessa seção, o contato com os elementos que constituem o gênero em estudo deverá ser explorado de forma consistente, visto que esse conhecimento auxiliará na interpretação e na compreensão do texto.

Links para outros sites

Para saber a diferença entre o anúncio de propaganda e o anúncio publicitário, acesse a dissertação indicada a seguir.

- ▶ Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16753/1/GenerosAnuncioPublicitario.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2020.

Valendo! ▶ Página 33

A partir da observação do que está sendo anunciado na propaganda, o aluno deverá constatar quem é o anunciante e qual foi a intenção dele ao produzir o anúncio.

A relação entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal é igualmente importante, visto que a percepção da associação entre essas linguagens auxilia no processo de distinção das partes principais das secundárias em um texto.

Ao hierarquizar as informações presentes em um anúncio de propaganda de acordo com a importância que elas apresentam, o aluno terá condições de diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 33.

1. Nessa atividade, os alunos deverão reconhecer que a associação entre o texto verbal e o texto não verbal conduz à identificação da ideia principal do texto, o que não aparece, isoladamente, no texto verbal, no texto não verbal, no *slogan*, nem no logotipo.

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar o assunto principal do anúncio a partir da escolha de um trecho que remeta a essa ideia, no caso a leitura como um elemento capaz de transformar o mundo, informação que não aparece nas demais alternativas.

3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar o assunto principal do anúncio a partir da associação do texto verbal e do texto não verbal, partes essenciais do gênero em estudo para a identificação do todo significativo e, conseqüentemente, da ideia principal dessa propaganda.

MISSÃO FINAL.....Páginas 34 a 37

1. D16 - Nessa atividade, os alunos deverão identificar qual é o trecho que apresenta um tom irônico, percebendo o momento em que o autor imprime essa tonalidade no discurso efetivado.

2. D21 - Nessa atividade, os alunos deverão analisar os dois posicionamentos do pesquisador Edson Prestes para concluir o solicitado.

3. D20 - A partir da análise do anúncio, os alunos deverão identificar como o assunto das *fake news* é abordado, analisando os itens apontados nas alternativas que correspondem às condições em que o texto foi produzido.

4. D7 - Nessa atividade, os alunos deverão relacionar a ideia apontada a quem a defende, analisando o que cada um dos envolvidos defendeu no texto.

5. D14 - Os alunos deverão identificar nos trechos retirados da reportagem o único em que se apresenta uma opinião, concluindo que nas demais alternativas são relatados fatos.

6. D9 - Nessa atividade, os alunos deverão analisar os excertos apresentados, considerando-os como parte de um todo e identificando o excerto que contém a informação mais relevante do texto.



ATUAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO

Na Unidade 2, são desenvolvidos os **descritores 8, 2, 18, 17 e 6** da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental**. A partir da leitura dos gêneros carta aberta, regimento, petição *on-line* e ata, todos do campo de atuação na vida pública, os alunos terão contato com textos que exemplificam formas de o cidadão atuar ativamente na sociedade, com o intuito de que eles participem efetivamente de práticas relativas ao debate de ideias, bem como que atuem de forma consistente no âmbito social no contexto em que estão inseridos.

Ponto de Partida

1. Conduza esse momento de forma que os alunos se sintam à vontade para expressar se costumam se manifestar em relação aos assuntos e aos acontecimentos a que estão expostos no dia a dia.
2. Antes de os alunos responderem a essa questão, faça um levantamento prévio das possíveis consequências de certas reações diante dos diferentes pontos de vista que podem surgir dos confrontos de ideias, levando-os a perceber que, mesmo quando temos posicionamentos distintos, é possível estabelecer discussões saudáveis e produtivas.
3. Conduza a discussão, levando os alunos a pensar nas formas de expor um ponto de vista, por exemplo, por meio de uma petição, de um abaixo-assinado, do espaço aberto para os leitores de revistas e de jornais, de blogs, de *sites*, entre outras possibilidades.

MISSÃO 1 Páginas 40 a 43

D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

A partir da apresentação de uma manifestação pública que envolve questões sociais de interesse de determinado grupo, a carta aberta, gênero de caráter argumentativo em que o emissor expõe uma opinião, possibilitará que o aluno estabeleça a relação entre a opinião apresentada e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Nos textos argumentativos, a tese sempre demanda que argumentos sejam apresentados a fim de sustentá-la. Em função disso, o **descriptor 8** promove a possibilidade de os alunos estabelecerem a relação entre o ponto de vista do autor e os argumentos que

sustentam esse posicionamento. Além disso, os alunos também serão capazes de perceber os motivos pelos quais os fatos são apresentados no texto, a partir de uma relação de causa e consequência, problema e solução, objetivo e ação, afirmação e comprovação, justificativa, motivo e comportamento, pré-condição, entre outras possibilidades.

A **carta aberta** é um gênero textual em que o emissor expõe publicamente sua opinião ou faz uma reivindicação a respeito de determinado assunto, por meio de ideias construídas com argumentos que possam convencer seu interlocutor. Espera-se que os alunos apontem como destinatários para as cartas abertas que escreveriam coordenadores, diretores, vereadores, prefeitos, governadores ou outros responsáveis por assuntos relacionados à realidade que os cerca.

Assim, o **D8** aproxima-se das habilidades **EF89LP04** e **EF89LP23** da BNCC, visto que elas consistem na identificação e na avaliação de opiniões, bem como dos argumentos apresentados para defender o ponto de vista exposto.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF89LP04:** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
- ▶ **EF89LP23:** Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar a tese de um texto.
- Perceber e compreender os argumentos utilizados pelo autor para defender a tese.
- Relacionar a tese com os argumentos apontados para a fundamentação de sua defesa.

Aquecendo ▶ Páginas 40 a 42

Antes da leitura do texto, perguntar aos alunos a quem eles escreveriam uma carta aberta, o que reivindicariam e quais argumentos usariam para convencer o interlocutor das ideias defendidas na carta.

Dessa forma, antes mesmo de desenvolver o descritor efetivamente, eles já estariam estabelecendo a relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Como se trata de um tipo de carta, retomar os elementos e a estrutura do gênero será uma prática relevante para a resolução das atividades de interpretação.

Valendo! ▶ Página 43

Para a diferenciação do tema da tese, os alunos poderão enumerar os parágrafos da carta, procurando identificar que tipo de informação é apresentada em cada um deles, a fim de encontrar o assunto e o ponto de vista defendido pela autora do texto.

Fazendo essa diferenciação, o aluno terá condições de definir quais argumentos foram usados pela autora com o objetivo de fundamentar a tese.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 43.

1. Nessa atividade, oriente os alunos sobre o fato de que o vocativo não deve ser considerado como um parágrafo. Além disso, auxilie-os a identificar o sétimo como o parágrafo que apresenta a tese da autora de uma forma completa e fundamentada.

2. Nessa atividade, os alunos devem conseguir relacionar a ideia do sonho a um futuro promissor que, segundo a autora, é o caminho para se superar a realidade.

3. Nessa atividade, os alunos praticarão o **descritor 8** de forma completa e efetiva, relacionando a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

MISSÃO 2 Páginas 44 a 45

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

A coesão textual pode ser percebida por meio de elementos como os pronomes que se referem a termos já expressos, pelas conjunções e pelas preposições, além das repetições e das substituições que constituem relações semânticas diversas.

Ao ler um texto em busca de identificar o assunto proposto, o aluno desenvolverá o **D2** ao reconhecer os elementos coesivos usados pelo autor, que servem para facilitar a leitura, para dar mais fluidez ao que se lê, além de evidenciar o sentido do que está sendo transmitido.

A habilidade **EF89LP29** evidencia a coesão textual a partir das retomadas anafóricas e catafóricas, que contribuem para a continuidade de um texto, característica que associa essa habilidade ao descritor da missão.

Habilidade da BNCC

A habilidade da BNCC relacionada aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão é:

- ▶ **EF89LP29:** Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar os elementos de coesão utilizados para conectar as ideias do texto.
- Assimilar os objetivos dos autores ao utilizar determinados elementos de coesão.

Aquecendo ▶ Página 44

A carta aberta lida na missão anterior continuará sendo explorada nas atividades de interpretação dessa seção **Aquecendo**. O objetivo é explorar o texto de forma integral, absorvendo todas as propriedades advindas dele.

Em função de o texto ser escrito em Português de Portugal, propor uma comparação entre a variação apresentada na carta e a utilizada pelos falantes brasileiros.

Valendo! ▶ Página 45

As atividades da seção **Valendo!** serão desenvolvidas a partir do estabelecimento de ligação entre as partes do texto. Para isso, o aluno deverá reconhecer os termos que substituem determinadas palavras e/ou expressões sem comprometer o sentido.

Antes da resolução dessas atividades, verifique de que modo essas relações se estabelecem ao longo do texto, explorando-o na íntegra, a fim de constatar as possibilidades de coesão.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 45.

1. Nessa atividade, oriente os alunos a respeito das possibilidades de retomada de um termo por meio do uso dos pronomes pessoais oblíquos.

2. Nessa atividade, os alunos precisam considerar o campo semântico dos termos empregados pela autora, que nos remete ao contexto escolar em uma determinada fase da vida.

3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar, por meio da repetição de um termo, os desdobramentos que levam às relações entre as ideias do texto.

MISSÃO 3 Páginas 46 a 49

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

As palavras e as expressões podem assumir diversos sentidos, dependendo do contexto em que estão inseridas e da finalidade comunicativa do autor, podendo ser empregadas no sentido denotativo e/ou conotativo. Por essa razão, conseguir identificar o contexto em que se inserem as palavras e as expressões de um texto é fundamental para o entendimento do texto como um todo.

A compreensão global de um texto requer conhecimento profundo da Língua Portuguesa, especialmente quando se objetiva usar as palavras e as expressões tanto no estilo formal quanto de modo criativo, estabelecendo significados de que cada contexto necessita. No gênero regimento escolar, por exemplo, a percepção de vocábulos de um determinado campo semântico e com o rigor da denotação é essencial para que a relação entre os recursos expressivos e os efeitos de sentido tornem-se claros.

Espera-se que os alunos reconheçam a importância do regimento escolar. Esse documento é essencial para a organização do ambiente escolar por estabelecer o papel de cada integrante da instituição, garantindo o cumprimento dos direitos e dos deveres da comunidade escolar.

Diante dessa conjectura, pretende-se avaliar, por meio do **descritor 18**, a habilidade de o aluno reconhecer a alteração de significado de um determinado termo ou expressão em decorrência das escolhas do autor, fator que se evidencia nas habilidades **EF09LP11** e **EF69LP20**, em que o aluno deverá, por exemplo, inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF09LP11:** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
- ▶ **EF69LP20:** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreen-

der o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Reconhecer os significados das palavras e/ou das expressões nos diferentes contextos em que elas são empregadas.
- Identificar os efeitos de sentido que as escolhas vocabulares imprimem nos diversos contextos.
- Diferenciar o uso da linguagem conotativa da linguagem denotativa.

Aquecendo ▶ Páginas 46 a 48

Antes da leitura do texto, pergunte aos alunos se eles conhecem o regimento da escola em que estudam e se sabem que tipo de documento é esse.

Seria interessante disponibilizar o documento aos alunos para que eles possam conhecer as especificidades desse gênero por meio da leitura de alguns trechos, especialmente a lógica de hierarquização dos itens e dos subitens que o regimento apresenta.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 48.

2. Essa informação está no inciso IV do art. 57.

4. Espera-se que o aluno seja capaz de responder que a individualidade de cada um será respeitada a partir do momento em que não houver distinção de forma alguma em relação à cor, à raça, à crença, à aparência física, ao nível social, ao poder aquisitivo, entre outras particularidades.

5. Espera-se que o aluno seja capaz de elencar, ao menos, um dever e um direito que fazem parte do regimento da escola em que ele estuda.

Valendo! ▶ Página 49

Para realizar as atividades dessa seção **Valendo!**, os alunos deverão reconhecer as relações estabelecidas entre as partes do texto, identificando os efeitos de sentido provocados, por exemplo, pela escolha dos verbos no infinitivo, bem como comparando o uso do sentido denotativo e do sentido conotativo.

Antes de realizar as atividades propostas, leve textos em que os alunos possam identificar as diferentes circunstâncias expressas pelas conjunções e/ou locuções conjuntivas subordinativas e as coordenativas.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 49.

1. Nessa atividade, os alunos deverão inferir o efeito de sentido decorrente do uso da expressão “ao efetivar a matrícula” como indicadora de tempo.

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar o efeito de sentido causado pelo uso do infinitivo impessoal com valor de imperativo, já que indica uma ideia de ordem, conselho ou orientação, aspecto comum ao gênero em estudo.

3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar a relação de condição estabelecida entre as orações a partir do sentido estabelecido pela conjunção “caso”.

4. Nessa atividade, os alunos deverão considerar o sentido conotativo do verbo “ingerir”, que, no contexto, significa “consumir com voracidade”.

MISSÃO 4 Páginas 50 a 53

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Além de os sinais de pontuação e de as outras notações (itálico, negrito, caixa-alta etc.) estarem diretamente associados à coerência do texto, esses elementos podem acumular outras funções discursivas, como aquelas ligadas à ênfase, à reformulação ou à justificativa de certos segmentos. Nessa perspectiva, esses recursos não se constituem apenas como simples marcas que separam ou que assinalam partes de um texto. Existe sempre uma intenção por trás de seu uso que é determinada pelo emissor.

Nesse cenário, é possível concluir que o trabalho com o **descritor 17** evidencia que a pontuação e as notações são componentes fundamentais para a manutenção do sentido no texto escrito, o que se relaciona com a habilidade **EF08LP16**, que consiste em explicar, por exemplo, os efeitos de sentido decorrentes do uso dos sinais de pontuação.

Essa habilidade será contemplada no gênero petição *on-line*, considerando se tratar de um gênero em que os sinais de pontuação podem ser explorados de forma a contribuir com o todo significativo, evidenciando explicações ou destaques, por exemplo, em um texto com o qual o aluno não tem contato frequente. Se necessário, informe aos alunos que uma petição *on-line* é um texto com teor de documento no qual a mensagem é um pedido de adesão por assinatura e de compartilhamento, para que se possa ter o maior número possível de adesões em prol de uma causa. Em geral, é encaminhada para um órgão oficial, uma empresa ou uma instituição pública.

Habilidade da BNCC

A habilidade da BNCC relacionada aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão é:

- ▶ **EF08LP16:** Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Conhecer as regras correspondentes ao uso dos sinais de pontuação.
- Identificar os sinais de pontuação como elementos necessários à construção de sentidos.
- Reconhecer a importância das notações no processo de elaboração de um texto.
- Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso intencional de determinada pontuação e/ou de determinada notação.

Aquecendo ▶ Páginas 50 a 52

Ao iniciar essa seção **Aquecendo**, pergunte aos alunos se a assinatura deles já foi solicitada alguma vez, por meio das redes sociais, em favor de alguma causa.

A partir da identificação do tema abordado no texto lido, verifique a relevância desse tema no contexto social, levando os alunos a pensarem a respeito da importância da inclusão na sociedade em que estão inseridos.

Valendo! ▶ Páginas 52 e 53

A petição *on-line* surge a partir da necessidade de abordagem de algum problema no âmbito social, político, cultural, educacional, entre outros, e tem o objetivo de angariar adeptos por meio de assinaturas, chamando a atenção da população para a importância da questão abordada.

Para realizar as atividades dessa seção, leve os alunos a reconhecer as regras correspondentes ao uso dos sinais de pontuação, bem como as notações, e os elementos necessários à construção de sentido do texto, cujos efeitos decorrem do uso intencional que se faz delas. Isso pode ser viabilizado e complementado, por meio da leitura de outras petições *on-line*, mostrando aos alunos que gêneros distintos fazem uso dos recursos da língua de formas também distintas.

1. Nessa atividade, os alunos deverão identificar o emprego correto dos parênteses no contexto apresentado, reconhecendo o efeito de sentido do uso desse sinal de pontuação.

2. Nessa atividade, os alunos terão de voltar ao texto para localizar o trecho em questão a fim de apresentar o emprego adequado do uso das vírgulas.

3. Nessa atividade, os alunos também deverão voltar ao texto a fim de identificar o uso dos dois-pontos no trecho indicado.

4. Nessa atividade, após retornar ao último parágrafo, os alunos deverão aplicar as regras do uso da vírgula para reconhecer o efeito de sentido desse sinal de pontuação.

5. Nessa atividade, os alunos deverão atentar-se ao efeito de sentido produzido pelo uso da letra maiúscula na expressão em questão.

MISSÃO 5 Páginas 54 a 57

D6 - Identificar o tema de um texto.

A coerência e a unidade de um texto são conferidas a ele a partir de um tema central, cujas propriedades proporcionam a ligação necessária entre suas partes. Dessa forma, ao analisar o **descriptor 6**, mantém-se o foco na ideia principal e em um núcleo capaz de fornecer a unidade de um todo significativo.

No gênero **ata**, esse descritor pode ser amplamente trabalhado, visto que, nesse tipo de documento, há a possibilidade de abordagem de vários temas, igualmente significativos, em um único contexto, desenvolvendo, dessa forma, as habilidades **EF69LP49**. Essas habilidades suscitam, respectivamente, a necessidade de compreensão do direito de igualdade entre os seres, o engajamento na busca de soluções para problemas e o posicionamento crítico, práticas presentes no campo de atuação na vida pública e no texto a partir do qual o descritor será desenvolvido.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF89LP17:** Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
- ▶ **EF89LP18:** Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade

(associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

- ▶ **EF89LP20:** Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar, no processo de leitura, o eixo central de um texto.
- Perceber, por meio da leitura global do texto, o núcleo temático que lhe confere unidade semântica.
- Ampliar a capacidade de leitura a partir do estabelecimento da relação entre as informações explícitas e implícitas.

Aquecendo ▶ Páginas 54 a 56

Antes da leitura do texto, explicar o que é uma ata a partir de exemplos concretos, ligados à rotina dos alunos, que possibilitem o entendimento desse documento comumente usado em reuniões, em assembleias e em outras situações nas quais pessoas se reúnem com a finalidade de discutir determinado assunto e/ou de realizar uma ação específica.

A estrutura e os elementos que constituem esse gênero serão explorados nas atividades de interpretação dessa seção **Aquecendo**, objetivando mostrar aos alunos como uma ata se constitui.

Professor, comente com os alunos que a palavra "Assinatura" substitui a assinatura original, em casos em que não é possível reproduzi-la, como acontece na ata lida.



VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

Na Unidade 3, são desenvolvidos os **descritores 5, 1, 3, 19 e 11 da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental**. A partir da leitura de textos expositivos pertencentes aos gêneros infográfico, relatório, texto didático e texto de divulgação científica, as práticas relacionadas ao estudo e à pesquisa serão ampliadas, permitindo que os alunos desenvolvam competências nesse âmbito, potencializando habilidades e aprendizagens no que compete à leitura, à escuta e à escrita.

Ponto de Partida

1. As informações apresentadas são sobre os hábitos do escorpião - um animal peçonhento e que tem invadido também as grandes cidades. Todas as informações foram retiradas de fontes confiáveis. Oriente os alunos a ler atentamente cada box e indague se aqueles dados já eram do conhecimento deles. Por ser considerada praga urbana em algumas regiões do Brasil, é possível que eles já tenham algum conhecimento, principalmente sobre como se prevenir ou o que fazer em caso de uma picada de escorpião.

2. Espera-se que os alunos consigam concluir que o medo é um estado emocional que funciona como uma forma de defesa diante de situações que suscitam perigo, ou seja, uma forma de resposta diante de uma situação não convencional.

3. Conduza a discussão de forma que haja a possibilidade de cada um comentar como costuma se comportar diante das reações de medo do outro. É importante aproveitar esse momento para conscientizar a turma sobre a questão do respeito em relação aos medos das pessoas, pois, às vezes, aquilo que parece banal ou insignificante para alguns pode ser considerado um problema para outros.

MISSÃO 1 Páginas 64 a 67

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

O infográfico é um gênero que faz uso de recursos visuais, combinando textos curtos, imagens e esquemas, com a finalidade de expor informações ao leitor. Além da linguagem verbal e da linguagem não verbal, são usados outros recursos multimodais como cores, diferentes tamanhos e estilos de fontes, planos de fundo, destaques em palavras, elementos gráficos, como esquemas e setas, por exemplo. Essa combinação de textos subdivididos

didaticamente e de imagens facilita a leitura, tornando-a mais dinâmica e atraente.

A interpretação de uma imagem atrelada a um contexto textual constitui uma atividade essencial para o aprimoramento do processo de leitura. A articulação dos signos, dos sinais de outros códigos e de outras linguagens representa uma habilidade de compreensão de grande significação, sobretudo atualmente, quando muitos textos misturam tais tipos de representação, exigindo, também, a leitura e a interpretação de elementos não verbais, sendo essa a atividade desenvolvida pelo **D5**, que corrobora o que preconiza a habilidade **EF69LP33**.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF89LP04:** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
- ▶ **EF69LP33:** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Reconhecer a linguagem verbal e a linguagem não verbal presentes nos textos.
- Perceber novos sentidos do texto por meio da integração entre palavras e imagens.
- Compreender, por meio da leitura, os textos multissemióticos.
- Entender a linguagem imagética como fonte de conhecimento.

Aquecendo ▶ Páginas 64 a 66

Orientar os alunos a respeito de como as informações são apresentadas em um infográfico, levando em consideração a linguagem verbal e a linguagem não verbal, além da disposição das informações no texto.

Peça aos alunos que identifiquem o percurso que deve ser feito para que a leitura seja, de fato, efetiva. A identificação dos elementos que constituem o gênero infográfico será verificada a partir das atividades de interpretação da seção **Aquecendo**.

É importante desenvolver um trabalho em relação ao vocabulário científico apresentado na atividade 4. Seria interessante propor aos alunos que pesquisem nomes e significados de outras fobias a fim de enriquecer ainda mais o vocabulário relacionado ao tema abordado. Verifique com os alunos de que modo eles realizaram a leitura do infográfico, explorando de que ponto a leitura deve partir. Nesse caso, o título introduz o assunto, que é aprofundado pelo subtítulo e pela definição do termo “Fobias”. Em seguida, o infográfico lista algumas curiosidades sobre o assunto a partir dos temas específicos *Mulheres, Mundo, EUA* e *Pânico*, além de exemplos de fobias consideradas estranhas.



Valendo! ▶ Página 67

O infográfico é um texto multissemiótico por meio do qual o aluno terá a possibilidade de desenvolver a habilidade de realizar uma interpretação articulada com a finalidade de entender o sentido global do texto.

A partir do reconhecimento da linguagem verbal e da linguagem não verbal, oriente os alunos a observarem a construção do infográfico, determinando de que ponto a leitura deve partir e percebendo os sentidos do texto por meio da relação entre as palavras e as imagens.

Como a construção de um infográfico possibilita várias formas de leitura, nem sempre o olhar segue o padrão dos textos em prosa. Dependendo da configuração do texto, o olhar é atraído para todas as direções. Assim, os elementos não verbais também enriquecem a leitura, podendo apoiar a construção do sentido do texto.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 67.

1. O objetivo dessa atividade é verificar a habilidade do aluno de entender as possibilidades de uso de sentidos das imagens em um texto, demonstrando compreender a razão pela qual a imagem de uma boca aberta, que demonstra medo, substituiu a letra “o” no título do infográfico, o que antecipa a identificação do assunto do texto mesmo diante do desconhecimento do sentido do termo “fobias”.

2. O objetivo dessa atividade é confirmar se o aluno percebeu que a ligação entre o título do infográfico e a definição de “fobias” é feita por meio de um balão de pensamento em que se pode ler a frase “O que são?”. Apenas a imagem do homem assustado, a mudança de cores do infográfico ou o boxe em que é feita essa definição não seriam suficientes para que essa ligação fos-

se estabelecida. Relembre com os alunos os diferentes formatos de balões, comuns nos gêneros tirinha e HQ.

3. O objetivo dessa atividade é confirmar se o aluno realizou, satisfatoriamente, a leitura do infográfico de modo global, explorando a integração das múltiplas linguagens nele presentes como forma de apresentação de informações, chegando à conclusão de que, ao abordar os sintomas e a definição de “fobias”, o assunto é tratado de modo sério, diferentemente de quando são apresentadas algumas informações específicas e exemplos de fobias consideradas estranhas, momentos em que o assunto passa a ser tratado de modo curioso e humorístico, respectivamente.

MISSÃO 2 Páginas 68 a 72

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

Toda leitura começa com a observação do aspecto global apresentado em um texto. É preciso considerar que um texto carrega em sua constituição informações que se situam na superfície e que se encontram explícitas, ou seja, visíveis, e que essas informações circulam em meio a outras que estão implícitas, mas que podem ser subentendidas e/ou pressupostas.

Assim, a habilidade prevista no **D1**, que prevê a identificação das informações explícitas em um texto, seja ele de qualquer gênero ou com qualquer tipo de linguagem, refere-se à capacidade de o aluno localizar, durante a leitura, uma informação que está notadamente declarada na superfície do texto.

Esse é o primeiro elemento que deve ser buscado em qualquer leitura, pois quando o aluno consegue identificar informações inteligíveis, ele começa a caminhar rumo a outras propriedades do texto, ligando informações, estabelecendo pressuposições, ativando conhecimentos prévios, entre outras capacidades, para se tornar um leitor autônomo e, conseqüentemente, avançar em sua proficiência leitora, seja por meio da identificação das partes essenciais do texto, ou a partir de outros objetivos como produzir resumos, resenhas etc., conforme o que dita a habilidade **EF69LP34**.

Habilidade da BNCC

A habilidade da BNCC relacionada aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão é:

▶ **EF69LP34:** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Compreender o conteúdo temático do texto a partir da realização de uma leitura global.
- Diferenciar dados e informações específicas sobre a temática do texto de outras informações que complementam o sentido dele.
- Entender textos de maior complexidade, tanto no que diz respeito à abordagem temática, quanto à linguagem empregada pelo autor.
- Ater-se à localização de informações específicas em um texto, levando em consideração o que foi solicitado nas questões propostas sobre ele.

Aquecendo ▶ Páginas 68 a 71

Antes de fazer a leitura com a turma, solicitar que os alunos grifem as palavras do glossário no texto, prestando atenção ao significado de cada uma delas, buscando já compreender o sentido global do relatório lido, o que seria uma forma de preparar os alunos para as atividades da seção **Valendo!**.

Outra possibilidade antes da leitura efetiva do texto seria perguntar aos alunos o que fariam se estivessem diante de um animal peçonhento ou se conhecem alguém que já sofreu um acidente com esse tipo de animal. Essas perguntas poderiam ativar o conhecimento prévio do aluno a respeito do assunto do texto, preparando-o para as atividades propostas.

Os comentários a seguir referem-se à complementação das orientações das atividades nas páginas 70 e 71.

3. Resposta: isso representa que, mesmo esse tipo de acidente sendo mais comum do que se imagina e realmente grave, esse fato ainda não é considerado da forma como deveria ser na saúde pública, ou seja, como um problema sério que precisa ser cuidado e verificado com mais atenção.

6. Sim, as informações e os dados apresentados evidenciam que temos um problema sério em relação à saúde pública no Brasil, pois mostram que enfrentamos muitos problemas em relação a essa questão, até casos de morte, e que a devida atenção ainda não foi dada a essa situação.

Valendo! ▶ Página 72

No gênero relatório, a identificação das informações explícitas dar-se-á a partir do reconhecimento de um relato sobre algo, situação em que o aluno encontrará a tipologia expositiva marcada pela narração e pela descrição, visto que, nesse gênero, as informações são apresentadas de

forma organizada e pormenorizada, portanto, muitos aspectos serão colocados em pauta e, para o entendimento global do texto, deverão ser identificados.

Assim, os alunos deverão fazer a leitura do relatório, buscando compreender, de forma global, o conteúdo apresentado, bem como localizando informações e dados principais sobre o assunto e diferenciando-os das informações complementares, o que pode ser alcançado por meio da sumarização, ou seja, da elaboração de uma síntese. É também importante trabalhar com os alunos a linguagem utilizada no relatório, os nomes e os termos próprios da área abordada. Para isso, solicite que tragam um dicionário ou uma enciclopédia, por exemplo, ou faça essa atividade em uma sala de multimídia.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 72.

1. Nessa atividade, a resposta encontra-se já no primeiro parágrafo do texto, momento em que se apresenta a população mais atingida por esses animais. A escolha de outra alternativa evidenciará a falta de atenção do aluno diante de uma resposta explícita e tão importante dentro do relatório lido.

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que as siglas apresentadas são reduções dos nomes Organização Mundial da Saúde (OMS) e acidentes de trabalho (AT). Essas informações são explicitadas já no primeiro e no segundo parágrafo do relatório.

3. Nessa atividade, os alunos deverão observar todas as possíveis causas de acidentes de trabalho por animais peçonhentos que são apresentadas no segundo parágrafo. Como as causas são muitas, os alunos terão de refazer essa leitura, buscando associar o que é correto ou não fazendo uma comparação entre as alternativas e o que está elencado no parágrafo em questão.

4. Nessa atividade, os alunos deverão refazer a leitura do texto, buscando identificar em que momento esses nomes aparecem, associando-os às informações apresentadas sobre eles que foram expostas no texto. A resposta encontra-se no início do quinto parágrafo, momento em que essa informação aparece associada ao devido órgão, no caso, o SUS.

MISSÃO 3 Páginas 73 a 76

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

A leitura e o entendimento de um texto didático exigem o conhecimento do significado específico dos termos nele empregados. Assim, concluir o sentido das palavras e/ou das expressões a partir do contexto em que estão inseridas será uma prática significativa para o aluno.

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão significa atribuir-lhe significado com base na análise do contexto em que ela aparece, partindo de informações já

conhecidas para chegar a novas, prática que compete ao **D3** e que se relaciona à habilidade **EF69LP42**, quando diante da possibilidade de analisar, por exemplo, o uso de vocabulário técnico/especializado ou reconhecer traços da linguagem dos textos próprios do campo das práticas de estudo e pesquisa.

Habilidade da BNCC

A habilidade da BNCC relacionada aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão é:

- ▶ **EF69LP42:** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Reconhecer o sentido com que determinada palavra é utilizada em um texto.
- Relacionar os conhecimentos prévios com o contexto apresentado no texto analisado.
- Reconhecer o sentido das palavras nos contextos em que são utilizadas e não somente seu significado mais usual.
- Identificar o sentido de uma palavra ou expressão levando em consideração o contexto em que se encontra.

Aquecendo ▶ Páginas 73 a 75

Na resolução da atividade 4, os elementos que constituem o texto didático serão explorados. Em função disso,

analise com os alunos um texto didático que esteja inserido no material adotado pela instituição, com o objetivo de identificar por quem esses textos são escritos, sobre o que eles falam, para quem são destinados e em que suporte eles circulam. A escolha do texto pode partir dos próprios alunos.

Para a resolução das demais questões de interpretação, proponha uma análise do vocabulário específico do texto que não seja do conhecimento do aluno por fazer parte de um conteúdo particular de determinada disciplina.

Com relação ao texto presente nas páginas 73 e 74, é importante saber que no sistema de classificação de Lineu (naturalista, médico e professor sueco), todos os seres vivos foram agrupados em cinco categorias diferentes: reino, classe, ordem, gênero e espécie. A essa classificação foram acrescentados outros dois grupos: o filo e a família, totalizando sete categorias taxonômicas (categoria de classificação). O reino é a maior categoria e, também, a mais abrangente. Cada reino é dividido em filos, que são subdivididos em diversas classes. Cada classe é subdividida em ordens, e cada ordem é subdividida em famílias. Cada família é subdividida em gêneros, e cada gênero é subdividido em diversas espécies. A espécie é a categoria básica, em que se encontram os indivíduos que são capazes de se reproduzir entre si e de produzir descendentes.



Valendo! ▶ Página 76

Lembre os alunos da importância de se considerar o valor polissêmico das palavras, ou seja, da possibilidade de elas poderem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes. Em função disso, é necessário atribuir significado às palavras com base no contexto específico em que elas são empregadas.

Nessa seção **Valendo!**, trabalhar, também, com o significado dos termos apresentados nos distratores para que os alunos tenham condições de associar cada um desses significados ao contexto apresentado. Em atividades como essas, tão importante quanto encontrar a alternativa correta é conseguir definir por que as demais não atendem à solicitação do enunciado.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 76.

1. Nessa atividade, para atribuir à palavra em estudo o sentido que ela apresenta, com base no raciocínio sobre o contexto específico do texto, os alunos deverão estar atentos ao fato de que os artrópodes não possuem uma carapaça propriamente dita, mas uma espécie de carapaça, conseguindo identificar "carapaça" como uma proteção e não um casco, como o das tartarugas, nem uma couraça, como a do tatu-bola, ou uma armadura, como a dos crocodilos.

2. Nessa atividade, os alunos deverão inferir o significado da palavra “fundir”, atribuindo a ela o sentido com base no raciocínio sobre o contexto específico do texto: a cabeça e o tórax podem juntar-se e formar o cefalotórax. As demais opções não estão relacionadas ao contexto, pois apresentam, respectivamente, o sentido de “derreter um metal” (A), “causar dissolução” (C) e “gastar tudo” (D).

3. Nessa atividade, os alunos deverão inferir o significado do verbo “sustentar”, atribuindo a ele o sentido com base no raciocínio sobre o contexto específico do texto: o exoesqueleto mantém o corpo dos artrópodes firme. As demais opções não estão relacionadas ao contexto, pois apresentam, respectivamente, o sentido de “resistir a algo” (B), “dar apoio” (C) e “nutrir” (D).

MISSÃO 4 Páginas 77 a 79

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

O **D19** avalia a identificação do sentido que o uso de determinado recurso ortográfico e/ou morfossintático imprime no texto, ou seja, o efeito de sentido decorrente das variações relacionadas aos padrões gramaticais da língua, como a ortografia, a concordância, a estrutura da frase, o uso de determinada pontuação, o emprego de neologismos, entre outros.

Na escrita do texto de divulgação científica, independentemente da necessidade de uma linguagem clara e objetiva, primando por termos técnicos e científicos, o autor pode optar por uma linguagem acessível, utilizando recursos da língua que viabilizam a leitura desse gênero até mesmo por pessoas leigas no assunto abordado, que podem ser evidenciados, por exemplo, com o auxílio dos sinais de pontuação e/ou do uso dos tempos verbais para a consolidação da significação dos contextos, condição imposta pelas habilidades **EF08LP16** e **EF69LP42**.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF08LP16:** Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
- ▶ **EF69LP42:** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição,

contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Reconhecer o efeito de sentido provocado pelos diferentes recursos da língua.
- Entender os efeitos de sentido produzidos pelos recursos de pontuação.
- Compreender que os tempos verbais expressam diferentes condições nos diferentes modos em que são conjugados.

Aquecendo ▶ Páginas 77 a 79

Seria interessante mostrar uma imagem do cérebro aos alunos para que eles possam identificar em que área está localizada a amígdala. Uma sugestão encontra-se no *link* <<https://hipnosecomneurociencias.com/o-cerebro/>> (Acesso em: 9 abr. 2020).

Os textos de divulgação científica têm como finalidade principal apresentar resultados de pesquisas e de estudos ao público-alvo. Essas pesquisas são realizadas por especialistas no assunto em centros e em universidades. As atividades de interpretação exploram esses elementos do gênero.

Nos itens “b” e “c” da atividade 4, destaque que o estudo foi publicado, inicialmente, na revista *Science*, e o suporte do texto que leram é o *site* da revista *Veja*.

Valendo! ▶ Página 79

De forma geral, todo texto utiliza os recursos que a língua oferece a fim de produzir determinado efeito de sentido. As escolhas de palavras e de estruturas morfológicas e/ou sintáticas que são feitas para a elaboração de um texto respondem a intenções discursivas específicas.

Para a resolução das atividades dessa seção **Valendo!**, seria pertinente retomar os conceitos que regem os sinais de pontuação, bem como os tempos e os modos verbais, visto que os alunos precisarão desses conhecimentos para desenvolver as atividades propostas.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 79.

1. Nessa atividade, os alunos deverão reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso dos parênteses, um recurso gráfico que, dentre muitas funções, pode isolar uma explicação, no caso, a data em que o estudo foi publicado.

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que o uso do verbo no pretérito imperfeito do modo indicativo expressa uma ação que se repetiu no passado, o que confere ao contexto a ideia de que os animais não foram estimulados uma única vez.

3. Nessa atividade, espera-se que os alunos consigam perceber que o uso do presente do indicativo do verbo “ser” evidencia um processo considerado permanente, por apresentar uma definição de validade inalterável ao vocábulo “acrofobia”.

MISSÃO 5 Páginas 80 a 83

D11 – Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Por meio do **D11**, o aluno terá a possibilidade de identificar as relações estabelecidas entre as diversas partes que compõem o texto, observando sequências de causa e consequência. Estabelecer esse nexos constitui um recurso significativo para a apreensão dos sentidos do texto, sobretudo quando estão em jogo as relações lógicas e/ou argumentativas.

O propósito do item ligado a esse descritor é, portanto, solicitar ao aluno a identificação dos elementos que, no texto, estão na interdependência de causa e consequência.

Um aspecto relevante no uso do texto de divulgação científica para essa identificação é o fato de as pesquisas serem pautadas no resultado de experimentos, o que se estabelece a partir de uma relação de causa e consequência. A percepção dessa relação é viabilizada a partir da inferência do efeito de sentido decorrente do uso de recursos de coesão sequencial, aptidão desenvolvida por meio da habilidade **EF09LP11**.

Habilidade da BNCC

A habilidade da BNCC relacionada aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão é:

- ▶ **EF09LP11:** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Compreender as relações de causa e consequência expressas em um texto.
- Identificar os elementos que descrevem a consequência de uma causa no texto.
- Compreender a diversidade das relações de causa e consequência.



Aquecendo ▶ Páginas 80 a 82

A sigla VR vem do inglês “*Virtual Reality*”. Antes de iniciar a leitura do texto, peça aos alunos que comentem o que sabem sobre realidade virtual.

Relembre os elementos do texto de divulgação científica estudados na missão 4 antes de dar início à interpretação. Eles serão explorados nas atividades 1 e 2.

A atividade 3 pode ser aprofundada a partir da correção das alternativas assinaladas como falsas. Para isso, proponha aos alunos que retornem ao texto e verifiquem como as informações relacionadas a essas alternativas são apresentadas e que as corrijam de modo que passem a ser verdadeiras.

O comentário a seguir refere-se à atividade da página 82.

3. Os 100 voluntários recrutados, todos clinicamente diagnosticados com medo de altura, não estavam recebendo tratamento para a fobia. Os voluntários foram divididos em dois grupos, 51 deles serviram de controle, sem passar por nenhum tratamento, o que também fazia parte do estudo. Nem todos os voluntários passaram pelo tratamento. Dos 49 que tiveram a oportunidade de passar por um tratamento de duas semanas com realidade virtual, 47 concordaram e 44 completaram o programa.

Links para outros sites

Para conhecer a história da realidade virtual, acesse o site a seguir.

- ▶ Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/mercado/123579-a-historia-da-realidade-virtual.htm>>. Acesso em: 9 abr. 2020.



Valendo! ▶ Página 83

Nessa seção **Valendo!**, as atividades propostas exploram a relação de causa/consequência de duas maneiras: solicitando que os alunos identifiquem a consequência a partir da causa e que apontem a causa de dada consequência. Lembrar os alunos de que a causa é sempre

anterior à consequência que dela resulta é algo que pode ajudá-los nessa identificação.

Explorar as diferentes formas de perceber as relações de causa e consequência é outro recurso que amplia as possibilidades de identificação dos motivos pelos quais os fatos são apresentados no texto.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 83.

1. Nessa atividade, os alunos deverão interpretar as informações contidas no 2º parágrafo do texto para identificar que a divisão dos voluntários em dois grupos, um que serviria de controle, sem passar por nenhum tratamento, e outro que teria a oportunidade de passar por um tratamento de duas semanas com realidade virtual (VR), tem como consequência a possibilidade de os grupos serem comparados ao final do estudo para que a eficácia do tratamento seja comprovada. Essa divisão não impediu, nem garantiu que todos participassem do estudo.

2. Nessa atividade, os alunos deverão interpretar as informações contidas no 3º parágrafo do texto para identificar a causa de os voluntários conseguirem, mesmo diagnosticados com medo de altura, conversar a respeito da fobia, arremessar bolas acima de uma elevação e resgatar um gato, por exemplo. Segundo o estudo, isso era possível porque os cenários virtuais os ajudavam a encerrar seu medo.

Apresente aos alunos diferentes formas de identificar as relações de causa e consequência a partir da substituição da conjunção subordinativa causal “porque” por “como” (= a porque, no início da frase), “já que”, “visto”, “uma vez que” etc.

Para os alunos não confundirem a conjunção subordinativa causal “porque” com a conjunção coordenativa explicativa “porque”, explique a eles que, enquanto a causa é anterior à consequência que dela resulta, a explicação é posterior ao fato apresentado anteriormente, por

exemplo, “Não fale alto porque o bebê está dormindo”. O bebê estar dormindo não é causa de alguém falar alto, do mesmo modo que alguém falar alto não é a consequência de o bebê estar dormindo. O bebê estar dormindo é uma explicação, uma justificativa para alguém não falar alto.

3. Nessa atividade, os alunos deverão interpretar as informações contidas no penúltimo parágrafo do texto para identificar a consequência da causa apontada. Esses participantes também preencheram o questionário sobre a severidade do seu medo de altura no começo dos testes, ao final do programa de tratamento com VR e duas semanas depois do fim do programa, mas como não passaram por nenhum tratamento, apresentaram um medo similar ao do reportado no início do estudo.

MISSÃO FINAL..... Páginas 84 a 87

1. D1 - Nessa atividade, os alunos deverão encontrar a informação solicitada no enunciado, o que poderá ser feito a partir de uma leitura atenta do texto, considerando que deverão localizar uma informação que aparece explicitamente, já no início do primeiro parágrafo.

2. D3 - Nessa atividade, os alunos deverão deduzir o sentido da expressão “deixou a desejar” a partir da compreensão do que está implícito no texto e de seus conhecimentos de mundo.

3. D19 - Nessa atividade, os alunos deverão retomar o uso dos sinais de pontuação a fim de explicar o emprego do travessão no fragmento apresentado.

4. D11 - Nessa atividade, os alunos deverão identificar a consequência resultada do fato apresentado, reconhecendo que a relação entre esses elementos organiza-se de modo que um torna-se o resultado do outro.

5. D5 - Nessa atividade, os alunos deverão perceber que o elemento não verbal exerce uma função significativa na produção de sentido do texto, assim como o elemento verbal.

Anotações



ENTRE O AMOR E OUTROS SENTIMENTOS

Na Unidade 4, são desenvolvidos os **descritores 4, 13, 12, 10 e 15 da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental**. A partir da leitura de textos do campo artístico-literário, como o soneto, o conto popular, o texto teatral e a crônica lírica, os alunos terão condições de manter contato com manifestações artísticas, nesse caso com a arte literária, a arte da palavra, por meio de leituras e de atividades que promovem ações capazes de levá-los a compreender os textos e a ter uma leitura de fruição, ou seja, de maneira significativa e a partir de uma interação gradativa com uma estética diferenciada e crítica.

Ponto de Partida

1. Os alunos podem responder que as imagens são consideradas representações de sentimentos, principalmente pela familiaridade e seu uso em aplicativos de troca de mensagens. Os sentimentos representados podem ser o amor, a alegria, a vergonha e a surpresa.
2. Espera-se que os alunos consigam escolher uma das representações de sentimento apresentadas e explicar o motivo da escolha, levando em consideração não somente o aspecto das pessoas nas imagens, mas que tipo de sentimento envolve o contexto.
3. Espera-se que os alunos consigam comentar a respeito do modo como demonstram os sentimentos que têm pelo outro de forma natural e espontânea. Caso haja alunos tímidos que não queiram falar sobre essa questão, respeite sua posição. Crie um ambiente descontraído durante essa conversa, a fim de que haja possibilidade de se pensar a respeito dos sentimentos que temos pelo outro, pelos animais, pela natureza...
4. Conduza essa discussão de forma que todos possam expressar aquilo que pensam em relação ao tema questionado, permitindo que os alunos digam como acham que o mundo seria melhor se houvesse, de fato, mais amor entre as pessoas.

MISSÃO 1 Páginas 90 a 93

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Para inferir uma informação implícita é necessário, primeiramente, que haja uma compreensão global do texto, inclusive no que diz respeito à ativação dos co-

nhcimentos prévios do leitor. Nesse contexto, é preciso que haja uma interpretação das informações explícitas para se chegar ao que está pressuposto e/ou subentendido no texto.

No gênero poema, o trabalho com esse descritor envolve um contexto de subjetividade, pois, de forma geral, as palavras não são empregadas com objetividade e precisão. Assim, para inferir uma informação implícita, o leitor deverá buscar os elementos que constam nas entrelinhas do texto, construindo uma base que terá como alicerce a análise das informações explícitas para alcançar interpretações que vão além daquelas já evidenciadas.

Dessa forma, ao desenvolver o **D4**, será possível, diante da articulação das informações que se apresentam no soneto, perceber a presença de valores culturais, humanos e sociais, em um texto literário capaz de aguçar o leitor para referências explícitas e implícitas, quer sejam elas próprias do que o eu lírico quer transmitir, quer sejam oriundas da intertextualidade, um campo extremamente fértil no âmbito literário, ratificando, assim, a ligação desse descritor com as habilidades **EF67LP27** e **EF69LP44**.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF69LP44:** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- ▶ **EF67LP27:** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar as ideias principais de um texto por meio de uma leitura global.
- Partir de pistas textuais para levantar hipóteses sobre dados pressupostos no texto.
- Compreender informações subentendidas, durante a leitura, a partir do conhecimento prévio ativado.

Aquecendo ▶ Páginas 90 a 92

Seria bem interessante, antes de iniciar as atividades dessa seção **Aquecendo**, explorar o *site* do escritor Vinicius de Moraes. Uma oportunidade de os alunos perceberem, de forma mais intensa, como o autor se pronunciava por meio daquilo que escrevia.

Outra ação relevante para a resolução das atividades dessa seção seria desenvolver práticas de interação e de verificação da intertextualidade, elemento muito presente nos sonetos de Vinicius de Moraes e articulado na atividade 4.

Texto de apoio

Para ler outras produções de Vinicius de Moraes, acesse o *site* do autor. Como sugestão, leia o **Soneto do maior amor** no *site* abaixo indicado. Essa é uma maneira de ampliar todas as possibilidades de interação com esse gênero antes de trabalhar com os textos da missão.

- ▶ MORAES, Vinicius. **Soneto do maior amor**. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/livros/poemas-sonetos-e-baladas>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Valendo! ▶ Página 93

Observar a significação global dos dois sonetos lidos é o primeiro passo a ser desenvolvido. Depois disso, partindo das pistas deixadas pelo eu lírico e das inferências possíveis a partir de um conhecimento prévio, os alunos terão mais condições de perceber aquilo que se encontra fora da superfície do texto.

Por isso, é imprescindível mostrar aos alunos que as informações explícitas são aquelas que estão declaradas nos versos lidos, enquanto que as informações implícitas passam duas condições: quando há pistas deixadas pelo eu lírico, estamos diante de informações pressupostas; quando há insinuações, que não são marcadas linguisticamente, é possível fazer inferências que dependem, principalmente, do conhecimento de mundo do leitor.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 93.

1. O objetivo dessa atividade é verificar a habilidade do aluno de perceber uma informação implícita, aquela que não aparece claramente no texto, mas que pode ser compreendida por meio de dados apresentados na fala do eu lírico. Nesse caso, o verso “Mas que seja infinito enquanto dure” resume as ideias do eu poético.

2. O objetivo dessa atividade é que o aluno perceba que, por meio de informações explícitas, o eu lírico deixa implícito o ponto de vista dele sobre o amor, um sentimento que sempre acaba em separação e que precisa ser vivido intensamente enquanto durar. É preciso que o

aluno reconheça as pistas que aparecem nesses versos para chegar à conclusão a respeito do sentimento do eu poético em relação ao amor e aos relacionamentos.

MISSÃO 2 Páginas 94 a 97

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

A fim de entender o perfil do enunciador de um texto, bem como o público a que esse texto se destina, é imprescindível que o leitor tenha conhecimento do conceito de variação linguística. Nesse contexto, não basta ter conhecimento apenas da norma-padrão culta, é preciso perceber e compreender, também, a existência da linguagem informal, do universo rural, dos falares urbanos, do âmbito religioso, entre outros.

As variações linguísticas manifestam-se por meio de formas, de marcas e de estruturas que revelam características (regionais ou sociais) do locutor e, por vezes, do receptor a quem o texto se destina. Essas variações são, portanto, resultado do empenho dos interlocutores para se ajustarem às condições de produção, de circulação e de efetivação do discurso.

No gênero **conto popular**, as marcas de oralidade estão fortemente presentes, sinalizando a origem e a finalidade desse gênero por meio das falas dos personagens e do narrador, em consonância com o universo do interlocutor.

Quando o **D13** viabiliza avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem esse texto se destina a partir da presença de marcas linguísticas que estão presentes em nossa sociedade, acaba atendendo aos preceitos das habilidades **EF69LP47**, **EF69LP55** e **EF69LP56**, que partem da ideia de que é possível observar nos textos, nesse caso, em um texto narrativo ficcional, os efeitos de sentido decorrentes dos tipos de discurso que se efetivam, mostrando a existência da variação linguística, fenômeno que nos permite interagir com a norma culta e com outras possibilidades que se instauram por meio da fala e da escrita.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF69LP47**: Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto,

se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

- ▶ **EF69LP55:** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
- ▶ **EF69LP56:** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Compreender quem fala (locutor) no texto e a quem ele se dirige (interlocutor).
- Reconhecer as variações (gramaticais e vocabulares) que revelam características dos locutores e dos interlocutores.
- Identificar os diversos grupos sociais e os contextos de produção.
- Perceber o uso de gírias, de expressões populares, de termos técnicos e científicos, de regionalismos etc. como formas de comunicação que dependem da situação comunicativa.

Aquecendo ▶ Páginas 94 a 96

Para o bom desenvolvimento das atividades dessa seção **Aquecendo** é preciso retomar os elementos e a estrutura do conto popular, uma narrativa que tem como marca a oralidade, primeiro meio de difusão desse gênero. As atividades 1, 2, 3, 4 e 5 dependem desses conceitos, e só serão bem articuladas se os alunos conseguirem se fazer valer do que conhecem e sabem a respeito da constituição do gênero conto popular. Caso considerar necessário mais subsídios para fazer essa orientação aos alunos, explore o artigo indicado a seguir.

Atenção às questões 6 e 7, que já introduzem os alunos ao cenário que compreende a variação linguística, uma boa oportunidade de mostrar como as atividades da seção **Valendo!** se efetivarão.

Links para outros sites

Para conhecer mais a respeito das especificidades do gênero conto popular, leia o artigo “O conto popular: características, especificidades, sua relação com o mito e um exemplo indígena”.

- ▶ Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/2746/2143> >. Acesso em: 7 abr. 2020.



Valendo! ▶ Página 97

Para que as atividades desse **Valendo!** sejam desenvolvidas de forma satisfatória, é necessário que o conceito de registro formal (norma-padrão) e de registro informal (norma coloquial) estejam bem claros aos alunos, pois todas as atividades perpassam essas constatações.

Mostre aos alunos que a variação linguística é avaliada em textos nos quais é possível identificar o locutor e o interlocutor nos diversos domínios sociais existentes, em que são verificadas variações da fala. Além disso, é fundamental comentar a respeito do caráter oral do conto popular, gênero que se constrói a partir da oralidade e, assim, apresenta a variação como uma de suas particularidades.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 97.

1. Nessa atividade, os alunos já terão identificado, na seção **Aquecendo**, que o conto apresenta narrador observador. Assim, deverão considerar o foco narrativo associado a esse tipo de narrador, ou seja, a 3ª pessoa. No entanto, esse não será o único item a ser analisado: na alternativa A, por exemplo, embora o verbo esteja na 3ª pessoa, trata-se da fala de um dos personagens, e não da enunciação do narrador; na alternativa B, há novamente a reprodução de uma fala dos personagens; na alternativa C, o verbo está na 1ª pessoa. Dessa forma, a resposta correta é a alternativa D.

2. Nessa atividade, os alunos deverão considerar que, na linguagem oral informal, o verbo “ter” pode ser usado com o sentido de “existir”, sendo sinônimo de “haver”. Esse uso é considerado inadequado na linguagem formal, no entanto, é bastante comum em situações cotidianas e descontraídas, como em conversas entre familiares e amigos.

3. Nessa atividade, os alunos deverão considerar que contos como “Curupira” têm origem popular e foram transmitidos oralmente de geração em geração. Assim essas histórias apresentam uma linguagem adequada ao público a que se destina, sendo mais informal e com marcas de oralidade.

4. Nessa atividade, os alunos deverão conhecer a definição das formas de linguagem apresentadas: linguagem

caipira (própria da roça, do interior), linguagem regional (própria de determinada região), expressões populares (criadas pelo povo) e gírias (linguagem específica de um grupo), e considerar a origem popular dos contos e o público a que essas histórias se destinam, chegando à alternativa C como resposta correta.

MISSÃO 3 Páginas 98 a 101

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

O **descriptor 12** tem como finalidade avaliar a compreensão da função social do texto, isto é, com que objetivo o texto foi escrito, sabendo que o propósito de um autor pode envolver várias situações comunicativas em que ele pode informar, divertir, instruir, persuadir, expor uma opinião, contar uma história, entre outras possibilidades.

O gênero texto teatral tem uma finalidade bastante peculiar, pois é escrito para ser representado, encenado, e nele a presença de um narrador quase sempre é suplantada por outros elementos estruturais constitutivos do próprio gênero. Assim, há muito que ser observado em relação à finalidade desse gênero que, por apresentar condições específicas, pode, de igual modo, evidenciar finalidades também distintas.

Ao fazer a avaliação da finalidade do texto teatral, efetivando a aplicação do **descriptor 12**, os alunos estarão desenvolvendo as habilidades **EF89LP34**, **EF89LP33** e **EF67LP28**, que apontam para a necessidade de leituras autônomas de diferentes gêneros, no caso do texto teatral, identificando e reconhecendo nesse gênero os objetivos do emissor, ou seja, a finalidade comunicativa do texto seja por meio da leitura do texto na íntegra ou apenas a partir da leitura de um trecho, ação que já permite essa identificação.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF89LP34:** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
- ▶ **EF89LP33:** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas

de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

- ▶ **EF67LP28:** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar os elementos estruturais e composicionais de diferentes gêneros textuais.
- Reconhecer, na leitura de textos diversos, a função social dos gêneros, como informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar etc.
- Identificar a finalidade comunicativa do texto.

Aquecendo ▶ Páginas 98 a 100

Como o texto selecionado para a leitura dessa missão é um trecho da peça “Romeu e Julieta”, muitas ações poderiam ser realizadas antes do contato efetivo com a seção **Aquecendo**: assistir a trechos de alguma versão da história de Romeu e de Julieta feita para o cinema e/ou para a televisão; ler trechos das várias versões dessa peça teatral; ler trechos das adaptações da peça para outros gêneros, sempre buscando verificar a finalidade dos textos analisados.

Retomar os elementos e a estrutura do gênero texto teatral é fundamental para que as atividades desse **Aquecendo** sejam desenvolvidas de forma satisfatória. Para isso, pautar-se na ideia de que se trata de um texto escrito para ser encenado já garantirá que a seção **Valendo!** será desenvolvida de forma tranquila, bem como deixará o aluno em estado de alerta para as particularidades desse gênero.

Caso considerar viável, apresente outras peças ou trechos de peças em sala de aula. Um bom recurso é o *site* Teatro na Escola.

Links para outros sites

O *site* Teatro na Escola pode ser uma boa opção para encontrar peças e trechos de peças interessantes para serem trabalhados em sala de aula.

- ▶ Disponível em: <<https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/category/pecas-teatrais-curtas-ou-adaptadas>>. Acesso em: 15 mar. 2020.



Valendo! ▶ Página 101

Nessa seção **Valendo!**, o ponto de partida será a identificação da principal finalidade do texto teatral, ou seja, o objetivo desse gênero. Para isso, os alunos deverão observar as características próprias do gênero texto teatral, latentes no texto lido, considerando-o como um gênero distinto.

Para isso, se considerar necessário um embasamento maior, é possível apropriar-se das informações apresentadas no *site* Incrível História, em que há informações a respeito da origem do teatro grego, bem como da definição de tragédia e de comédia.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 101.

1. O objetivo dessa atividade é levar o aluno a perceber a principal função do texto teatral, que é ser encenado. Quando alguém produz uma peça de teatro, já está ciente de que se trata de um texto que será representado, encenado.
2. O objetivo dessa atividade é colocar o aluno diante da finalidade de dois estilos teatrais: a comédia e a tragédia. Dentre as técnicas dramáticas empregadas por Shakespeare em *Romeu e Julieta*, as mudanças de gênero da comédia para a tragédia são bastante notáveis. Enquanto a finalidade da comédia é provocar o riso, a tragédia apresenta um final funesto.
3. O objetivo dessa atividade é mobilizar o aluno diante da possibilidade de captar a essência do texto teatral lido, que é divertir por meio da encenação e encantar a partir do romance vivido por *Romeu e Julieta*, dois personagens emblemáticos da literatura mundial.

Links para outros sites

Fique por dentro de informações pertinentes a respeito do Teatro Grego, acessando o *site* Incrível História.

- ▶ Disponível em: <<https://incrivelhistoria.com.br/teatro-grego-origem-caracteristicas/>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MISSÃO 4 Páginas 102 a 104

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

O **descriptor 10** avalia a habilidade de reconhecer os elementos composicionais e as características estruturais que constituem a narrativa. Assim, ao longo da leitura, o aluno deverá identificar o narrador, os personagens, o tempo, o espaço e o enredo, bem como a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho da narrativa.

O gênero **crônica**, na maior parte das vezes, carrega em sua estrutura e composição os elementos da narrativa, possibilitando a análise do fato motivador do enredo e dos elementos que constroem a narrativa por meio da ação dos personagens.

Ao reconhecer a dinâmica que desencadeia os fatos narrados no texto, os alunos estarão desenvolvendo, simultaneamente, o **D10** e a habilidade **EF69LP47** da BNCC, que preconiza, por exemplo, a identificação de partes do enredo, do foco narrativo e do tempo, elementos que serão explorados na seção **Valendo!**.

Habilidade da BNCC

A habilidade da BNCC relacionada aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF69LP47:** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Compreender e reconhecer a estrutura básica e os elementos composicionais dos gêneros que incorporam a tipologia narrativa.
- Reconhecer os fatos que geram o conflito, bem como os conflitos que desencadeiam o enredo.

Aquecendo ▶ Páginas 102 e 103

Nessa seção **Aquecendo**, as atividades de interpretação partirão da análise do verbete “apelo”, vocábulo que corresponde ao título da crônica. Relembre com os alunos os elementos constitutivos do gênero verbete a fim de que eles tenham autonomia e propriedade para responderem às questões propostas.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 102.

1. c) Comente com os alunos que o [ê] corresponde apenas à pronúncia correta dessa letra na palavra, a transcrição fonética consiste na pronúncia da palavra toda.

Na atividade 4, solicite aos alunos que justifiquem a resposta oralmente, explicando por que a crônica apresenta uma estrutura semelhante à do gênero carta.

Valendo! ▶ Página 104

A observação dos elementos da narrativa (narrador, personagens, tempo, espaço e enredo) e da estrutura do enredo (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) será fundamental nessa seção **Valendo!**.

Comente com os alunos que partes do enredo podem se misturar, não ficando claro, por exemplo, em que ponto uma começa e a outra termina. Essa constatação será importante para que os alunos identifiquem o conflito gerador do enredo, apresentado já na situação inicial, diferentemente do que é apresentado nos distratores, consequências desse conflito vivido pelo narrador. Leve os alunos a relacionarem o título com o desfecho da crônica, momento em que o “apelo” é feito.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 104.

1. Nessa atividade, o aluno deverá perceber que o conflito gerador do enredo, tensão que desencadeia a narrativa, apresenta-se já no início da crônica, no primeiro período do primeiro parágrafo: “Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa.”.

2. Nessa atividade, os alunos deverão perceber que o foco narrativo se encontra na 1ª pessoa, evidenciando a presença de um narrador personagem, ou seja, que conta e participa da história ao mesmo tempo.

3. Nessa atividade, espera-se que os alunos consigam perceber que o elemento “tempo”, marcado por expressões como “Amanhã faz um mês”, “Com os dias” e “Uma hora da noite”, determina a sequência textual da narrativa, expondo a mudança dos sentimentos do eu do cronista em relação à ausência da Senhora.

4. Nessa atividade, o aluno deverá perceber que, no desfecho, o apelo, feito de fato pelo narrador, consiste no pedido para que a Senhora volte: “Venha para casa, Senhora, por favor.”.

MISSÃO 5 Páginas 105 a 107

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Ao ler um texto, as relações de articulação entre suas partes precisam ser reconhecidas, no intuito de se criar, mentalmente, uma unidade de sentido. Em todo texto, aparecem expressões conectoras, como as conjunções, as preposições, os advérbios e respectivas locuções, que estabelecem relações semânticas de diferentes naturezas.

Na crônica “Recado ao senhor 903”, são diversas as relações que se evidenciam a partir da tentativa do narrador de resolver o conflito com o vizinho. Reconhecer o tipo de relação semântica estabelecida por meio dos elementos de conexão é uma habilidade fundamental para a apreensão da coesão do texto e para a verificação da existência (ou não) da coerência textual, prática avaliada pelo **descriptor 15**.

Dessa forma, partindo da identificação dos elementos coesivos e da função textual a eles concernentes, a coerência textual passa a ser percebida e compreendida pelo leitor, que estará desenvolvendo as aptidões relacionadas às habilidades **EF09LP08** e **EF09LP11** que, de modo geral, levam à identificação dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial.

Habilidades da BNCC

As habilidades da BNCC relacionadas aos descritores e ao gênero textual em estudo na Missão são:

- ▶ **EF09LP08:** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
- ▶ **EF09LP11:** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar as relações de articulação entre as partes do texto.
- Estabelecer uma unidade de sentido a partir das relações entre as partes do texto.

Aquecendo ▶ Páginas 105 e 107

Antes da leitura da crônica, solicite que os alunos encontrem as palavras do glossário no texto, atentando-se ao significado de cada uma delas para melhor compreensão dos fatos narrados.

Na atividade 1, peça aos alunos que expliquem a importância dos números na crônica. Espera-se que eles percebam que eles representam, especialmente, os personagens e o lugar onde moram.

Na atividade 3, pergunte aos alunos se houve exagero do narrador ao representar os personagens da crônica por meio de números. Essa pergunta poderá reforçar o modo como os alunos se relacionam com os vizinhos, ou seja, de maneira próxima ou distante.

Valendo! ▶ Página 107

Nessa seção **Valendo!**, os alunos serão levados a reconhecer as relações entre as partes do texto a fim de perceberem a unidade de sentido entre elas. Entre as mais comuns, podem ser citadas as relações de causalidade, de comparação, de concessão, de tempo, de condição, de adição, de oposição etc.

Proponha aos alunos que façam um mapa mental das conjunções, dividindo-as em conjunções coordenativas (aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas) e em conjunções subordinativas (causais, consecutivas, comparativas, conformativas, condicionais, concessivas, finais, proporcionais e temporais), assim eles poderão visualizar todas as possibilidades de sentido expressas pelo emprego desses conectores.

Esse mapa mental pode ser feito a partir das informações disponíveis no *site* Nova Gramática *On-line*.

Links para outros sites

- ▶ Disponível em: <http://www.novagramaticaonline.com/2014/12/gramatica-online-classes-gramaticais_84.html>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 107.

1. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que a conjunção “e” estabelece, entre as orações, uma relação de adição, pois o narrador apresenta uma ação do interlocutor e, em seguida, apresenta outra.

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso da conjunção subordinativa temporal “quando”, excluindo as circunstâncias de lugar, de modo e de finalidade, apresentadas como distratores.

3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso da conjunção “pois”, que introduz uma explicação logo após o fato mencionado, e pelo uso da conjunção “nem”, que substitui a conjunção “e” em frases declarativas negativas.

MISSÃO FINAL..... Páginas 108 e 109

1. D4 - Nessa atividade, os alunos deverão buscar uma informação que está além do que o texto apresenta, mas que, por estar subentendida, pode ser identificada a partir das informações disponíveis. Nesse caso, os alunos deverão considerar os fatos narrados ao longo do conto para concluírem a razão de a protagonista procurar a Rainha no desfecho do texto.

2. D13 - Nessa atividade, os alunos deverão perceber que o uso da próclise no trecho evidencia a formalidade, variação da fala que atende às normas gramaticais vigentes.

3. D12 - Nessa atividade, os alunos deverão considerar que, na leitura de diferentes gêneros, a finalidade do texto pode ser, também, diferente. Nesse caso, a partir da leitura do conto, os alunos deverão compreender o objetivo de apresentar ensinamentos sobre a essência humana.

4. D10 - Nessa atividade, os alunos deverão identificar a mudança de estado resultada pela ação do príncipe de se apaixonar pela mulher, mas desejar matar a corça, fato que constitui o conflito, ou seja, a oposição entre os personagens principais.

5. D15 - Nessa atividade, os alunos deverão perceber a relação lógico-discursiva presente no trecho, percebendo a unidade de sentido estabelecida pelo emprego da conjunção “se” com o objetivo de impor uma condição para que a ação aconteça.

Anotações

REFERÊNCIAS

- ▶ ALTMAN, Fábio (Org.). **A arte da entrevista**. São Paulo: Scritta, 1995.
- ▶ AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.
- ▶ AZEVEDO, Ricardo. **Ninguém sabe o que é um poema**. São Paulo: Ática, 2005.
- ▶ BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Carta de solicitação e carta de reclamação**. São Paulo: FTD, 2005.
- ▶ BERGSON, Henry. **O riso: ensaio sobre o significado do cômico**. Tradução de Guilherme de Castilho. 2. ed. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.
- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.
- ▶ CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Global, 2004.
- ▶ CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- ▶ CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ▶ CITELLI, Adilson Odair. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2011. Série princípios. (e-book)
- ▶ COSCARELLI, Carla Viana. Leitura de imagens em infográficos. In: _____. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ▶ COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- ▶ DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- ▶ FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.
- ▶ FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ▶ FUSER, Igor (Org.). **A arte da reportagem**. São Paulo: Scritta, 1996. v. 1.
- ▶ GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Os contos de Grimm**. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Paulus, 2014.
- ▶ GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.
- ▶ GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana; DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de texto no dia a dia do Ensino Fundamental**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- ▶ KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.
- ▶ LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1990.
- ▶ LEAL, José Carlos. **A natureza do conto popular**. Rio de Janeiro: Conquista, 1985.
- ▶ LOBATO, Elvira. **Instinto de repórter**. São Paulo: Publifolha, 2005.
- ▶ MASSAUD, Moisés. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2013.
- ▶ MAZZA, Viviana. **O menino Nelson Mandela**. São Paulo: Melhoramentos, 2017.
- ▶ MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.
- ▶ MEURER, José Luiz; ROTH, Désirée Motta. **Gêneros textuais**. Bauru: EDUSC, 2002.

- ▶ MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. União da Vitória: Editora Kaygangue, 2005.
- ▶ MÜHLHAUS, Carla. **Por trás da entrevista**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ▶ PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.
- ▶ PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ▶ PLATÃO & FIORIN. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
- ▶ POSSENTI, S. **Os humores da língua**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- ▶ RIBEIRO, Ana Elisa. Por que entender a infografia. In: _____. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ▶ SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.
- ▶ SANT' ANNA, Armando. **Propaganda**: teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira, 2005.
- ▶ SANTOS, M. M. C. dos. **Texto didático**: propriedades textuais e pressupostos epistemológicos. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- ▶ SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1987.
- ▶ SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- ▶ SIMONSEN, Michele. **O conto popular**. Trad. Luís Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



editora ática



PROFESSOR 661221